PRINCÍPIOS DE HERMENÊUTICA

ESTUDO E COMPREENSÃO DA BÍBLIA

BÍBLIA

Livro Autodidático Publicado Pela

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
- EETAD -

TIRAGEM:

	1ª Edição:	
1980	-	05.390 exemplares
	2ª Edição:	
1985	-	08.230 exemplares
1989	-	14.380 exemplares
1993	-	11.310 exemplares
	3ª Edição:	
1997	-	17.000 exemplares

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970
- Brasil -

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto, em parte, acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste Livro-Texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico*.
- *Concordância Bíblica*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum benefício prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As

respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

Nestes últimos anos tem-se popularizado a idéia errônea de que não precisamos interpretar a Bíblia, mas apenas lê-la e fazer o que ela diz. Exatamente pela freqüência com que esta questão é levantada, vê-se nela um protesto contra aqueles que fazem mais do que ler a Bíblia, contra aqueles que a estudam procurando encontrar nela a mente divina e interpretá-la ao alcance da mente do homem comum. Para os que se opõem ao estudo cuidadoso e interpretação fiel da Bíblia, qualquer pessoa com a metade de um cérebro pode lê-la e entendê-la.

Segundo Fee e Stuart, no livro ENTENDES O QUE LÊS?, o problema da interpretação das Escrituras é que um grande número de pregadores e professores da Bíblia cavam tanto nas suas pesquisas bíblicas que tendem a enlamear as águas, tornando obscuro o que antes nos era claro na Bíblia.

Concordamos que os cristãos devem aprender a ler a Bíblia, crer nela, e obedecê-la. E concordamos especialmente que a Bíblia não precisa ser um livro obscuro, se for corretamente estudada e lida. Na realidade estamos convictos que o problema individual mais sério que as pessoas têm com a Bíblia não é uma falta de entendimento, mas, sim o fato de que entendem bem demais a maior parte das coisas! O problema de um texto como: *"Fazei tudo sem murmurações nem contendas"* (Fp 2.14), por exemplo, não é compreendê-lo, mas, sim, obedecê-lo, colocá-lo em prática.

> "Concordamos, também, que o pregador ou professor estão por demais inclinados a escavar primeiro, e a olhar depois, e assim encobrir o significado claro do texto, que freqüentemente está na superfície. Seja dito logo de início, e repetido a cada passo, que o alvo da boa interpretação não é a originalidade, não se procura descobrir aquilo que ninguém jamais viu", (Fee/Stuart, ENTENDES O QUE LÊS? pág. 13).

Para melhor aproveitamento seu ao longo do estudo desta matéria, há pelo menos duas coisas, as quais você deve ter em mente:

1ª) A Bíblia é um livro singular, especial, que se distingue dos demais valiosos compêndios de literatura já produzidos até hoje.

2ª) Não podemos compreender as Escrituras por meio da inteligência humana, a menos que contemos com a ajuda da ação iluminadora do Espírito Santo que sonda as profundezas de Deus e esclarece os mistérios da Sua Palavra.

Desse modo, o estudo cuidadoso, sadio e constante das Escrituras se impõe como o principal meio do homem natural vir a conhecer a Deus e a Sua vontade para com a sua vida, e do crente conhecer o propósito santificador de Deus para si e para todos os salvos.

É a nossa atitude para com aquilo que a Bíblia diz, que determinará em grande parte os conceitos e as conclusões que tiramos de seus ensinamentos. Se a temos na conta de autoridade divina e plena nos assuntos de que trata, então suas afirmações positivas constituem para nós a única base da doutrina cristã, e o elemento de apreciação da Hermenêutica Sagrada.

Pela sua singularidade, a Bíblia não pode nem deve ser interpretada ao bel-prazer do leitor. Tenha ele a cultura que tiver, para captar a mente de Deus e o que o Espírito Santo ensina na Bíblia, necessitamos estudá-la seguindo alguns princípios. Dentre o grande número desses princípios universalmente aceitos, ao longo deste livro, destacamos os seguintes:

1. Estude a Bíblia Sagrada partindo do pressuposto de que ela é a autoridade suprema em questão de religião, fé e doutrina.

2. Não se esqueça que a Bíblia é a melhor intérprete de si mesma, isto é, a Bíblia interpreta a Bíblia.

3. Dependa primeiramente da fé salvadora e do Espírito Santo para a compreensão e interpretação da Escritura.

4. Interprete a experiência pessoal à luz da Escritura, e não a Escritura à luz da experiência pessoal.

5. Os exemplos bíblicos só têm autoridade prática quando amparados por uma ordem que os faça mandamento geral.

6. O principal propósito da Escritura é mudar as nossas vidas, não multiplicar os nossos conhecimentos.

7. Todo cristão tem o direito e a responsabilidade de interpretar pessoalmente a Escritura, seguindo princípios universalmente aceitos pela ortodoxia cristã.

8. Apesar da importância da história da Igreja, ela não chega a ser decisiva na fiel interpretação da Escritura.

9. O Espírito Santo quer aplicar as promessas divinas, exaradas na Escritura, à vida do crente em todos os tempos.

Oramos no sentido de que no final do estudo do presente livro, você seja tal qual um escriba versado no reinado dos céus, *"... semelhante a um pai de família que tira do seu depósito cousas novas e cousas velhas"* (Mt 13.52).

ÍNDICE

LIÇÃO	*TEXTO*	*PÁGINA*
1. INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA		01
A Necessidade do Estudo da Hermenêutica	1	03
Princípios Hermenêuticos Entre os Judeus	2	05
A Hermenêutica na Igreja Cristã	3	07
A Hermenêutica na Igreja Cristã (Cont.)	4	10
A Hermenêutica no Período Histórico-Crítico	5	12
2. A CONCEPÇÃO PRÓPRIA DA BÍBLIA		17
O Porquê das Escrituras	1	19
A Inspiração das Escrituras	2	21
Harmonia e Unidade das Escrituras	3	23
Provas da Inspiração das Escrituras	4	25
Provas da Inspiração das Escrituras (Cont.)	5	28
3. PARTICULARIDADES DO TEXTO BÍBLICO		33
Composição da Bíblia Sagrada	1	35
Primeiro Grupo de Recursos Literários	2	37
Segundo Grupo de Recursos Literários	3	39
Terceiro Grupo de Recursos Literários	4	41
Figuras do Texto Bíblico	5	43
4. PARTICULARIDADES DO TEXTO BÍBLICO (Cont.)		49
Parábolas	1	51
Tipos	2	53
Símbolos	3	54
Poesia	4	57
Profecias	5	58
5. MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO		63
A Importância do Estudo Por Método	1	65
Estudo Pelo Método Analítico	2	67
Estudo Pelo Método Sintético	3	70
Estudo Pelo Método Temático	4	72
Estudo Pelo Método Biográfico	5	74

6. PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA		77
Regra Um	1	79
Regra Dois	2	81
Regra Três	3	83
Regra Quatro	4	85
Regra Cinco	5	87
7. PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA (Cont.)		91
Regra Seis	1	93
Regra Sete	2	95
Regra Oito	3	97
Regra Nove	4	100
8. PRINCÍPIOS GRAMATICAIS DE INTERPRETAÇÃO		103
Regra Um	1	105
Regra Dois	2	107
Regra Três	3	109
Regra Quatro	4	112
Regra Cinco	5	114
9. PRINCÍPIOS HISTÓRICOS DE INTERPRETAÇÃO		119
Regra Um	1	121
Regra Dois	2	123
Regra Três	3	125
Regra Quatro	4	127
Regra Cinco	5	129
10. PRINCÍPIOS TEOLÓGICOS DE INTERPRETAÇÃO		133
Regra Um	1	135
Regra Dois	2	137
Regra Dois (Cont.)	3	139
Regra Três	4	141
Regra Quatro	5	143
REVISÃO GERAL - GABARITO		146
BIBLIOGRAFIA		147
CURRÍCULO DO CURSO		148

INTRODUÇÃO À HERMENÊUTICA

A palavra *Hermenêutica* deriva do termo grego *Hermeneutikós*, por sua vez derivado do verbo *hermeneuo*, significando: arte de interpretar os livros sagrados e os textos antigos. De modo geral e mais abrangente, fala da teoria da interpretação de sinais e símbolos de uma cultura e a arte de interpretar leis.

Segundo registra a história, Platão, o famoso filósofo da Grécia antiga, foi o primeiro a empregar a palavra *Hermenêutica* como um termo técnico. Desde aí, a palavra sugere a arte de interpretar escritos antigos e atuais, sejam de ordem espiritual ou das ciências e do direito. Para este fim existe a Hermenêutica com um sentido mais geral.

Além da Hermenêutica geral como arte de interpretar os fatos da história, da profecia, da poesia e das leis, há ainda outro tipo de Hermenêutica; é aquela a qual particularizamos como "Hermenêutica Sagrada", ligada essencialmente à compreensão e interpretação da Palavra de Deus. Somente quando reconhecemos o princípio da inspiração divina da Bíblia é que podemos conservar o caráter teológico da Hermenêutica Sagrada.[1]

Para o seu maior aproveitamento no estudo das Lições que sucederão a esta, ao longo desta primeira Lição, abordaremos alguns pontos relevantes com o propósito de situar a Hermenêutica Sagrada nas diferentes épocas da história da Igreja. De início a necessidade do estudo da Hermenêutica, e em seguida dos princípios hermenêuticos mais comuns entre os judeus palestinos, alexandrinos, caraítas, cabalistas e judeus espanhóis. Nos três últimos Textos enfocaremos o papel da Hermenêutica na história da Igreja propriamente dita, e no período histórico-crítico, ou seja, no período inaugurado no princípio deste século.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Necessidade do Estudo da Hermenêutica
Princípios Hermenêuticos Entre os Judeus
A Hermenêutica na Igreja Cristã
A Hermenêutica na Igreja Cristã (Cont.)
A Hermenêutica no Período Histórico-Crítico

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você será capaz de:

- mencionar duas razões que justifiquem o estudo da Hermenêutica Sagrada;

- citar cinco princípios hermenêuticos dentre os judeus, um para cada segmento religioso estudado no Texto 2 desta Lição;

- dizer o nome das três principais escolas de interpretação bíblica mais famosas do período patrístico;

- fazer um resumo da Hermenêutica na história da Igreja nos seguintes períodos: medieval, da Reforma e confessional;

- relacionar três teorias quanto a inspiração das Escrituras, comuns à Hermenêutica no período histórico-crítico.

TEXTO 1

A NECESSIDADE DO ESTUDO DA HERMENÊUTICA

A Hermenêutica tem como tarefa principal indicar o meio pelo qual é possível determinar as diferenças de pensamento e atitude mental entre o autor que a lê. É a própria Hermenêutica que nos conduz à posição de entender que isto só é possível quando o leitor consegue se transpor ao tempo e ao espírito do autor da obra que lê. No que concerne ao estudo das Escrituras Sagradas, não basta entendermos o que pensavam os seus autores humanos; necessário se faz entendermos a mente divina quanto ao propósito e mensagem do livro bíblico em questão, uma vez que Deus é o seu autor. Aqui jaz a importância e a necessidade de um acurado estudo da Hermenêutica.

A Razão Dessa Necessidade

Para melhor compreendermos a necessidade do estudo da Hermenêutica Sagrada, imperioso se faz levarmos em consideração os seguintes pontos:

1. Em decorrência da queda do homem, o pecado apagou a luz divina que nele jazia, bloqueando a capacidade original que possuía de reter a revelação divina consigo. Desse modo, pela natural inclinação do homem para o erro, urge a conjugação de esforços no sentido de evitar o erro na interpretação correta e prática da Palavra de Deus.

2. Apesar das diferenças sociais, culturais, políticas e idiomáticas entre os homens, fatos que os distinguem e distanciam uns dos outros, a Bíblia Sagrada não deve ser interpretada ao bel-prazer de quem quer que seja, tenha a pessoa a desculpa que tiver. É aqui que se evidencia a necessidade do estudo da Hermenêutica Sagrada sadia, como importante elemento auxiliar na interpretação do texto sagrado.

A Importância Desse Estudo

O estudo da Hermenêutica é de suma importância para todos os que lidam com a Palavra de Deus; isto inclui os futuros ministros do Evangelho e os cristãos em geral, pelo menos pelas seguintes razões:

a) somente o estudo inteligente das Escrituras Sagradas suprirá o material indispensável à base e alimentação da sua fé e conteúdo da sua teologia e mensagens.

b) cada sermão pregado deve ter a sadia exegese bíblica como fundamento.

c) instruindo os jovens da igreja, ou quando em visita aos membros desta, os ministros são solicitados a interpretar passagens das Escrituras. Em tais circunstâncias um razoável conhecimento das leis de interpretação do texto sagrado, estudadas neste livro, é de singular valor.

d) Constitui-se responsabilidade do ministro cristão não apenas crer na verdade, mas também defendê-la da alta crítica e do ataque das seitas heréticas. E como eles farão isso de forma convincente, inteligente e diligente se não sabem manuseá-la e ainda, ignorando os princípios da sua interpretação?[2]

A Importância Desse Estudo no Contexto Local

É de interesse divino que não apenas creiamos na Bíblia Sagrada. Deus exige que a conheçamos adequadamente. De fato, chegou o tempo quando a maioria dos pregadores e ensinadores, principalmente aqueles que, conhecendo apenas alguns textos bíblicos favoritos, se acomodaram; que sejam despertados a buscar a compreensão daquilo que Deus diz na Sua Palavra como um todo. Nessa busca há primeiramente o auxílio interno do Espírito Santo, e depois o auxílio externo da Hermenêutica.

Não devemos nos mostrar indiferentes diante do fato do Brasil, até há bem pouco tempo aparentemente fora do alcance da influência do liberalismo teológico, estar hoje às voltas com os mais estranhos tipos de teologia (dentre as quais se destaca a chamada "Teologia da Libertação"), interpretando a Bíblia como bem interessa aos interesses de grupos.

Deve pesar sobre os nossos ombros, além do cultivo da vida cheia do Espírito, a responsabilidade de nos apossarmos de todos os meios legítimos que nos propiciem maior e melhor conhecimento da Palavra de Deus. Só assim estaremos preparados para responder os ataques das heresias do tempo presente, e habilitados a contribuir para que os filhos de Deus sejam conservados sadios na fé e a prosseguirem na promoção dos interesses do reino de Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.01 - Hermenêutica, nada tem a ver com interpretação de texto bíblico. Ela diz respeito a pesquisas.

___1.02 - Uma das razões da necessidade do estudo de Hermenêutica, é conduzi-lo a um raciocínio correto, a fim de dar a devida interpretação e prática da Palavra de Deus.

___1.03 - Somente o estilo inteligente das Escrituras Sagradas suprirá o material indispensável à base e alimentação da fé do estudante da Palavra, o discernimento do conteúdo, sua teologia e mensagem.

___1.04 - Cada sermão pregado deve fundamentar-se em minucioso comentário bíblico.

___1.05 - O pregador da Palavra de Deus não necessita cultivar uma vida cheia do Espírito, para ser um bom orador.

TEXTO 2

PRINCÍPIOS HERMENÊUTICOS ENTRE OS JUDEUS

É universalmente sabido que a Bíblia Sagrada, como literatura, é uma obra proeminentemente judaica. Portanto, constitui-se de grande valor histórico o estudo dos métodos de interpretação bíblica usados pelos próprios judeus. Para maior proveito do aluno, estudemos o assunto, considerando os judeus segundo suas escolas de interpretação das Escrituras.

Os Judeus Palestinos

Os judeus palestinos (os escribas) devotavam o mais profundo respeito à Bíblia da sua época (o Antigo Testamento) como a infalível Palavra de Deus. Consideravam sagradas até mesmo as letras, e é sabido que os seus copistas tinham inclusive o hábito de contá-las, a fim de evitar qualquer omissão no ato da transcrição. Era tríplice a divisão das Escrituras no seu tempo: Lei, Profetas, e Escrita. Eles tinham a Lei em mais alta estima do que os profetas e os demais escritos que a compunham. Faziam clara distinção entre o mero sentido literal da Bíblia e a sua exposição exegética.

O ponto negativo da Hermenêutica dos judeus palestinos, é que ela exaltava a Lei Oral, consistindo de milhares de tradições verbais acumuladas ao longo dos séculos, e desprezava a Lei Escrita, por isto Jesus os condena em Marcos 7.13. Esse método arbitrário de interpretação deu forma a muitos outros tipos de interpretação igualmente condenáveis.

Os Judeus Alexandrinos

A interpretação bíblica dos judeus alexandrinos era, de certa forma, determinada pela filosofia predominante na grande cidade de Alexandria, no Egito. Eles adotavam o princípio fundamental de Platão, segundo o qual ninguém deve acreditar em algo que seja indigno de Deus. Desse modo, quando encontravam alguma coisa no Antigo Testamento que discordava da sua filosofia e ofendia a sua lógica, recorria às interpretações alegóricas. Filo foi o principal mestre deste método de interpretação entre os judeus. Para ele, a letra das Escrituras era apenas um símbolo de coisas mais profundas, portanto, o significado oculto das Escrituras e era o que de mais importante havia.

Negativamente, Filo diz que "o sentido literal deve ser excluído quando o que ele afirma é indigno de Deus, quando envolve contradição, quando a própria Escritura alegoriza. Positivamente, o texto deve ser alegorizado quando as expressões são ambíguas, quando existem palavras supérfluas, quando há repetições de fatos conhecidos, quando a expressão é variada, quando há o emprego de sinônimos, quando é possível um jogo de palavras em qualquer das suas modalidades, quando as palavras admitem uma ligeira alteração, quando a expressão é rara, quando existe algo de anormal quanto ao número e ao tempo gramatical."[3] Essas regras naturalmente abriram caminho a toda espécie de erros de interpretação do texto sagrado entre os judeus alexandrinos.

Os Judeus Caraítas

A seita dos judeus caraítas foi fundada por Anan ben David, cerca do ano 760 da nossa era. Historicamente eles são descendentes espirituais dos saduceus. Representam um protesto contra o rabinismo, parcialmente influenciado pelo maometismo. Os caraítas (filhos da leitura), eram assim chamados porque seu princípio fundamental era considerar a Escritura como única autoridade em matéria de fé. Isso significava por um lado, desprezo à tradição oral e à interpretação rabínica, e, por outro lado, um novo e cuidadoso estudo do texto da Escritura. A fim de combatê-los, os rabinos encetaram estudo semelhante, e o resultado deste conflito literário foi o texto massorético.[4] Sua exegese, como um todo, era mais correta do que a dos judeus palestinos e alexandrinos.

Os Judeus Cabalistas

O movimento cabalista do século doze era de natureza bem diferente dos até aqui estudados. Representava, de fato, um reduto absurdo do método de interpretação das Escrituras. Admitiam que mesmo os versículos, as palavras, as letras, vogais e até mesmo os acentos das palavras da Lei, foram entregues a Moisés no Monte Sinai, e que "o número de letras, cada letra de per si, a transposição e a substituição tinham poder especial e sobrenatural".[5]

Os Judeus Espanhóis

No período que vai do século doze ao quinze, desenvolveu-se um método mais sadio de interpretação das Escrituras entre os judeus da Espanha. Quando a exegese da Igreja Cristã estava em situação periclitante, e o conhecimento do hebraico estava quase nulo, alguns judeus instruídos da Península Perenaica restauraram o interesse por uma Hermenêutica Bíblica sadia. Algumas de suas interpretações ainda hoje são citadas como fonte de referência por estudiosos da Bíblia nos tempos modernos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	**Coluna "B"**
___1.06 -	Como literatura, é uma obra proeminentemente judaica:	A. Lei Escrita.
___1.07 -	Eles devotavam profundo respeito à Bíblia da sua época (A. T.), como a infalível Palavra de Deus. Trata-se dos	B. judeus alexandrinos.
___1.08 -	Em Mc 7.13, Jesus condena os judeus palestinos, porquanto, sua Hermenêutica exaltava a Lei Oral e desprezava a	C. a Bíblia.
		D. Moisés, no Monte Sinai.
___1.09 -	A interpretação bíblica dos judeus alexandrinos era, de certa forma, determinada pela filosofia predominante na cidade de Alexandria. Eram os	E. judeus palestinos.
___1.10 -	Os judeus cabalistas admitiam que os versículos, as palavras, as letras, as vogais e os acentos das palavras da Lei, foram entregues a	

TEXTO 3

A HERMENÊUTICA NA IGREJA CRISTÃ

Para melhor compreensão do papel da Hermenêutica Sagrada na Igreja cristã, vamos dividir a sua atuação nas mais variadas épocas da sua história: o período patrístico (período dos Pais da Igreja), período da Idade Média, período da Reforma Protestante, e o período do confessionalismo.[6]

Período Patrístico

No período dos Pais da Igreja, o desenvolvimento dos princípios hermenêuticos dependiam dos três principais centros de atividades da igreja de então: Alexandria, no Egito; Antioquia, na Síria e o Ocidente.

1. A ESCOLA DE ALEXANDRIA. No começo do século III d.C., a interpretação bíblica foi influenciada especialmente pela escola catequética de Alexandria, principal centro

cultural e religioso do Egito. Nessa culturalmente famosa cidade, a religião judaica e a filosofia grega se encontraram e mutuamente se influenciaram.

Os principais representantes dessa escola foram, Clemente e seu discípulo Orígenes. Ambos consideravam a Bíblia como inspirada Palavra de Deus, em sentido estrito, e adotavam a opinião do seu tempo de que regras especiais deviam ser aplicadas na interpretação da revelação divina através da Escritura. Não obstante reconhecerem o sentido literal da Bíblia, eram da opinião que somente a interpretação alegórica contribuía para um conhecimento real dela.

Clemente foi o primeiro a aplicar de forma efetiva o método alegórico na interpretação do Antigo Testamento. Na sua opinião, o sentido literal da Escritura poderia originar apenas uma fé elementar, enquanto que o sentido alegórico conduziria ao verdadeiro conhecimento. Mas foi Orígenes, sem dúvida o maior teólogo do seu tempo, a quem coube pormenorizar a teoria da interpretação alegórica pontificada pelo seu mestre, Clemente.

2. A ESCOLA DE ANTIOQUIA. Supõe-se que a escola catequética de Antioquia tenha sido fundada por Doroteu e Lúcio, no final do terceiro século, se bem que Farrar considera Diodoro, primeiro presbítero de Antioquia, e depois de 378 d.C., bispo de Tarso, como o verdadeiro fundador da escola.[7] Diodoro escreveu um tratado sobre princípios de interpretação bíblica. O seu maior feito, porém, é constituído de dois discípulos seus - Teodoro de Mopsuéstia e João Crisóstomo.

Apesar de discípulos de um mesmo mestre, Teodoro e Crisóstomo, divergiam grandemente quanto a interpretação da Bíblia, enquanto que o segundo a considerou em todas as suas partes como sendo a infalível Palavra de Deus. A exegese do primeiro era intelectual e dogmática; a do último, mais espiritual e prática. Um tornou-se famoso como crítico e intérprete; outro, se bem que fosse um exegeta de não menos habilidade, suplantou todos os seus contemporâneos como orador. Daí porque Teodoro é considerado “o Exegeta”, enquanto que João foi chamado “Crisóstomo” (boca de ouro), por causa do esplendor de sua eloqüência. Eles avançaram no sentido de uma exegese verdadeiramente científica, reconhecendo, como o fizeram, a necessidade de determinar o sentido original da Bíblia.[8]

3. A ESCOLA OCIDENTAL. A Igreja do Ocidente desenvolveu uma exegese que era um misto do que esposavam a escola de Alexandria e a de Antioquia. Seu aspecto mais característico, entretanto, encontra-se no fato de haver acrescentado outro elemento que até então ainda não havia sido considerado, a saber, a autoridade da tradição e da Igreja na interpretação da Bíblia. Além disto, atribuiu valor normativo ao ensino da Igreja no campo da exegese. Esse tipo de exegese foi representado por quatro grandes mestres da Igreja: Hilário, *Ambrósio*, *Jerônimo* e Agostinho, principalmente os dois últimos.

Jerônimo é lembrado pelo fato de haver traduzido a versão bíblica chamada “Vulgata”. Conhecedor das línguas originais da Bíblia, seu trabalho no campo da interpretação bíblica consiste principalmente de grande número de notas lingüísticas, históricas e arqueológicas. Já Agostinho não pode ser lembrado como um exegeta da magnitude de Jerônimo, visto que ele possuía fraco conhecimento das línguas originais. No entanto, é lembrado como o grande sistematizador da

doutrina cristã. Era da opinião de que o intérprete das Escrituras devia estar preparado para a sua tarefa, tanto a filosófica como a crítica e histórica, e devia, acima de tudo, ter amor ao autor.[9]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.11 - No período patrístico, o desenvolvimento dos princípios hermenêuticos dependia de locais (centros) de atividades da Igreja, tais como:

___a. Alexandria, no Egito.
___b. Antioquia, na Síria.
___c. o Ocidente.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.12 - Principal centro cultural e religioso do Egito, onde a religião judaica e a filosofia grega se encontraram e mutuamente se influenciaram:

___a. Escola Ocidental.
___b. Escola de Antioquia.
___c. Escola de Alexandria.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.13 - Quem, segundo Farrar, foi o primeiro presbítero de Antioquia e fundador da Escola de Antioquia:

___a. Doroteu.
___b. Diodoro.
___c. Lúcio.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

1.14 - Quem, da Escola de Antioquia, considerou a interpretação da Bíblia, em todas as suas partes, como a infalível Palavra de Deus:

___a. Crisóstomo.
___b. Teodoro.
___c. Diodoro.
___d. Doroteu.

1.15 - O tradutor da versão bíblica chamada "Vulgata", foi:

___a. Hilário.
___b. Agostinho.
___c. Jerônimo.
___d. Ambrósio.

TEXTO 4

A HERMENÊUTICA NA IGREJA CRISTÃ
(Cont.)

O Período Medieval

Durante a Idade Média, muitos cristãos, e até mesmo muitos dos clérigos, viviam na mais profunda ignorância quanto a Bíblia. O pouco que dela conheciam era somente da Vulgata, através dos escritos de alguns dos Pais da Igreja. Nessa época, para a grande maioria dos chamados "cristãos", a Bíblia era considerada um livro de mistérios que só podia ser entendida misticamente. Nesse período, o quádruplo sentido da Escritura (literal, tropológico, alegórico e analógico), era geralmente aceito e foi então estabelecido que a interpretação bíblica tinha de adaptar-se à tradição e à vontade dos líderes da Igreja. Interpretavam a Bíblia partindo dos escritos dos Pais da Igreja. Para a cristandade daquela época, a Bíblia dizia aquilo que os patriarcas da Igreja diziam. Hugo de São Vitor chegou a dizer: "Aprende primeiro o que deves crer e então vai à Bíblia para encontrar a confirmação."[10]

Nenhum novo princípio hermenêutico surgiu nesse tempo, e a exegese estava de mãos e pés amarrados pela tradição e pela autoridade dos concílios. Esse estado de coisas se reflete de forma clara na literatura desse período negro da história da Igreja.

O Período da Reforma

O período renascentista que preparou a Europa e o mundo para a Reforma Protestante, chamou a atenção para a necessidade de se estudar a Escritura, recorrendo aos originais como forma de se achar o seu verdadeiro significado. Reuchlin e Erasmo, famosos cultores do Novo Testamento, foram os apóstolos dessa época áurea da Hermenêutica. Ambos contribuíram decisivamente para o estudo e a pesquisa das Escrituras, o primeiro, publicou uma gramática e um dicionário da língua hebraica, a língua do Antigo Testamento, enquanto que o último, escreveu a primeira edição crítica do Novo Testamento Grego. O quádruplo sentido da Bíblia foi gradualmente abandonado, para dar lugar ao princípio de que a Bíblia deve ser interpretada apenas num sentido.

Os reformadores tinham inabalável crença de que a Bíblia era a inspirada Palavra de Deus, e em certos aspectos, revelavam notável liberdade no trato das Escrituras. Contra a infalibilidade dos concílios, eles estabeleceram a infalibilidade das Escrituras. Era posição dos reformadores, que não é a Igreja que determina o que as Escrituras ensinam; são as Escrituras que determinam o que a Igreja deve ensinar.

Martinho Lutero defendeu o direito do juízo privado; salientou a necessidade de se considerar o contexto e as circunstâncias históricas de cada livro; exigiu que o intérprete da Bíblia tivesse intuição espiritual e fé e pretendeu encontrar Cristo em toda a Escritura. Já Filipe

Melanchton, fiel aliado de Lutero, seguiu o princípio de que as Escrituras devem ser entendidas gramaticalmente antes de serem entendidas teologicamente e que a mesma tem apenas um simples e determinado sentido.

João Calvino, considerado o maior exegeta da Reforma, considera como "primeiro dever de um intérprete, permitir que o autor diga o que realmente diz, ao invés de lhe atribuir o que pensamos que devia dizer". [11]

O Período Confessional

Após a Reforma, teoricamente os protestantes conservavam o princípio segundo o qual "A Escritura interpreta a Escritura". Mas, à medida que se recusavam aceitar a interpretação bíblica seguindo normas ditadas pela tradição, tal como havia sido determinado pelos concílios e papas, corriam o risco de ceder diante dos padrões confessionais da Igreja. Nesse tempo, "quase toda cidade importante tinha o seu credo favorito".[12]

Esse foi o período das grandes controvérsias doutrinárias. O protestantismo até aqui coeso, começou a se dividir em várias facções, enquanto que a exegese tornou-se serva da dogmática, se degenerando em mera busca de textos-provas. Estudava-se a Escritura, apenas buscando apoio às declarações de fé das Confissões da época.[13]

É interessante observar que a maior contribuição para a Hermenêutica dessa época, não é encontrada nas tendências da Igreja, mas na literatura dos movimentos da reação contra a mesma, dentre as quais se destacam a literatura dos Soncinianos, de Conccejus e a dos Pietistas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___1.16 - Época em que muitos cristãos, e até mesmo clérigos, viviam na mais profunda ignorância quanto a Bíblia:	A. Reuchlin e Erasmo.
___1.17 - Na Idade Média, para muitos dos chamados "cristãos", a Bíblia era considerada um livro de	B. João Calvino.
___1.18 - No período da Reforma, famosos cultores do N.T., contribuíram, decisivamente para o estudo e a pesquisa das Escrituras. Foram eles:	C. na Idade Média.
___1.19 - Ele defendeu o direito do juízo privado, salientou a necessidade de se considerar o contexto e as circunstâncias históricas de cada livro:	D. Martinho Lutero.
___1.20 - O maior exegeta da Reforma, foi	E. Mistérios.

TEXTO 5

A HERMENÊUTICA NO PERÍODO HISTÓRICO-CRÍTICO

Se o período anterior foi marcado por alguma oposição à interpretação dogmática da Bíblia, no período ora considerado, o espírito de reação ganhou predominância no campo da Hermenêutica. Divergentes pontos de vista foram expressos a respeito do texto sagrado, negando a inspiração verbal e a infalibilidade da Escritura. O elemento humano na Bíblia foi reconhecido e enfatizado como nunca antes, e os que acreditavam também no elemento divino do livro sagrado, refletiam sobre a mútua relação entre o humano e o divino.

O Problema da Inspiração da Bíblia

Os principais teólogos do período histórico-crítico, começado no princípio deste século, adotaram o ponto de vista de Le Clerk, segundo o qual a inspiração variava em graus nas diferentes partes da Bíblia, admitindo a existência de erros e imperfeições naquelas partes em que esta inspiração era de graus mais baixo.

Dentre as teorias esposadas nesse período, e de alguma forma ainda hoje, destacam-se as seguintes:

1. A TEORIA DA INSPIRAÇÃO NATURAL HUMANA. Ensina que a Bíblia foi escrita por homens dotados de singular inteligência.

2. A TEORIA DA INSPIRAÇÃO DIVINA COMUM. Ensina que a inspiração dos escritores da Bíblia é a mesma que hoje vem ao crente enquanto ele ora, prega, canta, ensina e anda em comunhão com Deus, etc.

3. A TEORIA DA INSPIRAÇÃO PARCIAL. Ensina que partes da Bíblia são inspiradas, outras não. Ensina ainda que a Bíblia *não é* a Palavra de Deus, mas que ela apenas *contém* a Palavra de Deus.

4. A TEORIA DO DITADO VERBAL. Ensina que a inspiração da Bíblia é só quanto às palavras, não deixando lugar para a atividade do escritor.

5. A TEORIA DA INSPIRAÇÃO DAS IDÉIAS. Ensina que Deus inspirou as idéias da Bíblia, mas não as suas palavras, ficando estas a cargo dos respectivos escritores.[14]

Além disso, estabeleceu-se o princípio segundo o qual a Bíblia devia ser interpretada como qualquer outro livro. Desse modo, o elemento divino da Bíblia foi paulatinamente menosprezado e o intérprete se limitava à discussão de questões históricas e críticas.

A Escola Gramatical

Esta escola foi fundada por um teólogo de nome Ernesti. Segundo a sua exegese, a Escritura devia ser interpretada levando em consideração o seguinte:

a) O sentido múltiplo da Escritura deve ser rejeitado e somente deve ser conservado o sentido literal.

b) As interpretações alegóricas devem ser abandonadas, exceto nos casos em que o autor indique o que deseja, a fim de combinar com o sentido literal.

c) Visto que a Bíblia tem o sentido gramatical em comum com outros livros, isto deve ser considerado em ambos os casos.

d) O sentido literal não pode ser determinado por um suposto sentido dogmático.[15]

A Escola Gramatical era essencialmente naturalista, prendendo-se "às palavras do texto como legítima fonte de interpretação autêntica da verdade religiosa".[16]

A Escola Histórica

A interpretação histórica da Bíblia alcançou o seu apogeu na pessoa de Semler. Ele salientou o fato de que os vários livros da Bíblia e o seu cânon em geral se originaram de modo histórico, e eram, portanto, historicamente condicionados. Partindo do fato de que os livros da Bíblia foram escritos por homens provenientes dos mais diferentes níveis da nação judaica, concluiu que as Escrituras têm erros, cabendo ao estudante e intérprete detectá-los.

Pela maneira abusiva com que Semler se deu a este tipo de estudo, dando a ele exclusividade em detrimento de outros, em certo sentido tornou-se o pai do chamado "Racionalismo Cristão".

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.21 - No período histórico-crítico, o elemento humano na Bíblia foi reconhecido e enfatizado como nunca antes, e os que acreditavam no elemento divino do livro sagrado, refletiam sobre a mútua relação entre o humano e o divino.

___1.22 - Os principais teólogos de período histórico-crítico, começado no princípio deste século, rejeitaram o ponto de vista de Le Clerk.

___1.23 - A Teoria da Inspiração Natural Humana, ensina que a Bíblia foi escrita por homens inspirados por Deus.

___1.24 - Segundo a Escola Gramatical, fundada por Ernesti, o sentido múltiplo da Escritura deve ser rejeitado e somente deve ser conservado o sentido literal.

___1.25 - Semler, partindo do fato de que os livros da Bíblia foram escritos por homens provenientes dos mais diferentes níveis da nação judaica, concluiu que as Escrituras têm erros, cabendo ao estudante e intérprete, detectá-los.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.26 - É de interesse divino que não apenas creiamos na Bíblia Sagrada, mas que busquemos a compreensão daquilo que Deus diz, o que nos é permitido, conforme o auxílio interno do Espírito Santo, e, depois, o auxílio externo.

___a. da Vulgata.
___b. da Hermenêutica.
___c. da Homilética.
___d. Nenhuma destas alternativas está correta.

1.27 - A seita dos judeus caraítas, descendentes espirituais dos saduceus, tinha por princípio fundamental considerar a Escritura

___a. segundo a filosofia predominante entre os judeus alexandrinos.
___b. que, segundo eles, fora entregue a Moisés no Monte Sinai.
___c. como única autoridade em matéria de fé.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

1.28 - No período dos Pais da Igreja, o desenvolvimento dos princípios hermenêuticos dependiam dos centros de atividades da Igreja de então, que foram:

___a. Alexandria.
___b. Antioquia.
___c. Ocidente.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.29 - Período em que pregou-se a necessidade de se estudar a Escritura, recorrendo aos originais, como forma de se achar o seu verdadeiro significado: Período

___a. Medieval.
___b. Confessional.
___c. da Reforma.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.30 - A Escola Gramatical era essencialmente naturalista e prendia-se às palavras do texto

___a. desprezando o sentido múltiplo da Escritura e conservando o sentido literal.
___b. então, visto que a Bíblia tem o sentido gramatical em comum com outros livros, isto devia ser considerado em ambos os casos.
___c. de modo que o sentido literal não podia ser determinado por um suposto sentido dogmático.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

NOTAS DA LIÇÃO 1

[1]) Berkhof, PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA, pág. 11.
[2]) Baseados nos motivos de Berkhof, ob cit. págs. 12, 13.
[3]) Farrar, HISTORY OF INTERPRETATION, pág. 22, citado por Berkhof, ob. cit. pág.17.
[4]) Berkhof, ob. cit. pág. 18.
[5]) Idem, pág. 18.
[6]) Divisões feitas por Berkhof, ob. cit. pág. 18.
[7]) Berkhof, ob. cit. pág. 23.
[8]) Idem, pág. 23.
[9]) Idem, págs. 24, 25.
[10]) Citado por Berkhof, ob. cit. pág. 26.
[11]) Citado por Berkhof, ob. cit. pág. 30.
[12]) Palavras de Farrar, Berkhof, ob. cit. pág. 32.
[13]) Berkhof, ob. cit. pág. 32.
[14]) Gilberto, Antonio, BIBLIOLOGIA, págs. 31, 32.
[15]) Lista citada por Berkchof, ob. cit. pág. 36.
[16]) Palavras de Elliott, Berkhof, ob. cit. pág. 36.

A CONCEPÇÃO PRÓPRIA DA BÍBLIA

Você deve estar lembrado de que afirmamos na Lição anterior que a Hermenêutica Sagrada estuda essencialmente a mensagem da Bíblia Sagrada - o Livro de Deus, quanto à sua correta interpretação. Para seu melhor aproveitamento ao longo do estudo desta matéria, há pelo menos *duas coisas* as quais você deve ter em mente:

1ª) A Bíblia é um livro singular, especial, que se distingue dos mais valiosos compêndios de literatura já produzidos até hoje.

2ª) Não podemos compreender as Escrituras por meio da inteligência humana, a menos que contemos com a ajuda da ação iluminadora do Espírito Santo que sonda as profundezas de Deus e esclarece os mistérios da Sua Palavra.

> "As Sagradas Escrituras constituem o livro mais notável jamais visto no mundo ... Contém o registro de acontecimentos do mais profundo interesse, a história da sua influência é a história da civilização. Os melhores homens e os mais sábios têm testemunhado de seu poder como instrumento de iluminação e santidade, e, visto que foram preparados por homens que *falaram iluminados da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo*, a fim de revelar *o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo a quem ele enviou*, elas possuem por isso os mais fortes direitos à nossa consideração atenciosa e reverente".[1]

Desse modo o estudo das Escrituras se impõe como o principal meio do homem natural vir a conhecer Deus e a Sua vontade para a sua vida, e do crente conhecer o propósito santificador de Deus para si e para todos os salvos.

É a nossa atitude para com aquilo que a Bíblia diz, que determinará em grande parte os conceitos e as conclusões que tiramos de seus ensinamentos. Se a temos na conta de autoridade divina e plena nos assuntos de que trata, então suas afirmações positivas constituem para nós a única base da doutrina cristã, e o elemento de apreciação da Hermenêutica Sagrada.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Porquê das Escrituras
A Inspiração das Escrituras
Harmonia e Unidade das Escrituras
Provas da Inspiração das Escrituras
Provas da Inspiração das Escrituras (Cont.)

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar três razões porquê devemos estudar as Escrituras;

- citar a teoria correta quanto a inspiração das Escrituras;

- indicar a razão maior da harmonia e unidade das Escrituras;

- mencionar duas provas da inspiração das Escrituras.

TEXTO 1

O PORQUÊ DAS ESCRITURAS

Deus tem se revelado através dos tempos por meio de Suas obras, isto é, por meio da Criação.[2] Porém, na Palavra de Deus temos uma revelação especial e maior. Esta revelação é dupla, têmo-la de duas maneiras:

a) na Bíblia - A PALAVRA ESCRITA;
b) em Cristo - A PALAVRA VIVA.[3]

A Necessidade do Estudo das Escrituras

A necessidade do estudo das Escrituras está implícita nos seguintes textos: 1 Pedro 3.15; 2 Timóteo 2.15; Isaías 34.16 e Salmos 119.130. O estudo destes versículos nos conduz a dois pontos de suma importância, que são:

1) porquê devemos estudar a Bíblia;

2) como devemos estudar a Bíblia, ambos estudados a seguir.

1. Porquê devemos estudar a Bíblia

Devemos estudar a Bíblia, porque:

a) A Bíblia é o manual do crente na vida cristã e no trabalho do Senhor. Sendo a Bíblia o livro-texto do cristão, é imperioso que este a maneje bem para o eficiente desempenho de sua missão.[4]

b) A Bíblia alimenta nossas almas.[5] Não há dúvida de que o estudo da Bíblia Sagrada nutre e dá crescimento espiritual ao crente. Ela é tão indispensável à alma, como o pão é ao corpo. Ela é comparada ao alimento diário, porém, este só nutre o corpo quando é absorvido pelo organismo. Bom apetite pela Bíblia é sinal de saúde.

c) A Bíblia é o instrumento que o Espírito Santo usa em nossas batalhas.[6] Se em nós houver abundância da Palavra de Deus, o Espírito Santo terá o instrumento com que operar. É preciso meditar nela.[7] É preciso deixar que ela domine todas as esferas da nossa vida, nossos pensamentos, nosso coração e assim molde todo o nosso viver diário. Em suma: mister se faz ficarmos literalmente saturados da Palavra de Deus.

d) A Bíblia enriquece espiritualmente a vida do salvo.[8] Essas riquezas vêm pela revelação do Espírito Santo, primeiramente.[9] A pessoa que procurar entender a Bíblia somente através da percepção intelectual, muito cedo desistirá disso. Só o Espírito de Deus conhece as coisas de Deus.[10]

2. Como devemos estudar a Bíblia

Se você deseja conhecer melhor a vontade de Deus para com a sua própria vida e *para* com o destino da humanidade, é importante ler a Bíblia seguindo o seguinte modelo:

a) Leia a Bíblia conhecendo Seu Autor. Isto é de suprema importância. É a melhor maneira de estudar a Bíblia. Ela é o único livro cujo Autor está presente quando você o lê. E você sabe: o autor de um livro pode explicar-lhe melhor que qualquer outra pessoa. Para compreender este livro singular, não basta lê-lo apenas. Necessário se faz analisar detidamente as suas declarações. Façamos como Maria, que aprendia aos pés do Mestre.[11] Aos pés do Mestre ainda é o melhor lugar para se aprender.

b) Leia a Bíblia diariamente.[12] Esta regra é excelente. Não basta assistir aos cultos, ouvir bons testemunhos, assistir estudos bíblicos e ler boas obras de literatura cristã. E preciso a leitura bíblica individual, pessoal e diariamente. Assim como fazia Israel quanto a colheita diária do maná, Deus requer do crente diligente, o estudo diário da Sua Palavra.

c) Leia a Bíblia com a melhor atitude mental e espiritual. Isto é de capital importância para o êxito do estudo bíblico. A atitude correta é a seguinte:

1) estudar a Bíblia como a Palavra de Deus, e não como uma obra literária qualquer;

2) estudar a Bíblia com o coração e em atitude de reverente devoção, e não apenas com o intelecto, as riquezas da Bíblia são para os humildes que temem ao Senhor.[13] Quanto maior for a nossa comunhão com Deus, mais humildes seremos.

d) Leia a Bíblia com oração, devagar, meditando na sua mensagem. Assim têm feito os servos de Deus no passado, a exemplo de Davi[14] e Daniel.[15] O caminho a trilhar ainda é o mesmo. Na presença do Senhor, em oração, as coisas incompreensíveis são esclarecidas.[16] A meditação aprofunda o sentido do que foi o estudo.

e) Leia a Bíblia toda. Há uma riqueza insondável nela! É a única maneira de conhecermos a verdade completa dos assuntos tratados na Bíblia, visto que a revelação de Deus mediante ela é progressiva.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.01 - Devemos estudar a Bíblia porque ela é

___a. o manual do crente na vida cristã e no trabalho do Senhor.
___b. o instrumento que o Espírito Santo usa em nossas batalhas.
___c. alimento espiritual para as nossas almas e enriquece espiritualmente a nossa vida.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.02 - Deus se revela a nós por meio da Sua Palavra - a Bíblia, e, em Cristo,

___a. a Palavra Viva.
___b. aquEle que veio somente para julgar o mundo.
___c. aquEle que veio estabelecer o Seu reino entre os ricos da terra.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.03 - É de suprema importância que leiamos a Bíblia,

___a. tendo um bom dicionário ao lado.
___b. conhecendo o Seu Autor.
___c. analisando-a segundo Martinho Lutero.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.04 - Devemos ler a Bíblia tendo em mente que

___a. ela é a Palavra de Deus.
___b. trata-se de uma obra literária qualquer.
___c. em apenas lendo-a, somos salvos da morte eterna.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS

O que diferencia a Bíblia de todos os demais livros do mundo é a sua inspiração divina. Isto é fato reconhecido nas seguintes passagens: 2 Timóteo 3.16; 2 Pedro 1.21 e Jó 32.8.

O Que se Entende Por Inspiração Divina

Inspiração divina é a influência sobrenatural do Espírito Santo como um sopro, sobre os escritores da Bíblia, capacitando-os a receber e transmitir a mensagem divina sem possibilidade de erro.

A própria Bíblia reivindica a si a inspiração de Deus, pois a expressão: *"Assim diz o Senhor"*- qual carimbo de autenticidade divina - ocorre mais de 2.600 vezes nos seus 66 livros, isso, além de outras expressões equivalentes. Foi o Espírito de Deus quem falou através dos escritores da Bíblia Sagrada.[17]

Falsas Teorias Quanto a Inspiração das Escrituras

Quanto a inspiração da Bíblia, há várias teorias falsas, já abordadas no último Texto da Lição anterior, mas estudadas de forma mais pormenorizada aqui.

a) A teoria da inspiração natural humana. Essa teoria ensina que a Bíblia foi escrita por homens dotados de inteligência singular. Esta é a forma usada por muitos teólogos liberais que negam a sobrenaturalidade da Escritura Sagrada.

b) A teoria da inspiração divina comum. Ensina que a inspiração dos escritores da Bíblia é a mesma que hoje vem ao crente quando ele ora, prega, canta, ensina e anda em comunhão com Deus. Isto é errado, porque a inspiração comum que o Espírito Santo hoje comunica ao crente, admite gradação, isto é, pode se manifestar em maior ou menor intensidade, ao passo que a inspiração dos escritores da Bíblia não admite graus. O escritor era ou não inspirado. E mais, a inspiração comum pode ser permanente, ao passo que a dos escritores da Bíblia era temporária, em razão da singularidade do que lhes era dado fazer por meio dessa inspiração.

c) A teoria da inspiração parcial. Ensina que partes da Bíblia são inspiradas, outras não. Ensina que a Bíblia *não é* a Palavra de Deus, mas que ela simplesmente *contém* a Palavra de Deus. Evidentemente essa teoria refuta a declaração de Paulo, segundo a qual *"toda Escritura é inspirada por Deus"*.[18]

d) A teoria do ditado verbal. Ensina que a inspiração da Bíblia é só quanto as palavras, não deixando lugar para a atividade e estilo do escritor, o que é patente em cada livro. Lucas, por exemplo, fez cuidadosa pesquisa de fatos conhecidos para poder escrever o seu Evangelho.[19]

e) A teoria da inspiração das idéias. Ensina que Deus inspirou as idéias da Bíblia, mas não as suas palavras, ficando estas a cargo dos respectivos escritores.

Teoria Correta Quanto a Inspiração das Escrituras

A teoria correta quanto a inspiração da Bíblia, é chamada TEORIA DA INSPIRAÇÃO PLENÁRIA ou VERBAL. Ela ensina que todas as partes da Bíblia são igualmente inspiradas; que os escritores não funcionaram como máquinas inconscientes; que houve cooperação vital e contínua entre eles e o Espírito de Deus os capacitava. Afirma que homens santos de Deus escreveram a Bíblia com palavras de seu próprio vocabulário, porém, sob a influência poderosa do Espírito Santo de Deus, de sorte que o que eles escreveram foi a Palavra de Deus. Ensina que a inspiração plenária cessou ao ser escrito o último livro do Novo Testamento, e que depois disso, nem os mesmos escritores, nem qualquer outro servo de Deus pode ser chamado inspirado no mesmo sentido.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.05 - Inspiração divina, é a influência sobrenatural do Espírito Santo como um sopro, sobre os escritores da Bíblia, capacitando-os a receber e transmitir a mensagem divina, sem possibilidade de erro.

___2.06 - Expressão que traduz ser a Bíblia a Palavra de Deus: *"Eu Sou"*.

___2.07 - A teoria da inspiração natural humana, diz respeito ao ensinamento de que a Bíblia foi escrita por homens dotados de inteligência singular.

___2.08 - A teoria da inspiração das idéias, ensina que Deus inspirou as idéias da Bíblia, mas não as suas palavras, ficando estas a cargo dos respectivos escritores.

___2.09 - A teoria correta quanto a inspiração da Bíblia, é chamada teoria da inspiração plenária ou verbal.

TEXTO 3

HARMONIA E UNIDADE DAS ESCRITURAS

A existência da Bíblia até aos nossos dias só pode ser explicada como um milagre singular. Há nela 66 livros, escritos por cerca de 40 escritores, cobrindo um período de 16 séculos. Na maioria dos casos esses homens eram desconhecidos uns dos outros, vivendo em lugares distantes de três continentes e escrevendo em duas línguas principais. Devido a distância que os separava, em muitos casos, os autores nada sabiam sobre o que já havia sido escrito. Muitas vezes um escritor iniciava um assunto e, séculos depois um outro completava-o com tanta riqueza de detalhes, que somente um livro vindo de Deus podia ser assim. Uma obra humana escrita em tais circunstâncias seria uma babel indecifrável.

Alguns Pormenores Dessa Harmonia

1. Os Escritores. Foram homens de todas as atividades da vida humana, daí a diversidade de estilos encontrados na Bíblia. Por exemplo: Moisés foi príncipe e legislador. Josué foi um grande comandante. Davi e Salomão, reis e poetas. Isaías, estadista e profeta. Daniel, ministro de estado. Pedro, Tiago e João, pescadores. Zacarias e Jeremias, sacerdotes e profetas. Amós era homem do campo e vaqueiro. Paulo, teólogo e erudito, e, assim por diante. Apesar de toda essa diversidade, quando examinamos os escritos desses homens, sob tantos estilos diferentes,

verificamos que os mesmos completam-se, tratando de UM só assunto! O produto de suas penas não são muitos livros, mas UM só livro, poderoso e coerente.

2. As Condições. Não houve uniformidade de condição na composição dos livros da Bíblia. Moisés escreveu o Pentateuco nas solitárias paragens do deserto. Jeremias, nas trevas e sujidade de uma masmorra. Davi, nas verdes colinas dos campos. Paulo escreveu muitas das suas epístolas em prisões. João, no exílio, na ilha de Patmos. Apesar de tantas e diferentes condições, a mensagem da Bíblia é sempre uniforme. O pensamento de Deus corre uniforme e progressivamente através dela, como um rio, que brotando de sua nascente, vai avolumando suas águas até tornar-se caudaloso. A mensagem da Bíblia tem esta continuidade maravilhosa!

3. As Circunstâncias. As circunstâncias em que os 66 livros da Bíblia foram escritos também foram as mais diversas. Davi, por exemplo, escreveu partes de seus trabalhos no calor das batalhas; Salomão na quietude de um palácio. Há profetas que escreveram seus livros em profunda tristeza, ao passo que Josué escreveu durante a alegria da vitória. Apesar dessa pluralidade de condições, a Bíblia apresenta UM SÓ sistema de doutrinas, UMA SÓ mensagem de amor, UM SÓ meio de salvação. De Gênesis a Apocalipse há UMA SÓ revelação, UM SÓ pensamento, UM SÓ propósito.

Razão da Harmonia e Unidade da Bíblia

Se a Bíblia fosse um livro puramente humano, sua composição seria inexplicável. Por exemplo: suponhamos que 40 dos melhores escritores atuais do Brasil, providos de todos os meios necessários, fossem isolados uns dos outros, em situações diferentes, cada um com a missão de escrever uma obra sua. Se no final reuníssemos todas as obras, jamais teríamos um conjunto uniforme. Seria a pior miscelânea. Pois bem, imagine isto acontecendo nos antigos tempos em que a Bíblia foi escrita! A confusão seria muito maior! Não havia meios de comunicação, meios materiais, enfim, dificuldades de toda sorte. Imagine-se o que seria a Bíblia se não fosse a inteligência de Deus!

Se alguma falha for encontrada na Bíblia, será sempre do lado humano, como tradução mal feita, grafia inexata, interpretação forçada, má compreensão de quem a estuda, falsa aplicação dos sentidos do texto, etc. Portanto, quando encontramos na Bíblia um trecho discrepante, não pensemos logo que é erro. Saibamos refletir como Santo Agostinho que disse: "Num caso desse, deve haver erro do copista, tradução mal feita do original, ou então - sou eu mesmo que não consigo entender..." [20]

A perfeita harmonia da Bíblia, é para a mente humilde e sincera, uma prova incontestável da origem divina da mesma. É uma prova que uma única Mente via tudo e guiava os seus escritores.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.10 - A Bíblia foi escrita por cerca de 40 escritores, cobrindo um período de 16 séculos. Ela contém 66 livros.

___2.11 - Os escritores da Bíblia foram todos homens de nível cultural elevado.

___2.12 - Moisés escreveu o Pentateuco nas solitárias paragens do deserto. Quanto a Davi, escreveu os Salmos nas verdes colinas dos campos.

___2.13 - As circunstâncias em que os 66 livros da Bíblia foram escritos, foram as mais diversas, como por exemplo, Salomão, que escreveu na quietude de um palácio, e Josué, fê-lo durante a alegria da vitória.

___2.14 - A perfeita harmonia da Bíblia, é, para a mente humilde e sincera, uma prova incontestável da origem divina da mesma.

___2.15 - A perfeita harmonia da Bíblia não é inteligível aos humildes e incultos.

TEXTO 4

PROVAS DA INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS

Ainda que aceitemos a harmonia da Bíblia como uma das mais convincentes provas de que a mesma é divinamente inspirada, achamos necessário dar outras provas dessa harmonia, assunto deste e do Texto seguinte.

Jesus Aprovou a Bíblia

Inúmeras pessoas sabem quem é Jesus; crêem que Ele fez milagres; crêem em Sua ressurreição e ascensão, mas não crêem na Bíblia! Tais pessoas precisam saber a posição de Jesus quanto a Bíblia. Devem saber que:

- Jesus leu a Bíblia.[21]
- Jesus ensinou a Bíblia.[22]
- Jesus chamou a Bíblia de "a Palavra de Deus".[23]
- Jesus cumpriu a Bíblia.[24]

Lendo Lucas 24.44 vemos Jesus aprovando todas as Escrituras do Antigo Testamento, pois "Leis, Salmos e Profetas" eram as três divisões da Bíblia nos dias em que o Novo Testamento ainda estava sendo compilado.

Jesus também afirmou que as Escrituras são a verdade.[25] Ele viveu e procedeu de acordo com elas.[26] Declarou que o escritor Davi falou pelo Espírito Santo.[27] No deserto, ao derrotar o inimigo, fê-lo com a Palavra de Deus.[28]

O Testemunho do Espírito Santo no Crente

Cada pessoa que aceita a Jesus como Salvador, o Espírito Santo põe em sua alma a certeza quanto a autoridade da Bíblia. É algo que acontece instantaneamente. Não é preciso ninguém ensinar isso. Quem de fato aceita a Jesus, aceita também a Bíblia como a Palavra de Deus, sem argumentar. Em João 7.17, o Senhor Jesus mostra como podemos ter dentro de nós o testemunho do Espírito Santo quanto a autoridade da Bíblia: *"Se alguém quiser fazer a vontade dele ..."* Assim como o Espírito Santo testifica no crente que ele é filho de Deus,[29] testifica também que a Bíblia é a mensagem de Deus para este mesmo filho.

O Cumprimento Fiel da Bíblia

O Antigo Testamento é um conjunto de livros proféticos.[30] O Novo Testamento em grande parte também o é. Referindo-nos aqui, evidentemente, às profecias no sentido preditivo, divididas em duas classes conforme se acham no Antigo Testamento: profetas literais e as expressas por tipos e símbolos, como há inúmeras no Tabernáculo.[31]

Inúmeras profecias da Bíblia se cumpriram no passado, em sentido parcial ou total; inúmeras vêm se cumprindo em nossos dias, e muitas outras cumprir-se-ão daqui para a frente. As profecias messiânicas, por exemplo, proferidas séculos antes do nascimento de Jesus, cumpriram-se literalmente com toda precisão quanto ao tempo, local e outros detalhes.[32] Outro ponto saliente nas profecias é o caso da nação israelita. A Bíblia prediz sua dispersão, retorno, restauração e progresso material e espiritual.[33]

O cumprimento contínuo das profecias da Bíblia é uma prova de sua origem divina. O que Deus disse, sucederá.[34]

A Influência da Bíblia nas Pessoas e Nações

O mundo hoje é melhor, devido a influência da Bíblia. Mesmo os *inimigos* da Bíblia admitem que nenhum outro livro em toda a história da humanidade teve influência tão benéfica sobre a vida de quem a lê, quanto o Livro Santo. Eles reconhecem o seu efeito sadio na civilização. Nenhum outro livro tem poder de influenciar e transformar beneficamente não só os indivíduos, mas nações inteiras, conduzindo-os a Deus.

Disse o Dr. F. B. Meyer, famoso comentador devocional da Bíblia: "O melhor argumento em favor da Bíblia, é o caráter que ela forma."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.16 - Jesus aprovou a Bíblia, pois Ele não apenas leu-a, mas

___a. ensinou-a.
___b. chamou-a de "a Palavra de Deus".
___c. cumpriu-a.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.17 - Jesus declarou: "*... importava que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*", conforme

___a. Lucas 24.44.
___b. Marcos 2.44.
___c. Mateus 2.44.
___d. João 2.44.

2.18 - Cada pessoa que aceita a Jesus como Salvador, aceita, de imediato, a autoridade da Bíblia, por ação

___a. do discipulador.
___b. do Espírito Santo.
___c. do pastor da igreja.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.19 - O Antigo Testamento é um conjunto de

___a. normas para as igrejas.
___b. ensinamentos para os profetas.
___c. livros proféticos.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.20 - Segundo F. B. Meyer, "o melhor argumento em favor da Bíblia, é

___a. o caráter que ela forma".
___b. a afirmação "Assim diz o Senhor".
___c. a derrota dos pecadores".
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 5

PROVAS DA INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS
(Cont.)

A Bíblia é Sempre Nova e Inesgotável

O tempo não afeta a Bíblia. É o livro mais antigo do mundo, e ao mesmo tempo o mais moderno. Em mais de 20 séculos o homem não tem sido capaz de melhorá-la. Se a Bíblia fosse de origem humana, é claro que há muito ela estaria desatualizada. Uma vez que o homem moderno se jacta de tanto saber, era de se esperar que já tivesse produzido uma Bíblia melhor! Para o salvo isto é uma evidência da Bíblia como a Palavra imutável do Deus eterno!

A Bíblia nunca tornou-se um livro antigo apesar de ser cheio de antigüidades. Ela é tão atual como o dia de amanhã. Sua mensagem milenar satisfaz tanto a criança como o encanecido idoso. Ela pode ser lida vezes sem conta, sem se poder sondar suas profundezas e sem que o leitor perca o interesse. Acontece isso com os demais livros? Quem já se cansou de ler João 3.16, Salmo 23, Romanos 12 ou 1 Coríntios 12? É que cada vez que lemos tais passagens (para não falar das demais), descobrimos coisas que nunca tínhamos visto antes. Depois de quase 2.000 anos de escrito o último livro da Bíblia, a impressão que se tem é que a tinta do original está ainda secando.[35]

A Bíblia é Familiar a Cada Indivíduo

Através do mundo inteiro, qualquer crente, ao ler a Bíblia, recebe sua mensagem como se esta fosse escrita diretamente para si. Nenhum crente tem a Bíblia como livro alheio, estrangeiro, como acontece com os demais livros traduzidos. Todas as raças consideram a Bíblia como possessão sua. Nós a recebemos como “nossa”. Isso acontece em qualquer país onde ela chega. Isto prova que ela procede de Deus - o Pai de todos.

Qual a pessoa que, ao ler o Salmo 23, acha que o mesmo foi escrito para os judeus? A nós, por exemplo, que vivemos no Brasil, a impressão que temos é que ele foi escrito diretamente para nós. A mesma coisa dirão os irmãos dos demais países do mundo. A mensagem da Bíblia é a mesma em todas as línguas. Vemos, portanto, que a Bíblia é diferente de todos os demais livros do mundo. Se ela fosse produto da mente humana não se ajustaria às línguas de todas as nações. Nenhum outro livro pode igualar-se à Bíblia nesse particular. É mais uma prova da sua origem divina.

A Bíblia é um Livro Superior

É muito interessante comparar em alguns pontos, os ensinos da Bíblia com os de Zoroastro, Buda, Confúcio, Sócrates e muitos outros autores pagãos. Assim fazendo, verificamos que os ensinos da Bíblia superam os desses homens em todos os pontos imagináveis. Só dois pontos

vamos destacar em toda essa superioridade.

1. A Bíblia contém mais verdade que todos os demais livros juntos. Ajuntai, se puderdes, todos os melhores pensadores de toda a literatura antiga e moderna; retirai o imprestável; ponde toda a verdade escolhida num volume, e este jamais substituirá a Bíblia. Ela pode ser conduzida no bolso de um paletó, todavia há mais verdade neste pequeno Livro do que em todos os outros que o homem já produziu em todos os séculos. Como se pode explicar isso? Há somente uma resposta racional e judiciosa: este Livro não veio do homem mas de Deus.

2. A Bíblia só contém verdade. Se há mentiras na Bíblia, não são dela; apenas foram registradas. Ao passo que os demais livros contêm verdade misturada com mentira e erro. Reconhecemos que há jóias preciosas nos livros dos homens, mas, é como disse certa vez Joseph Cook: "São jóias retiradas da lama! ..." Qualquer verdade encontrada em trabalhos humanos, seja do ponto de vista moral ou espiritual, acha-se em essência na Bíblia Sagrada.

A Imparcialidade da Bíblia

Se a Bíblia fosse um livro de origem humana, não poria a descoberto as falhas do homem. Os homens jamais teriam produzido um livro como a Bíblia, que só dá toda a glória a Deus enquanto mostra a fraqueza do homem.[36] A Bíblia tanto diz que Davi era um homem segundo o coração de Deus,[37] como também revela seus pecados conforme vemos nos livros de Reis, Crônicas e Salmos. A Bíblia registra ainda o caso da embriaguez de Noé, a dissimulação de Abraão, o caso de Ló, a idolatria e luxúria de Salomão. Nada disto está escrito para os imitarmos, mas para nos demonstrar e para provar a imparcialidade da Bíblia. Ela é o único Livro assim.

O homem jamais escreveria um livro como a Bíblia, que põe em relevo as fraquezas e defeitos humanos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.21 - É o livro mais antigo do mundo, e ao mesmo tempo, o mais moderno:

___2.22 - Todos os homens do mundo que lêem a Bíblia, recebem suas mensagens como se tivessem sido escritas diretamente

___2.23 - Se a Bíblia fosse produto da mente humana, não se ajustaria às línguas de

___2.24 - A Bíblia contém mais verdades que todos os demais livros juntos, prova insofismável que este Livro não veio do homem, mas

Coluna "B"

A. todas as nações.

B. a Bíblia.

C. de Deus.

D. para si.

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.25 - O tempo não afeta a Bíblia. Trata-se do Livro mais antigo do mundo, ao mesmo tempo que, o mais moderno.

___2.26 - A Bíblia nunca apresenta-se como um livro antigo, apesar de estar cheio de antigüidades.

___2.27 - A Bíblia é familiar a cada indivíduo do mundo inteiro. Cada qual recebe suas mensagens como sendo escritas diretamente para si.

___2.28 - Na verdade, a Bíblia foi escrita estritamente para os judeus.

___2.29 - A Bíblia contém meias-verdades, que são suficientes para esclarecer a mente humana quanto ao futuro eterno.

___2.30 - A Bíblia tanto diz que Davi era um homem segundo o coração de Deus, como também revela seus pecados.

NOTAS DA LIÇÃO 2

[1]) Augus-Green, citado por Bancroft em sua TEOLOGIA ELEMENTAR, pág. 1
[2]) Romanos 1.20; Salmo 19.1-6.
[3]) João 1.1.
[4]) 2 Timóteo 2.15.
[5]) Mateus 4.4; 1 Pedro 2.2.
[6]) Efésios 6.17.
[7]) Salmo 1.2; Josué 1.8.
[8]) Salmo 119.72.
[9]) Efésios 1.17.
[10]) 1 Coríntios 2.10.
[11]) Lucas 10.39.
[12]) Deuteronômio 17.19.
[13]) Tiago 1.21.
[14]) Salmo 119.12,18.
[15]) Daniel 9.21-23.
[16]) Salmo 73.16,17.
[17]) Ezequiel 11.5; 2 Crônicas 20.14; 24.20.
[18]) 2 Timóteo 3.16.
[19]) Lucas 1.3.
[20]) Gilberto, Antônio, BIBLIOLOGIA, pág. 38.
[21]) Lucas 4.16
[22]) Lucas 24-27.
[23]) Marcos 7.13.
[24]) Lucas 24.44.
[25]) João 17.17.
[26]) Lucas 18.31.
[27]) Marcos 12.35,36.
[28]) Deuteronômio 8.3; 6.13,14.
[29]) Romanos 8.16.
[30]) Mateus 11.13.
[31]) Hebreus 10.1.
[32]) Gênesis 49.10; Isaías 7.14; Daniel 9.24-26; Miquéias 5.2; Levítico 26.14,32,33; Deuteronômio 4.25-27; 28.15,64; Isaías 66.8; Jeremias 23.3; 30.3; Ezequiel 11.17; 37.
[33]) Isaías 60.9; 61.1.
[34]) Jeremias 1.12.
[35]) Gilberto, Antônio, BIBLIOLOGIA, pág. 44.
[36]) Jó 27; Salmo 50.21,22; 51.5; 1 Coríntios 1.19-25; Jó 17.1, 14.
[37]) Atos 13.22.

PARTICULARIDADES DO TEXTO BÍBLICO

Afirmamos mais de uma vez no decorrer deste livro, que, antes de alguém conhecer a Bíblia teologicamente, deverá conhecê-la gramaticalmente. Deve conhecer o que é o quê, no texto sagrado. Esta necessidade é acentuada principalmente ao longo desta e da Lição seguinte.

Particularmente nesta Lição, mostramos que a Bíblia, como qualquer outro livro, possui linguagem própria de um livro cujo autor queria que as coisas nele escritas fossem compreendidas pelos seus leitores. Por isso o Espírito Santo, ao inspirar a Escritura, usou a linguagem, o vocabulário e o gênero literário próprio à época de cada escritor que a escreveu.

Como livro, a Bíblia contém princípios de composição comuns a qualquer livro. Esses princípios, por sua vez se baseiam em recursos literários, tais como: comparação, contraste, repetição, intercâmbio, gradação, continuação, clímax, ponto decisivo, particularização, generalização, causa, substância, instrumentação, explanação, preparação, sumarização, interrogação, harmonia, principalidade e radiação.

A erudição e beleza do texto sagrado são evidenciadas através de figuras como metáfora, metonímia, sinédoque, hipérbole, ironia, prosopopéia, antropomorfismo, enigma, alegoria, símbolos, tipos e parábolas; assuntos estudados com cuidado nesta Lição.

Se realmente lhe interessa conhecer melhor a sua Bíblia e o que ela diz à sua vida hoje, você não poderá desprezar o ensino contido nesta Lição.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Composição da Bíblia Sagrada
Primeiro Grupo de Recursos Literários
Segundo Grupo de Recursos Literários
Terceiro Grupo de Recursos Literários
Figuras do Texto Bíblico

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você será capaz de:

- descrever a linguagem própria da Bíblia, dando dois princípios de composição do texto da mesma;

- explicar o que se entende por comparação, intercâmbio e gradação, como recursos literários usados no texto sagrado;

- definir os termos: particularização, causa e instrumentação, como recursos literários comuns ao texto bíblico;

- dizer o que se interpreta por "principalidade" como recurso literário relativo ao texto da Escritura;

- dar o significado dos termos: metáfora, sinédoque e antropomorfismo, dentro do texto bíblico.

TEXTO 1

COMPOSIÇÃO DA BÍBLIA SAGRADA

Uma composição agrupa várias partes para delas fazer um todo. A composição pode consistir de uma pintura, uma obra musical, poesia ou linguagem escrita. Qualquer que seja a composição, ela deverá expressar unidade. Terá começo, meio e fim. Se for uma obra de arte, terá várias partes que combinarão entre si para formar uma unidade.

A Linguagem Bíblica

A composição de palavras, deve comunicar pensamentos. Para isto, Deus deu a linguagem ao homem como meio de expressão. Com a linguagem, vem a ordem, a organização e os princípios que tornam possível a comunicação. Apesar das línguas diferirem, todas seguem uma ordem como meios de expressão e de comunicação.

O mero leitor da Bíblia, por exemplo, terá dificuldade em observar que os seus escritores tinham um plano em mente como escreveram os livros que a compõem. Às vezes, até mesmo leitores mais dedicados, pela ênfase que dão à inspiração e inerrância das Escrituras, têm a tendência de se esquecer de que Deus usou dos recursos naturais, próprios de cada escritor. Deus não descaracterizou os escritores da Bíblia, como por exemplo, levando Pedro a escrever as suas epístolas num grego tão eloqüente quanto o grego empregado por Paulo, ao escrever as suas. Já estudamos que circunstâncias das mais diversas às quais estavam sujeitos os escritores da Bíblia, muito influíram no resultado dos seus escritos.

Note, por exemplo: Para Pedro, que de um simples pescador se transformou num "pobre" discípulo do Senhor, pois que não tinha prata e nem ouro,[1] o ouro tinha algum valor. Isto é o que sugere as seguintes palavras do apóstolo: *"para que o valor da vossa fé, uma vez confirmado, muito mais precioso do que o ouro perecível, mesmo apurado no fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo,"*[2] Pedro contrasta um bem espiritual (o valor da fé), com aquilo que, a seu ver, era a coisa materialmente mais preciosa, - o ouro.

Isto já não acontece com Paulo, que segundo acredita-se, desde muito cedo conheceu vida abastada.

Portanto, é importante lembrar que o Espírito Santo não apenas inspirou as Escrituras; Ele usou a linguagem, o vocabulário e o gênero literário próprios à época e a cada escritor que as escreveram. Tinha de ser assim, pois o Espírito Santo estava comunicando verdades que Ele tinha interesse que fossem conhecidas pelos que as lessem e ouvissem.

Por exemplo, Paulo tinha consciência de que estava escrevendo epístolas, e, ao escrevê-las, ele usou a forma epistolar comum à sua época, as saudações de suas cartas são mui parecidas com as que os arqueólogos encontram em cartas datadas daquela época. De igual modo, Davi

tinha consciência que estava escrevendo poesia quando escreveu os seus salmos imortais. Moisés escreveu a Lei de Deus, certo de que ela se tornaria Escritura preciosa para admoestação e bênção para o povo de Deus.[3]

Todos os escritores, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, escreveram plenamente conscientes de que estavam escrevendo alguma coisa para ser comunicada.

Princípios de Composição

Quando você escreve, é natural esperar ser compreendido por quem o lê. Por isto existem princípios de organização e composição simples que devem ser conhecidos, princípios que cooperam com a clareza e compreensão daquilo que escrevemos. Para fazer alguém compreender o que estamos dizendo, podemos fazê-lo de diferentes maneiras. Podemos usar todos os princípios de redação se realmente quisermos convencer alguém da importância de nossas palavras.

Os escritores da Bíblia fizeram o mesmo: avisaram, simplificaram, repetiram, fizeram comparações, relacionaram verdades com verdades, e assim por diante. Se considerarmos alguns destes princípios como pistas que nos levam àquilo que o autor sagrado estava querendo comunicar, poderemos ver por detrás dos princípios usados, os motivos que os levaram a escrever o que escreveram. Os olhos da nossa compreensão só começarão a se abrir, quando conhecermos melhor o uso que o Espírito Santo fez dos princípios de composição das Escrituras.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.01 - Deus deu a linguagem ao homem como meio de expressão, conduzindo-o assim à composição de palavras que viessem expressar a Sua Palavra.

___3.02 - Deus usou de recursos naturais próprios do escritor, portanto sem descaracterizá-lo, a fim de expressar cada mensagem Sua.

___3.03 - O Espírito Santo não apenas inspirou as Escrituras; Ele usou a linguagem, o vocabulário e o gênero literário próprios à época e a cada escritor que as escreveu.

___3.04 - Todos os escritores, tanto do Novo quanto do Antigo Testamento, escreveram, conscientes de que estavam escrevendo algo para ser comunicado.

___3.05 - Os escritores dos livros da Bíblia estavam conscientes de que eles eram mais sábios, razão porque Deus os escolheu para comunicarem a Sua Palavra.

TEXTO 2

PRIMEIRO GRUPO DE RECURSOS LITERÁRIOS

Comparação e Contraste

Comparação envolve a associação de duas ou mais coisas iguais ou parecidas. Às vezes as palavras *como*, *tal como*, ou *igual a*, dar-lhe-ão a pista de que duas ou mais coisas similares estão sendo comparadas. Quando você ver isto no decorrer do estudo bíblico, saberá que o autor está dando ênfase à similaridade. Veja um exemplo disto em 1 Samuel 13.5. Aqui a palavra que mostra comparação é *como.*

O oposto de *comparação* é *contraste*. O contraste pode ser indicado por palavras tais como *mas*, *ou*, *de outra forma* e *entretanto*. O ponto alto do contraste não consiste na palavra que o indica, mas na diferença das qualidades acentuadas. O exemplo disto está no Salmo 1.

Repetição e Intercâmbio

Repetição é o uso repetido de palavras, frases ou orações idênticas para dar ênfase ao que se quer dizer. Por exemplo, cinco vezes o segundo capítulo de Habacuque, registra a admoestação: *"Ai daquele que..."* No capítulo 23 de Mateus, encontramos repetidamente estas palavras: *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!"* Esta repetição reforça a idéia. Dá unidade de pensamento à passagem.

Já no *intercâmbio*, há um tipo especial de repetição no qual um padrão que se altera é repetido. Exemplo disto é encontrado nos capítulos 1 e 2 de Lucas, onde encontramos o intercâmbio e a alteração entre os anúncios do nascimento de João Batista e o de Jesus. O uso do recurso de intercâmbio reforça o contraste ou comparação.

Gradação e Continuação

Gradação é o que ocorre em passagens em que se repete o uso de termos "mais ou menos" iguais. Por exemplo, entre Amós 1.6 e 2.6 há uma sentença repetida: *"Assim diz o Senhor: Por três transgressões de ... e por quatro, não sustarei o castigo!"* A mesma sentença é repetida com referência a Gaza, Tiro, Edom, Amom, Moabe, Judá e finalmente Israel. O andamento da mensagem é que a condenação chega cada vez mais perto de Israel, o povo pelo qual Deus tem um interesse mui especial.

Continuação envolve o prolongamento da apresentação de um tema particular. Depois de introduzir o tema, vem o desenvolvimento. Estudando a poesia hebraica, os Salmos, por exemplo, vemos que a continuação está muito ligada ao paralelismo sintético, onde o pensamento de um verso da poesia prossegue no verso seguinte ou é elaborado sobre ele. Este recurso é mui claro em passagens como Jonas 1.3. Note a prolongada apresentação do tema: Jonas decidiu sair da

presença do Senhor, foi a Jope, encontrou um navio que o conduziria à Espanha, pagou sua passagem e subiu a bordo do citado navio.

Clímax e Ponto Decisivo

Clímax envolve a chegada de uma narrativa, ao ponto crítico, isto é, o ponto de interesse máximo. O autor constrói, partindo do ponto de interesse e importância menor até ao maior, então apresenta-se um pequeno período, já para o fim, onde as coisas são combinadas, a tensão se relaxa e a pessoa percebe como tudo vai acabar. Clímax é esse ponto crítico. Êxodo é um exemplo de clímax. Podemos vê-lo acentuadamente no capítulo 40.34,35. depois da narrativa da partida do Egito, do recebimento da Lei, das instruções, dos detalhes do Tabernáculo, finalmente a nuvem de glória cobre a congregação de Israel e a luz deslumbrante da presença do Senhor enche o Tabernáculo. Esse é o clímax do livro.

O *ponto decisivo* está relacionado com o clímax, mas se encontra mais em passagens didáticas do que em narrativas de histórias. Na passagem didática, ele é o centro da discussão, o "eixo" em torno do qual gira o assunto em pauta. Num livro como a Epístola aos Gálatas, há vários pontos decisivos porque há "subdiscussões" dentro da discussão principal dos assuntos. O ponto decisivo de Gálatas é: *"Para a liberdade foi que Cristo nos libertou."*[4]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.06 - À associação de duas ou mais coisas iguais ou parecidas, nós chamamos

___a. "comparação".
___b. "repetição".
___c. "contraste".
___d. Todas as alternativas estão erradas.

3.07 - Quando deparamos com as palavras: *como, tal como, ou igual a*, notamos que duas ou mais coisas similares estão

___a. ressaltando dúvida no texto.
___b. sendo comparadas.
___c. criando embaraço.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.08 - O oposto de comparação é

___a. igualdade. ___b. diferença.
___c. contraste. ___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.09 - "Continuação" envolve o prolongamento da apresentação de um tema particular. Depois, para introduzir o tema, vem

___a. o desenvolvimento.
___b. a sinopse.
___c. a conclusão.
___d. Nenhuma das alternativas está errada.

3.10 - À chegada ao ponto crítico de uma narrativa, o ponto máximo é chamado

___a. encerramento.
___b. interlúdio.
___c. clímax.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

SEGUNDO GRUPO DE RECURSOS LITERÁRIOS

Particularização e Generalização

Particularização é a marcha do pensamento indo do geral para o particular, muito parecido com o estudo sintético, quando, em estudando o livro todo, buscamos destacar detalhes. De igual modo, na particularização, partimos do todo da narrativa para partes da mesma; do geral para o específico. Assim sendo, estamos diante de uma generalização, quando lemos: *"... todos pecaram, e destituídos estão da glória de Deus."* Porém, se lemos "fulano pecou", ou "eu pequei", voltamos ao específico, isto é, à particularização, também chamada pensamento dedutivo. Veja outro exemplo de particularização, em Mateus 6.1-18

Generalização é o andamento do pensamento indutivo, indo do exemplo específico para o exemplo principal geral. É o inverso da particularização. Por exemplo, Tiago começa o capítulo 2 de sua epístola com exemplos específicos de uma conduta cristã correta: tratar com amor às pessoas, independente de seus trajes; honrar os pobres, amar o próximo, obedecer aos mandamentos divinos. Ele parte dessas coisas específicas para um princípio geral no último versículo do citado capítulo. A generalização que ele faz é: *"... como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta"*.[5]

Causa e Substância

O princípio da causa parte desta para o efeito. Primeiro ele trata do motivo para se fazer

algo, e depois, do resultado disso. Este princípio pode ser visto em Habacuque 2.5, onde diz que *"... o arrogante, cuja gananciosa boca se escancara como o sepulcro é como a morte, que não se farta; ele ajunta para si todas as nações e congrega todos os povos"*. Causa: ganância! Efeito: guerra!

Outro exemplo de causa está em Romanos 6.23. Observe o padrão de causa e efeito acontecendo duas vezes neste versículo: *"porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna ..."*O salário do pecado e o dom gratuito de Deus, são a causa; enquanto que a morte e a vida eterna, são o efeito.

Substância é o inverso de causa. Parte do efeito para a causa. "Porque" é uma das palavras-chave no uso deste recurso literário. Se digo: "Meu dedo dói"; alguém pergunta: "Por quê?" Resposta: "Porque o queimei". Essa é uma ilustração simples, mas que dá uma idéia do que queremos ensinar.

Instrumentação e Explanação

Instrumentação envolve os meios, artifícios, ou instrumentos utilizados para que algo aconteça. Suas palavras-chave são *através de* ou *"por"*, como na última frase de João 14.6: *"... ninguém vem ao Pai senão por mim"*. Neste versículo, *"por"*, indica que a instrumentação vem em seguida.

Explanação esclarece, analisa e explica. Por exemplo, em Lucas 2.4 temos a história de José partindo de Nazaré para Belém, na Judéia. Sua partida deu-se porque ele era descendente de Davi.

Preparação e Sumarização

A *preparação* é material introdutório, preliminar, precedendo uma seção ou um livro. Por exemplo, em Lucas 1.1-4, o evangelista dá-nos aquela pequena introdução, uma preliminar dizendo qual o seu propósito ao escrever o seu Evangelho. Este é um elemento quase que natural no início de quase todas as epístolas do apóstolo Paulo.

Sumarização é a condensação das informações em forma abreviada. É um resumo daquilo que já foi escrito ou dito. É um sumário. Por exemplo, Gênesis 45 é um capítulo-resumo de toda a história de José.

Interrogação

Interrogar é o mesmo que fazer perguntas. Às vezes os escritores sagrados fazem uma pergunta e a seguir dão a resposta. Paulo faz isto com muita freqüência. Um exemplo disto encontra-se em Romanos 3.31: *"Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma! Antes, confirmamos a lei."* A Bíblia registra muitos outros exemplos de interrogação.[6]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	**Coluna "B"**
___3.11 -	Se partimos do geral (todo) da narrativa, para o específico estamos usando o recurso literário conhecido por	A. "porque".
___3.12 -	O inverso de particularização, isto é, o andamento do pensamento indutivo, que vai do exemplo específico para o exemplo principal geral, é o recurso que chamamos	B. generalização.
___3.13 -	Causa, no campo literário, é o princípio do qual partimos para chegarmos ao	C. sumarização.
___3.14 -	Substância é o inverso de causa. É quando partimos do efeito, para esta. E, uma das palavras-chave usadas neste recurso literário, é	D. particularização.
___3.15 -	Se estamos condensando informações em forma abreviada, estamos resumindo aquilo que já foi escrito ou dito. A este recurso, chamamos	E. efeito.

TEXTO 4

TERCEIRO GRUPO DE RECURSOS LITERÁRIOS

Harmonia

Harmonia envolve unidade por acordo ou coerência. Numa passagem bíblica, por exemplo, um ponto deve concordar com os demais! Isto chama-se "lei da harmonia", porque na dita passagem todas as partes dizem a mesma verdade. A Escrita inteira é um exemplo de harmonia. E harmonia pode ser vista claramente nas passagens que apresentam problema e resposta como solução: doença e remédio, promessa e cumprimento.

Em Romanos 3.21-31 vemos uma passagem que é um exemplo de harmonia. Esta passagem dá a resposta ou solução ao problema que Paulo descreve em Romanos 1.18-3.20, onde ele menciona a culpa e a condenação do pecado. Diz Paulo que a resposta desse problema da culpa e condenação está na justificação pela fé em Jesus Cristo.[7]

Principalidade

A *principalidade* envolve uma idéia principal apoiada por idéias subordinadas. Na Escritura, este recurso literário é visto em especial nas parábolas de Jesus. Apesar da lição que cada parábola pretende ensinar, situa-se num plano a princípio distante, com detalhes menores, o conjunto todo ajuda sobressair a lição principal.

Atenha-se às seguintes palavras de Jesus: *"O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie. E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora. Assim será na consumação do século: Sairão os anjos e separarão os maus dentre os justos, e os lançarão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes".*[8]

Vemos que o ponto principal dessa declaração de Jesus é a separação dos bons e dos ímpios na consumação do século. Os pontos subordinados são as informações referentes aos pescadores, à rede, aos peixes e aos cestos. Embora estes detalhes ilustrem o que está sendo ensinado na parábola, eles não são essenciais ao que ela ensina.[9]

Radiação

Na *radiação* todas as coisas se dirigem para um ponto ou parte dele. Os galhos de uma árvore ou os raios de uma roda são exemplos visuais de radiação. Na Escritura, o Salmo 119 demonstra este dispositivo de forma maravilhosa. Seus 176 versículos são divididos em 22 estrofes. Todas elas partem do mesmo ponto ou tema: a grandeza e a excelência da Lei de Deus.

Outro bom exemplo de radiação está em João 15.5: *"Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer."* Ao descrever Cristo como a videira verdadeira ou o tronco principal ao qual os crentes (descritos como ramos da videira) estão apegados, este versículo usa o dispositivo literário da radiação para ensinar que todos os crentes devem permanecer ligados a Cristo a fim de dar fruto espiritual.[10]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.16 - "Harmonia" envolve unidade por acordo ou coerência. Numa passagem bíblica, por exemplo, um ponto deve concordar com os demais. É a lei da harmonia.

___3.17 - Nem todos os textos das Escrituras se harmonizam. Temos exemplo disto em Romanos 3.21-31, comparado com Romanos 1.18-3.20.

___3.18 - Na Escritura, o recurso literário "principalidade", é visto em especial nas parábolas de Jesus. Trata-se da idéia principal apoiada por idéias subordinadas.

___3.19 - A parábola sobre Jesus, que fala do reino dos céus semelhante a uma rede (conforme Mt 13.47-50), tem por ponto principal a separação que Ele faz entre os bons e os maus.

___3.20 - Ao descrever Cristo como a videira verdadeira, o versículo 5 de João 15, aponta para o recurso literário conhecido por Harmonia.

TEXTO 5

FIGURAS DO TEXTO BÍBLICO

O estudo das figuras de linguagem do texto bíblico, pertence à Retórica. Apesar da importância do estudo desse elemento literário das Escrituras, ocupar-nos-emos aqui apenas daquilo que interessa mais diretamente ao texto bíblico e sua exegese.

1. METÁFORA. É a figura em que se afirma que alguma coisa é o que ela representa ou simboliza, ou com que se compara. A metáfora só se distingue do símile por lhe faltar o elemento de comparação que há neste. Quando Isaías, por exemplo, falando do Messias, diz: *"Porque foi subindo como renovo..."*, [11] emprega um símile, uma comparação, em que não há figura. Quando, porém, o Senhor diz por Zacarias: *"... eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo"*,[12] temos uma verdadeira metáfora.

2. METONÍMIA. É o emprego do nome de uma coisa pelo de outra com que tem certa relação. Por exemplo:

a) do efeito pela causa: *"... duas nações há no teu ventre..."*[13] Os progenitores por suas descendências.

b) da causa pelo efeito: *"... eles têm Moisés e os profetas..."*[14] Os autores por seus escritos.

c) do sujeito pelo atributo ou adjunto: *"E como nos interpretou ..."* [15] Os sonhadores por seus sonhos.

d) do atributo ou adjunto pelo sujeito: *"... Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria."*[16] A idade por aqueles que a têm.

3. SINÉDOQUE. É a substituição de uma idéia por outra que lhe é associada. Por exemplo:

a) do gênero pela espécie - do geral pelo particular: *"Então saíam a ter com ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a circunvizinhança do Jordão."*[17]

b) da espécie pelo gênero - o particular pelo geral: *"o pão nosso de cada dia dá-nos hoje."*[18]

c) do todo pela parte: *"... és pó e ao pó tornarás."*[19]

d) da parte pelo todo: *"No suor do rosto comerás o teu pão..."*[20]

4. HIPÉRBOLE. É a afirmação em que as palavras vão além da realidade literal das coisas. Exemplo: *"... as cidades são grandes e fortificadas até aos céus."*[21]

5. IRONIA. É a expressão de um pensamento em palavras que, literalmente entendidas, exprimem o pensamento oposto.

a) usada por Deus: *"... Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal ..."*[22] *"... clamai aos deuses que escolhestes; eles que vos livrem no tempo do vosso aperto."*[23]

b) usados por homens: *"Na verdade, vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria."*[24] *"Ó tu que destróis o santuário e em três dias o reedificas! Salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!"*[25]

6. PROSOPOPÉIA. É a personificação de coisas ou de seres irracionais. Exemplos: *"Todos os meus ossos dirão: Senhor, quem contigo se assemelha ..."*[26] *"... pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber."*[27] *"... A voz do sangue de teu irmão clama da terra a mim."*[28]

7. ANTROPOMORFISMO. É a linguagem que atribui a Deus ações e faculdades humanas, e até órgãos e membros do corpo humano. Exemplos: *"E o Senhor aspirou o suave cheiro, e disse consigo mesmo..."*[29] *"Por que retrais a tua mão, sim, a tua destra, e a conservas no teu seio?"*[30]

8. ENIGMA. É a enunciação de uma idéia em linguagem difícil de entender. Não é do domínio geral das Escrituras. Apenas temos enigma propriamente dito no caso de Sansão com os filisteus. *"... Do comedor saiu comida, e do forte saiu doçura."*[31]

9. ALEGORIA. É a narrativa em que as pessoas representam idéias ou princípios. As narrativas bíblicas são históricas, verídicas, e não alegóricas. Temos, no entanto, uma interessante aplicação alegórica, feita por Paulo, do incidente de Hagar e Sara e seus respectivos filhos.[32]

10. SÍMBOLO. É o emprego de algum objeto material para evocar idéia ou coisa espiritual ou moral.

11. TIPO. É a representação de pessoa ou transação futura na esfera espiritual ou religiosa por meio de transações, pessoas ou coisas do mundo material que tenham com elas certa correlação de analogia ou mesmo de contraste. Sobre este assunto trataremos melhor na Lição seguinte.

12. PARÁBOLA. É uma narrativa de acontecimento real ou imaginário em que tanto as pessoas como as coisas e as ações correspondem a verdades de ordem espiritual e moral.[33]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.21 - *"... eis que eu farei vir o meu servo, o Renovo."* Palavras de Deus por intermédio de Zacarias, aplicando uma

___a. ironia. ___b. metáfora.
___c. metonímia. ___d. metanóia.

3.22 - A afirmação *"... as cidades são grandes e fortificadas até aos céus"*, está indo além da realidade literal das coisas. É chamada

___a. hipérbole. ___b. enigma.
___c. alegoria. ___d. poesia.

3.23 - Quando na narrativa, encontramos o emprego de algum objeto material para evocar idéia ou coisa espiritual ou moral, o recurso usado é conhecido por

___a. sinédoque. ___b. prosopopéia.
___c. símbolo. ___d. poema.

3.24 - *"... clamai aos deuses que escolhestes; eles que vos livrem no tempo do vosso aperto."* Trata-se de uma expressão da parte de Deus que, literalmente entendida, exprime o pensamento oposto. A este recurso é dado o nome de

___a. ironia. ___b. símbolo.
___c. alegoria. ___d. sinédoque.

3.25 - À substituição de uma idéia por outra que lhe é associada: do gênero pela espécie, do geral pelo particular, chamamos tal recurso,

___a. hipérbole. ___b. ironia.
___c. sinédoque. ___d. símbolo.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___3.26 - A composição de palavras devem comunicar pensamentos. Deus deu a linguagem ao homem como meio de

___3.27 - O recurso literário que envolve a chegada de uma narrativa a um ponto crítico, é conhecido como

___3.28 - Há um recurso literário indispensável à redação de um livro, que é o material introdutório, preliminar. É chamado de

___3.29 - No terceiro grupo de recursos literários, está incluído aquele que envolve unidade por acordo ou coerência. É conhecido por

___3.30 - Uma narrativa de acontecimento real ou imaginário, em que tanto as pessoas como as coisas e ações correspondem a verdades de ordem moral ou espiritual:

Coluna "B"

A. clímax.

B. parábola.

C. preparação.

D. expressão.

E. harmonia.

NOTAS DA LIÇÃO 3

[1]) Atos 3.6.
[2]) 1 Pedro 1.7.
[3]) Deuteronômio 31.24-26.
[4]) Gálatas 5.1.
[5]) Tiago 2.26.
[6]) Gálatas 3.5; Malaquias 1.2,6-8,13.
[7]) Romanos 5.1.
[8]) Mateus 13.47-50.
[9]) Understanding the Bible, pág. 105/106.
[10]) Idem, pág. 106.
[11]) Isaías 53.2.
[12]) Zacarias 3.8.
[13]) Gênesis 25.23.
[14]) Lucas 16.29.
[15]) Gênesis 41.13.
[16]) Jó 32.7.
[17]) Mateus 3.5.
[18]) Mateus 6.11.
[19]) Gênesis 3.19.
[20]) Gênesis 3.19.
[21]) Deuteronômio 1.28.
[22]) Gênesis 3.22.
[23]) Juízes 10.14.
[24]) Jó 12.2.
[25]) Mateus 27.40.
[26]) Salmo 35.10.
[27]) Jó 12.7.
[28]) Gênesis 4.10.
[29]) Gênesis 8.21.
[30]) Salmo 74.11.
[31]) Juízes 14.14.
[32]) Gálatas 4.21-31.
[33]) Almeida, MANUAL DE HERMENÊUTICA SAGRADA, pág. 39.

- ESPAÇO RESERVADO PARA SUAS ANOTAÇÕES -

PARTICULARIDADES DO TEXTO BÍBLICO (Cont.)

Esta Lição tem como propósito introduzi-lo ao estudo de cinco importantes elementos que compõem o texto bíblico. São eles: parábolas, profecias, tipos, símbolos e poesia.

No decorrer desta Lição, você irá encontrar verdades definidoras, indispensáveis a alguém que busca adquirir maior conhecimento da Escritura Sagrada. Encontrará definições tais como:

1. Parábola, é uma forma de história da natureza ou de ocorrência diárias normais, que lança luz sobre uma lição moral ou religiosa. Conhecida no antigo Israel, o ensino através de parábolas alcançou o seu apogeu no ministério terreno de Jesus Cristo.

2. Tipo, é uma classe de metáforas que não consiste meramente em palavras, mas em fatos, pessoas ou objetos que designam fatos semelhantes, pessoas ou objetos no provir.

3. Símbolo, é uma espécie de tipo pelo qual se representa alguma coisa ou algum fato por meio de outra coisa ou fato familiar, considerados para servir de semelhança ou representação.

4. A poesia está espalhada por toda a Bíblia, desde o Gênesis até o Apocalipse; mas é no livro dos Salmos que está registrado todo o lirismo da poesia bíblica hebraica.

5. Profecia da Escritura pode ser definida como inspirada declaração da vontade e propósitos divinos.

Àqueles que buscam conhecer melhor a Bíblia Sagrada, o Livro de Deus, torna-se imperioso não negligenciar o estudo destes elementos arraigados no texto sagrado.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Parábolas
Tipos
Símbolos
Poesia
Profecias

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- definir o que seja "parábola" no contexto do estudo das Escrituras;

- dizer o que é "tipo", elemento do texto da Escritura;

- citar três símbolos bíblicos com as suas respectivas definições;

- dar os três aspectos da poesia hebraica, encontrada na Escritura;

- mencionar o propósito da profecia como elemento do texto bíblico.

TEXTO 1

PARÁBOLAS

Parábola é uma forma de história colhida da natureza ou de ocorrências diárias normais, que lança luz sobre uma lição moral ou religiosa. Conhecido no antigo Israel, o ensino através de parábolas alcançou o seu apogeu no ministério terreno de Jesus Cristo.

Propósitos do Uso de Parábolas

Particularmente, Jesus usou parábolas nos Seus ensinos, pelo menos por duas razões:

1. Ensinar aos Seus discípulos e a outros ouvintes. Para estas pessoas o ensino por parábolas lançava luz sobre a verdade.

2. Encobrir a verdade aos não receptivos à revelação de Cristo como o Messias de Deus.

Quanto a esta última questão, aos discípulos que lhe perguntaram: *"... Por que lhes falas por parábolas?"*[1] Jesus respondeu: *"... Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido."*[2]

As parábolas revelam verdades desconhecidas com base em verdades e fatos conhecidos. Para isto lança mão de acontecimentos popularmente conhecidos, como: a perda de uma moeda, uma luz que brilha no escuro, um lavrador a lançar a semente no campo, homens ricos, homens pobres, a construção de uma casa, etc. Apesar de usar elementos terrenos, a parábola sempre contém uma lição de cunho espiritual. Isto é, há sempre uma analogia entre o espiritual e a ilustração terrena usada na parábola.

A Compreensão das Parábolas

Há quatro coisas que devemos ter em mente se desejamos perfeita compreensão das parábolas de Cristo. São elas:

1. As parábolas nos Evangelhos estão relacionadas com Cristo e o Seu reino. Portanto, a primeira pergunta que você deve fazer a si mesmo ao estudar uma parábola, é: "No que esta parábola tem a ver com Cristo?" Lembra-se da parábola do joio em Mateus 13? Quando Jesus interpretou essa parábola, disse que Ele era o Filho do homem, que tinha semeado a boa semente, (v. 37).

2. As parábolas devem ser estudadas à luz do lugar e da época a que se relacionam. A maneira ideal de assim proceder é estudar livros acerca de costumes e cultura bíblica.[3] Torna-se mais fácil entender, por exemplo, a parábola da moeda perdida, ao sabermos que as mulheres do

antigo Oriente lidavam muito pouco com dinheiro, e que os seus recursos pessoais se apresentavam principalmente em forma de jóias. Por isto mesmo uma mulher que perdesse uma moeda, ficaria muito ansiosa.

3. Observe a explicação das parábolas dadas por Jesus. Muitas vezes essa explicação vem em seguida à própria parábola, ou logo após alguns versículos. Por exemplo, veja a explicação dada por Jesus à parábola da ovelha perdida em Lucas 15.7. A explicação segue-se às palavras: *"Digo-vos que, assim ..."*

4. Compare os ensinamentos apresentados na parábola, com todo o contexto da Escritura. Por exemplo, o capítulo do livro onde se encontra a parábola, qualquer parte do Antigo Testamento que possa ajudar na sua compreensão, e também outros relatos da mesma parábola, devem ser consultados, como forma de evitar conclusões precipitadas.

Compare as narrativas de uma parábola quando registrada por mais de um escritor. Às vezes você encontra mais detalhes numa narrativa do que em outra. Quando descobrir "doutrina" em uma parábola em estudo, compare suas conclusões com o contexto geral da Escritura, do contrário as suas conclusões entrarão em contradição com a revelação divina no seu escopo geral.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.01 - Jesus sempre gostou de ensinar por meio de parábolas, pois assim os seus ensinamentos se tornavam mais claros aos não salvos.

___4.02 - À pergunta dos discípulos a Jesus, *"... por que lhes falas por parábolas"*, Ele respondeu-lhes que a eles era dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas, àqueles, isso não lhes será concedido.

___4.03 - As parábolas, nos Evangelhos, estão relacionadas com Cristo e Seu reino.

___4.04 - A maneira ideal de se estudar uma parábola, é estudar livros acerca de costumes e cultura bíblica.

___4.05 - Jesus, jamais se preocupou em explicar Suas parábolas; cabia aos ouvintes, encontrar explicações.

___4.06 - Os ensinamentos contidos nas parábolas, devem ser analisados à luz do contexto da Escritura.

___4.07 - Muitas vezes Jesus explicou Suas parábolas, logo após a sua aplicação.

TEXTO 2

TIPOS

Tipo, é uma classe de metáforas que não consiste meramente em palavras, mas em fatos, pessoas ou objetos que designam fatos semelhantes, pessoas ou objetos no porvir. Estas figuras são numerosas e chamam-se, na Escritura, *sombra dos bens vindouros*, e se encontram, portanto, no Antigo Testamento.[4]

Exemplos Abusivos

Muitos abusos têm sido cometidos na interpretação de muitas coisas que parecem típicas no Antigo Testamento. Como forma de ajuda para que se evite tais abusos aconselhamos a fazer o seguinte:

1. Aceite como tipo, o que, como tal, é aceito no Novo Testamento.

2. Recorde-se que o tipo é inferior ao seu correspondente real e que, por conseguinte, todos os detalhes do tipo não têm aplicação à dita realidade.

3. Tenha em mente que às vezes um tipo pode prefigurar coisas diferentes.

4. Lembre-se que os tipos, como as demais figuras, não nos foram dadas para servir de base e fundamento das doutrinas cristãs, mas para confirmar-nos na fé e para ilustrar e representar as doutrinas vivas à mente.[5]

Exemplos de Tipos

Os tipos são, na verdade, "lições concretas" de Deus. Ele os introduziu no Antigo Testamento como uma forma de predizer as coisas que seriam concretizadas no Novo. A maior parte dos tipos do Antigo Testamento acham-se no Tabernáculo e nas peregrinações dos filhos de Israel no deserto. Vários dos principais tipos do Antigo Testamento são explicados na Epístola aos Hebreus. Nos capítulos 9 e 10 dessa epístola, ao explicar as várias disposições do Tabernáculo, diz o autor: *"querendo com isto dar a entender o Espírito Santo que ainda o caminho do Santo Lugar não se manifestou, enquanto o primeiro tabernáculo continua erguido. É isto uma parábola para a época presente; e, segundo esta, se oferecem assim dons como sacrifícios, embora estes, no tocante à consciência, sejam ineficazes para aperfeiçoar aquele que presta culto."*[6]

Jesus mesmo faz referência à serpente de metal levantada no deserto, como tipo, prefigurando a crucificação do Filho do homem.[7]

Noutra ocasião Cristo se refere ao conhecido acontecimento de Jonas, como tipo, prefigurando a Sua sepultura e ressurreição.[8]

Paulo nos apresenta o primeiro Adão como tipo, prefigurando o segundo Adão - Jesus Cristo; e também o cordeiro pascoal como tipo do Salvador e Redentor.[9]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___4.08 - No Antigo Testamento encontram-se numerosas figuras que designam fatos semelhantes, pessoas ou objetos no porvir. Trata-se de	A. a crucificação do Filho do homem.
___4.09 - Como medida para se dar a devida interpretação de tipos, no Antigo Testamento, deve-se observar se estes correspondem ao que está descrito no	B. Novo Testamento.
___4.10 - A maior parte dos tipos do Antigo Testamento, acham-se no tabernáculo e nas	C. peregrinações dos filhos de Israel no deserto.
___4.11 - Vários dos principais tipos do Antigo Testamento, estão explicados na	D. Epístola aos Hebreus.
___4.12 - A serpente levantada no deserto, é vista como tipo prefigurando	E. tipos.

TEXTO 3

SÍMBOLOS

O símbolo é uma espécie de metáfora pelo qual se representa alguma coisa ou algum fato, por meio de outra coisa ou fato conhecido, para servir de semelhança ou representação. É muitas vezes diferente do tipo por não prefigurar a coisa que representa. Ele simplesmente representa o objeto.

Os símbolos, na Escritura, às vezes, têm mais de um significado. Por exemplo: Jesus é chamado de *"o Leão da tribo de Judá"*,[10] enquanto que Pedro compara o diabo, em sua fúria devoradora, a um leão que ruge procurando a quem possa tragar.[11] Note, porém, que o aspecto do leão que figura o Senhor Jesus Cristo, é apenas a natureza forte e real do animal. A própria

declaração bíblica mostra a diferença na aplicação do símbolo aqui. Cristo é chamado de *"o leão da tribo de Judá"*, ao passo que o diabo vem "como" leão.

Classes de Símbolos

Dentre as diferentes classes de símbolos na Bíblia, destacamos as seguintes:

1. OBJETOS REAIS:

O sangue, por ser o elemento de renovação da vida no reino animal, simboliza a vida ou a alma.

Vestido é símbolo de méritos ou de justiça real ou suposta.

O linho fino simboliza a justiça real; o ouro, a glória de Deus; a prata, resgate, o cobre, resistência ao fogo que, por sua vez, é símbolo do juízo divino, o óleo ou azeite, o Espírito Santo; o incenso, corações; o sal, influência preservadora; o fermento, a tendência corruptora do pecado.

2. NOMES:

Abrão	- pai exaltado.	Abraão	- pai de uma multidão de nações.
Sarai	- minha princesa.	Sara	- princesa.
Jacó	- suplantador.	Israel	- príncipe de Deus.
Belém	- casa de pão.	Babel	- confusão.
Babilônia	- confusão.	Egito	- mundo.
Calvário	- sofrimento.		

3. NÚMEROS:

Um	- unidade e primazia.
Dois	- relação, diferença, divisão.
Três	- solidez.
Quatro	- cessação, fraqueza, fracasso, provação, experiência, modificação, criatura, terra, mundo.
Cinco	- o fraco com o forte, Emanuel, Deus governando, capacidade, responsabilidade, etc.
Seis	- limitação, domínio humano, manifestação do mal, disciplina.
Sete	- plenitude, perfeição, repouso.
Oito	- novo começo, o novo em contraste com o velho.
Dez	- perfeição ordinal.
Doze	- o governo de Deus manifesto no mundo.

4. CORES:

Azul - É a cor do céu e dos montes vistos à distância. Outras formas da mesma raiz hebraica significam "perfeito" e "perfeição". O azul pois, sugere aquela perfeição celeste que, sob a dispensação antiga, só podia ser contemplada de longe.

Púrpura - Era a cor dos mantos reais entre os gentios, e a do manto que, por escárnio, puseram sobre Jesus, quando processado como rei. É a cor da realeza.

Carmesim ou escarlata - Foi a cor distintiva do povo de Deus, pela qual Raabe se identificou com esse povo.[12] Por ser essa cor indelével, comparam-se a ela os pecados mais tenazes, porém o Senhor pode torná-los brancos como a neve,[13] e isso por meio de um elemento da mesma cor - o sangue de Jesus.[14]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.13 - Uma espécie de metáfora, pela qual se representa alguma coisa ou fato, por meio de outra coisa ou fato conhecido, para servir de semelhança ou representação:

___a. enigma. ___b. símbolo.
___c. prosopopéia. ___d. estigma.

4.14 - Em referindo-se a Jesus - *"o Leão da Tribo de Judá"*, a Escritura está dizendo que a Sua Pessoa simboliza

___a. a fúria devoradora do animal.
___b. um animal que pertencia àquela tribo.
___c. a natureza forte e real do animal.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

4.15 - O sangue, por ser elemento de renovação da vida no reino animal, simboliza

___a. a vida ou a alma.
___b. o pecado ou a derrota.
___c. a luta ou a guerra.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

4.16 - O nome Abraão, simboliza

___a. pai exaltado. ___b. pai de uma multidão de nações.
___c. pai suplantador. ___d. príncipe de Deus.

4.17 - Era a cor dos mantos reais entre os gentios, e a cor do manto que, por escárnio, puseram sobre Jesus, quando processado como rei. É a cor da realeza:

___a. o azul.
___b. o carmesim.
___c. o púrpura.
___d. o branco.

TEXTO 4

POESIA

A poesia está espalhada por toda a Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse. Êxodo 15, registra os belos cânticos de Moisés e Miriã. Lucas 1, registra o cântico de louvor de Maria e a profecia de Zacarias, ambos em forma de poesia. Mas é no Livro dos Salmos que está registrado todo o lirismo da poesia bíblica hebraica.

Aspectos da Poesia Hebraica

A poesia hebraica não possui rima. A extensão dos seus versos, não é levada em conta. Pelo fato da poesia hebraica estar construída em torno de um padrão de pensamento básico, o escritor tem grande liberdade na estruturação de cada verso.

Muito do estilo da poesia hebraica, advém do paralelismo literário. No sentido em que é usada aqui, a palavra *paralelo* se refere à relação de sentido vista entre cada dois versos ou linhas da poesia. Três tipos de paralelismos são usados na poesia hebraica. São eles:

1. Paralelismo Sinonímico. Paralelismo sinonímico indica que a segunda linha do poema repete a verdade da primeira, com palavras parecidas.

Ex.: *"Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam."*[15]

2. Paralelismo Antitético. O paralelismo antitético sugere contraste. A segunda linha do verso contrasta com a primeira.

Ex.: *"Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá."*[16]

3. Paralelismo Sintético. No paralelismo sintético, a segunda linha acrescenta alguma coisa à primeira.

Ex.: *"A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma.."*[17]

Na poesia hebraica, predominam sentimentos, pensamentos e emoções. Geralmente é escrita na primeira pessoa do singular ("Eu"), e lida com a experiência pessoal. O autor junta fatos concretos e experiências reais com a linguagem figurada para trazer imagens visíveis à mente dos leitores.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.18 - A poesia se espalha do livro de Gênesis ao Apocalipse.

___4.19 - Os belos cânticos de Miriã são vistos nos livros de Cantares.

___4.20 - A poesia hebraica não obedece rima. A extensão dos seus versos não é levada em conta.

___4.21 - Muito do estilo da poesia hebraica advém do paralelismo literário, isto é, é estabelecido um paralelo no sentido que se quer dar ao texto, entre cada dois versos ou linhas da poesia.

___4.22 - Na poesia hebraica predominam sentimentos, pensamentos e emoções.

TEXTO 5

PROFECIAS

Profecia, na Escritura, pode ser definida como inspirada declaração da vontade e propósitos divinos. Algumas vezes os profetas da Bíblia predisseram acontecimentos que iriam ocorrer no futuro, outras vezes disseram ou proclamaram a vontade de Deus para os seus dias. Ambos os tipos de declarações feitas pelos profetas eram importantes.

Interpretação da Profecia

As passagens proféticas podem ser interpretadas literalmente, assim como são as conhecidas passagens didáticas da Bíblia? Pode-se entender as profecias de Ezequiel da mesma maneira que se entende o Sermão da Montanha? Não! Ezequiel é mais difícil de interpretar. Profecia que prediz acontecimentos futuros, é de interpretação mais difícil, devido o uso de linguagem figurada.

É claro que, quando uma profecia já se cumpriu e sua interpretação está na própria Bíblia, a compreensão torna-se mais fácil. Exemplo disto é o sermão de Pedro no Dia de Pentecoste.[18] Pedro citou um salmo profético[19] e mostrou, pela unção do Espírito Santo, como o Salmo havia se cumprido em Jesus Cristo.

E quanto às profecias não interpretadas pela Escritura? São as mais difíceis de interpretar, e os estudiosos do assunto têm opiniões as mais variadas para isto, dentre as quais se destacam as seguintes:

1ª) Os profetas, muitas vezes tinham visões de acontecimentos futuros, isto é, eles tinham de Deus a imagem mental destes acontecimentos. Eles escreveram o que viram pelo Espírito, entretanto é difícil fazer-se entender nestas circunstâncias. O Livro de Apocalipse é um exemplo disto. João teve a visão e a escreveu. Mas para nós é difícil formar um quadro exato das coisas que ele viu. Podemos entender a mensagem geral do dito livro: o Senhor está operando algo espantoso na terra, só os ímpios serão julgados, os justos herdarão o reino, Jesus será o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

2ª) O volume de material profético nas Escrituras, requer anos de estudo específico para ser levantado. Além dos dezessete últimos livros do Antigo Testamento, há profecias nos Salmos, no Apocalipse, nos Evangelhos e em não poucas Epístolas.

3ª) O elemento tempo, na profecia, geralmente é indefinido. A seqüência de acontecimentos pode ser dada, mas o tempo do cumprimento e a duração de tempo entre os acontecimentos, geralmente estão ocultos. Algumas profecias têm a ver com o futuro próximo; outras, com o futuro remoto. Estas duas classes de profecias preditivas, algumas vezes unem-se de tal forma que parece ser uma única, quando não o são. A passagem de Lucas 4.16-21 é um exemplo disto.

Quando Jesus lia a Escritura na sinagoga de Nazaré, leu Isaías 61.1,2. Terminada a leitura da parte que Ele queria, entregou o rolo ao assistente e sentou-se. Concluindo, disse ao povo: *"... Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir."*[20] Jesus não havia lido toda a passagem. Ele havia parado no meio da oração. A parte que Ele deixou de ler falava de juízo - o Senhor derrotando os inimigos do Seu povo, fato ainda por acontecer. A primeira parte da profecia estava se cumprindo enquanto o povo estava ali ouvindo, enquanto que a segunda parte ainda está por se cumprir. Ninguém, ao ler Isaías 61.1,2, poderia imaginar que o cumprimento da profecia do aludido texto abrangeria um intervalo de tempo de quase dois milênios! Portanto ser dogmático no campo da profecia é uma imprudência.

Jesus, o Tema da Profecia

A primeira carta de Pedro de 1.10,11, dá a perspectiva correta da profecia. Jesus é o centro de toda ela. O último capítulo do último livro da Bíblia[21] mostra Jesus como a origem de toda a profecia da Escritura.

Portanto, toda a profecia da Escritura deve ser vista como o Espírito de Jesus dando-nos

"rumos" e "pistas" ao longo da jornada, ajudando-nos a entender que fazemos parte do plano divino, que terá sua conclusão de forma triunfal.

Apesar das dificuldades que cercam a interpretação da profecia, ela não deve ser desprezada, pois se constitui numa fonte de permanente estímulo à fé do crente. Fazemos parte do programa divino que está sendo executado por Jesus. Toda a profecia deve ser entendida à luz deste princípio.[22]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.23 - O livro que foi escrito por João, relatando a visão que ele teve, com acontecimentos futuros:

___a. O Evangelho que leva o seu nome.
___b. Hebreus.
___c. Apocalipse.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.24 - Há profecias nos Salmos, no Apocalipse, nos Evangelhos, em diversas Epístolas, além dos dezessete últimos livros

___a. do Antigo Testamento.
___b. poéticos.
___c. do Novo Testamento.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

4.25 - O último capítulo do Apocalipse mostra Jesus como a origem de

___a. salvação para o perdido.
___b. toda a profecia da Escritura.
___c. todo o amor de Deus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.26 - As parábolas devem ser estudadas à luz do

___4.27 - As figuras que são vistas como tipos, são numerosas e chamam-se, na Escritura,

___4.28 - Entre os símbolos na Bíblia, encontramos na classe "objetos reais", um que é símbolo de méritos ou de justiça real:

___4.29 - Paralelismo mediante o qual podemos ver contraste entre a primeira e a segunda linha da poesia:

___4.30 - Apesar das dificuldades que cercam a interpretação da profecia, ela não deve ser desprezada, pois é um permanente estímulo à

Coluna "B"

A. vestido.

B. fé no crente.

C. Antitético.

D. lugar e da época a que se relacionam.

E. sombra dos bens vindouros.

NOTAS DA LIÇÃO 4

[1]) Mateus 13.10.
[2]) Mateus 13.11.
[3]) Ex.: Vida Cotidiana nos Tempos Bíblicos, Editora Vida; A Vida Diária nos Tempos de Jesus, Edições Vida Nova.
[4]) Lund/Nelson, HERMENÊUTICA, pág. 79.
[5]) Idem, pág. 80.
[6]) Hebreus 9.8,9.
[7]) João 3.14.
[8]) Mateus 12.40.
[9]) Romanos 5.14; 1 Coríntios 5.7
[10]) Apocalipse 5.5.
[11]) 1 Pedro 5.8.
[12]) Josué 2.18.
[13]) Isaías 1.18.
[14]) 1 João 1.7.
[15]) Salmo 24.1.
[16]) Salmo 1.6.
[17]) Salmo 19.7.
[18]) Atos 2.25-33.
[19]) Salmo 16.8-11.
[20]) Lucas 4.21.
[21]) Apocalipse 22.6-10.
[22]) Understanding the Bible, pág. 82.

MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO

Esta Lição aborda a importância do estudo bíblico à base de métodos. Enfatiza esta observância devido ao perigo do mau uso da Bíblia quando se despreza o seu estudo sistemático e metódico. Este perigo consiste em você ignorar o que a Bíblia diz sobre determinado assunto; em você tomar os seus versículos interpretando-os fora do seu contexto; em você levá-la a dizer o que ela não diz; em você enfatizar verdades pouco importantes em detrimento de verdades mais importantes, em você querer levar Deus a fazer o que você quer, em vez daquilo que Ele quer que seja feito. Cremos que o estudo desta Lição poderá ajudar-lhe a evitar erros desta natureza.

Dentre os muitos métodos de estudo da Bíblia, sugerimos aqueles mais conhecidos e universalmente aceitos. São eles:

O método analítico, estuda o texto bíblico em seus pormenores, detalhe por detalhe, tendo o cuidado de notar os aspectos, por menores que sejam e por insignificantes que pareçam ser. É o que chamaríamos de método "microscópico" de estudar a Escritura.

O método sintético, aborda cada livro como uma unidade e procura entender o sentido como um todo. Ao contrário do estudo pelo método analítico, no estudo pelo método sintético você olha o texto telescopicamente, ou seja, como que através de um telescópio.

O método temático, lida com um assunto específico. Por exemplo o tema principal da Bíblia que é: a redenção através do sangue de Cristo.

Já o método biográfico, leva o estudante a descobrir a mensagem de Deus para a sua vida, através da ação e da vida dos personagens bíblicos.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Importância do Estudo Por Método
Estudo Pelo Método Analítico
Estudo Pelo Método Sintético
Estudo Pelo Método Temático
Estudo Pelo Método Biográfico

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar três perigos de não estudarmos a Escritura seguindo a orientação de métodos;

- dar os quatro elementos do estudo bíblico pelo método analítico;

- relacionar três recomendações importantes a serem seguidas no estudo bíblico pelo método sintético;

- dizer o que se entende por estudo bíblico pelo método temático;

- indicar três elementos do estudo bíblico pelo método biográfico.

TEXTO 1

A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO POR MÉTODO

"Método" é a maneira ordenada de fazer alguma coisa. É um procedimento seguindo passo-a-passo, destinado a levar o estudante a uma conclusão. O estudo por método não priva a mente da capacidade criadora quanto a idéias; pelo contrário, servir-lhe-á como elemento disciplinador e orientador no desenvolvimento organizado do seu estudo.

Pode o Espírito Santo usar os elementos constitutivos do estudo metódico da Escritura? Certamente que pode e assim faz. Ao entrar no estudo bíblico por métodos, você irá aprender termos e idéias que lhe parecerão novos; irá aprender passos a serem seguidos no estudo da Bíblia. À medida que seguir esses passos, você notará como o Espírito Santo ilumina a verdade, numa ação comparada à ação do sol e da chuva, gerando fartura para o agricultor, a partir da semente viva.

E assim como o trabalho metódico do agricultor (plantio, cultivo e colheita), ajuda a ação do sol e da chuva a produzir abundantes colheitas, o estudo metódico da Escritura nos ajuda a receber a revelação da verdade através do Espírito Santo de uma maneira progressiva e bem organizada.

Perigo do Mau Uso da Bíblia

Existe grande perigo do mau uso da Bíblia quando se despreza o seu estudo sistemático e metódico, dentre os quais destacamos os seguintes:

1. A Escritura pode ser mal aplicada quando você ignora o que ela diz sobre determinado assunto.

2. A Escritura pode ser mal aplicada quando você toma um versículo fora do seu contexto.

3. A Escritura pode ser mal aplicada quando você lê uma passagem e a impele a dizer o que ela não diz.

4. A Escritura pode ser mal aplicada quando você dá ênfase indevida a coisas menos importantes.

5. A Escritura pode ser mal aplicada sempre que você a usa para tentar levar Deus fazer o que você quer, em vez daquilo que Ele quer que seja feito.[1]

Princípios de Estudo da Bíblia

Dentre os muitos princípios de estudo da Bíblia a serem levados em consideração no seu estudo metódico, salientamos apenas os seguintes:

1. Vá você mesmo diretamente ao texto. Deus quer nos alcançar com a dupla bem-aventurança do Apocalipse, a bem-aventurança de ouvir e ler o livro da profecia.[2] Foi por conferir o que ouviram dos apóstolos com o que estava escrito, que os crentes bereanos foram chamados mais nobres que os tessalonicenses.[3] Temos o direito de comparar aquilo que os pregadores dizem com aquilo que está exarado na Escritura.

2. Faça anotações das conclusões do seu estudo. Não confie na memória, ela pode falhar. Por falta de papel no momento de inspiração, um famoso mestre da música erudita e clássica do passado, escreveu muitas das suas partituras imortais na manga do próprio paletó, enquanto viajava. Do mesmo modo, um rico reservatório de conhecimentos da Escritura pode ser armazenado para uso futuro, quando se mantém o hábito de fazer anotações.

3. Estude constante e sistematicamente. Num mundo de obras inacabadas, onde vamos situar aqueles que somente começam a estudar a Bíblia e não prosseguem? Só lucra desse empreendimento aqueles que começam e vão até o fim, fazendo-o de forma cuidadosa e sistemática. George Müller, famoso pregador e filântropo inglês, leu a sua Bíblia 200 vezes; 100 vezes ele o fez de joelhos.

4. Transmita aos outros os resultados do seu estudo. Este princípio se tornou básico no ministério de Paulo, conforme ele mesmo escreveu a Timóteo: *"E o que de minha parte ouviste, através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros."*[4]

5. Aplique o seu estudo à sua própria vida. É inconcebível que você seja um diligente estudioso da Bíblia e não procure vivê-la, aplicando-a a si mesmo. Nesse particular, a própria Bíblia nos oferece Esdras como um excelente exemplo a ser seguido: *"Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos."*[5] Na ordem das prioridades, Deus espera que

1º) busquemos (leiamos) a Lei do Senhor;
2º) pratiquemos a Lei do Senhor;
3º) ensinemos a Lei do Senhor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.01 - A maneira ordenada de se estudar, é um elemento disciplinador e orientador. Chamamos a esse sistema estudo por

___5.02 - Aquele que adota um estudo metódico da Bíblia, receberá com mais facilidade a revelação da verdade através

___5.03 - Quem despreza o estudo sistemático e metódico da Bíblia corre o risco de confundir

___5.04 - Por conferir o que ouviram dos apóstolos com o que estava escrito, eles foram chamados mais nobres que os tessalonicenses,

___5.05 - Um servo de Deus que serve de exemplo, por ter aplicado o seu estudo das Escrituras à sua própria vida:

Coluna "B"

A. os crentes Bereanos.

B. determinado assunto.

C. método.

D. Esdras.

E. do Espírito Santo.

TEXTO 2

ESTUDO PELO MÉTODO ANALÍTICO

Analisar algo é estudá-lo em seus pormenores, detalhe por detalhe, tendo o cuidado de notar os aspectos por menores que sejam e por insignificantes que pareçam ser. Relacionado com o estudo bíblico, é o que chamaríamos de método "microscópico" de estudar a Escritura. Com ele procuramos examinar cuidadosa e complemente uma passagem, formada de um ou mais versículos. O resultado do estudo bíblico pelo método analítico é levar o estudante a compreender o que o escritor sagrado tinha em mente quando escreveu àqueles a quem dirigiu os seus escritos.

Segundo Walter A. Henrichsen, o estudo da Bíblia pelo método analítico é o "feijão com arroz" do seu estudo da Escritura.[6] É um método básico e indispensável a quem busca conhecer adequadamente a Palavra de Deus, e permite que o leitor da Bíblia depare-se com o porquê o escritor disse o que disse do modo como disse.

Estudo Analítico Básico

O esquema de estudo bíblico pelo método analítico se compõe dos seguintes elementos:

1. Observação
2. Interpretação
3. Correlação
4. Aplicação

Estas quatro palavras determinam não apenas o processo a ser seguido no seu estudo; elas hão de determinar também as conclusões às quais você deverá chegar decorrente do seu estudo. Por isso, é muito importante você fazê-las e seguí-las como "palavras de ordem" ao longo do seu estudo.

Da Teoria à Prática

Com o propósito de ilustrar, tome a sua Bíblia abrindo-a, de preferência num capítulo de uma das epístolas, por exemplo, 1 Pedro 2. Daí proceda da seguinte maneira, observando os seguintes passos:

1. OBSERVAÇÃO. Leia a passagem cuidadosamente. Tome o seu caderno de anotações e escreva na cabeça da página a palavra OBSERVAÇÃO, e em seguida:

a) anote toda e qualquer minúcia do texto. Anote substantivos, verbos e outras palavras-chaves. Aqui entra a importância das perguntas: QUEM? QUÊ? QUANDO? POR QUÊ? COMO?;

b) escreva o que lhe parecer obscuro, especificamente o que você não entende da passagem, o versículo 5, por exemplo;

c) anote referências bíblicas de outros textos; elas lançarão luz sobre o texto que está sendo estudado;

d) anote as possíveis aplicações encontradas ao longo do estudo do texto que está em uso.

2. INTERPRETAÇÃO. Tome o seu caderno de anotações e anote noutra folha um resumo dos pensamentos-chave que lhe afloraram à mente enquanto você estudava o capítulo. Escreva um pensamento-chave, uma espécie de interpretação sua, para cada versículo do capítulo. Depois resuma num só pensamento os pensamentos-chave de todos os versículos do capítulo estudado. Este pensamento deverá conter a essência da interpretação do texto estudado.

3. CORRELAÇÃO. Numa outra folha do seu caderno de anotações escreva a palavra CORRELAÇÃO, anotando em seguida os versículos do mesmo capítulo que se correlacionam.

4. APLICAÇÃO. Das aplicações possíveis, escolha aquela que você sente definidamente que Deus quer que você ponha em prática, a sua solução, e as coisas específicas que Deus quer que você faça para aplicar a solução à sua vida. A Bíblia e os seus preceitos não nos foram dados para serem apenas teorizados, mas para serem vividos e fazerem parte inseparável da nossa vida.

É evidente que tudo isso deve ser feito com oração, pois trata-se da Palavra de Deus, que estamos procurando estudar metodicamente.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.06 - Referindo-nos ao estudo bíblico pelo método analítico, poderíamos, segundo o texto em estudo, chamá-lo de método

___a. microscópico.
___b. telescópico.
___c. endoscópico.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.07 - O resultado do estudo bíblico pelo método analítico, leva-nos a compreender o que o escritor sagrado tinha em mente quando escreveu

___a. a pessoas simples como os tessalonicenses.
___b. às pessoas a quem dirigiu os seus escritos.
___c. a mestres e doutores.
___c. Todas as alternativas estão corretas.

5.08 - O método analítico de estudo da Bíblia, levará o estudante a elementos que deverão ser seguidos como "palavras de ordem":

___a. interpretação e observação.
___b. disciplina e comunicação.
___c. aplicação e correlação.
___d. As alternativas "a" e "c" estão corretas.

5.09 - No decorrer do estudo bíblico pelo método analítico, o estudante anotará diversas observações ao longo da leitura, além do que, destacará palavras-chave que o conduzirão à devida

___a. interpretação.
___b. correlação.
___c. aplicação.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

ESTUDO PELO MÉTODO SINTÉTICO

O estudo bíblico pelo método sintético, aborda cada livro como uma unidade inteira e procura entender o seu sentido como um todo. Não considera os pormenores, mas procura analisar o livro de forma global. Ao contrário do estudo pelo método analítico, feito microscopicamente, com o método sintético você olha o texto telescopicamente, ou seja, como que através de um telescópio.

Seguindo este método de estudo da Bíblia, você será levado a fazer perguntas diante do texto em estudo. Você fará perguntas, tais como:

- O que o escritor, movido pelo Espírito Santo, tinha em mente quando escreveu este livro?

- Qual o pensamento-chave ou a idéia principal deste livro?

- Como este livro atinge o objetivo estabelecido pelo autor ao escrevê-lo?

Passos a Seguir

Os passos a serem seguidos no estudo bíblico pelo método sintético, constituem uma repetição do padrão: ler, observar, tomar notas. Isto continua até que você tenha encontrado todas as informações que deseja descobrir, independente de quantas leituras você tenha de fazer. Lembre-se de que a idéia básica do estudo bíblico seguindo o método sintético, é levá-lo a familiarizar-se com o livro que você está estudando.

Você deve ler o livro, primeiro procurando encontrar uma determinada informação. Se não encontrá-la da primeira vez, leia-o outra vez. O resultado final do seu estudo será o livro tornar-se parte de você - tanto na sua vida cristã particular, quanto no seu trabalho de partilhar a Palavra de Deus com os outros.

Se você lê devagar, planeje mais tempo do que normalmente necessário para quem lê depressa. Ao leitor vagaroso uma boa idéia é ler mais seguidamente o livro, e não menos. Nesse caso é possível que você queira ler um livro pequeno, como o livro do profeta Habacuque, por exemplo. Assim sendo, leia-o uma ou mais vezes antes de, realmente, começar a procurar informações. Esta prática é útil para lhe ajudar a se familiarizar com as palavras e estilo do livro.

Três Recomendações Importantes

Para seu maior proveito no estudo bíblico pelo método sintético, siga a orientação que se segue na página seguinte.

1. Descubra o tema principal do livro. Em atitude de oração leia o Livro de Habacuque de uma só vez, para descobrir seu tema principal. O tema pode ser encontrado como se fosse um fio que corre por todos os capítulos. Se necessário, leia-o mais de uma vez, assim o tema começará a surgir na sua mente.

2. Desenvolva o tema principal do livro. Os anúncios referentes ao conteúdo do livro ajudam a encontrar o tema principal. Tais anúncios são afirmações que o autor faz, antecipadamente, dizendo o que vem a seguir. Por exemplo, o Evangelho de Mateus começa com o seguinte anúncio: *"Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão"*.[7] Este é um anúncio referente ao conteúdo e logo a seguir vem a genealogia de Jesus. Em 1 Coríntios 7.25, Paulo diz: *"Com respeito às virgens ..."* Isso é um anúncio referente ao conteúdo, ajuda a preparar o estudante da Bíblia para o que vem a seguir e dá uma pista do desenvolvimento temático do livro.

3. Indique os temas, atmosfera e forma literária do livro. Leia o livro de Habacuque quantas vezes forem necessárias, procurando termos que precisam de estudo mais profundo, atmosfera e forma literária. Durante esse procedimento, você encontrou alguns termos que não compreende? Encontrou alguns termos que precisam de atenção especial? Encontrou alguns conceitos profundos que requerem mais estudo? Faça uma lista deles e consulte outras fontes de ajuda até que possa solucioná-los e dar-lhes respostas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.10 - O estudo bíblico pelo método sintético, não considera os pormenores, mas procura analisar o livro de forma global.

___5.11 - O que procede o estudo bíblico pelo método sintético, fará perguntas, como: "o que o escritor, movido pelo Espírito Santo, tinha em mente quando escreveu este livro?"

___5.12 - A idéia básica do estudo bíblico seguindo o método sintético, é levar o estudante a um estudo rápido do livro.

___5.13 - Em estudando o livro cuidadosa e minuciosamente, a ponto de ser despertado a uma determinada informação, o livro tornar-se-á parte daquele que o estuda.

___5.14 - Descobrir o tema principal do livro, é imprescindível ao estudo pelo método sintético, o que deve ser feito em oração.

___5.15 - O livro que for objeto de estudo aplicando o método sintético, deverá ser lido quantas vezes forem necessárias, destacando termos que precisam estudo mais profundo, atmosfera e forma literária. Outras fontes de ajuda poderão conduzir o estudante às respostas desejadas.

TEXTO 4

ESTUDO PELO MÉTODO TEMÁTICO

O estudo bíblico pelo método temático, lida com um assunto específico. Por exemplo: o tema principal da Bíblia é a redenção através do sangue de Cristo. O Antigo Testamento explica como Deus se relacionou com a raça humana caída, através de Israel. Os sacrifícios, festas e ofertas de Israel, de uma ou de outra forma, apontavam para Cristo, o Salvador que havia de vir. Como diz Paulo, cumprindo-se a plenitude dos tempos, Ele veio.[8] O Novo Testamento é o registro do Seu nascimento, Sua vida, Sua humilhação e Sua glorificação vindoura. Outros temas bíblicos apoiam e explicam o principal tema da Bíblia, aqui citado como da abordagem deste Texto.

Exemplos a Serem Seguidos

No estudo pelo método temático, podem ser usados como tema, tanto coisas visíveis quanto qualidades invisíveis. Em Romanos 1.20 encontramos uma relação desses elementos, de grande valor àquele que se empenha neste tipo de estudo.

Diz o texto de Romanos:

"Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das cousas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis."

Esta passagem explica que Deus criou a própria natureza que nos cerca, com a intenção de que aprendêssemos acerca dele através da nossa observação da natureza. Por exemplo: Deus planejou a localização de Israel na Palestina.[9] Planejou o material de construção dos israelitas (pedras que durariam séculos para testemunhar a verdade da Sua Palavra). Planejou os recursos naturais, a configuração da terra, e até mesmo o clima. Todas estas coisas foram usadas por Deus para ilustrar verdades quanto ao Seu poder e natureza.

Por exemplo, as primeiras e últimas chuvas que regam a colheita na Palestina, as chuvas de outono e da primavera, são usadas como ilustração de grande significado na Escritura.[10]

Detectando o Tema

Qualquer tema tratado ou mencionado na Bíblia é aproveitável para seu estudo. Isto inclui coisas tais como roupa, casa, alimentação, etc., mas também palavras; isto é, certas palavras que são usadas na Escritura. Seu estudo deverá conter temas como: fé, oração, a segunda vinda de Cristo, e temas relacionados com a vida cristã.

À medida da sua aplicação a este tipo de estudo, você há de notar a variedade e quantidade

de informações disponíveis acerca de vários temas da Bíblia. Em alguns casos haverá abundância de informações num só capítulo ou numa só passagem. Em outros casos pode ser necessário colher informações em vários livros, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Fato é que, quanto mais completo for o seu estudo, tanto mais tempo requererá de você para prepará-lo. A duração de um estudo temático dependerá do tempo que você pretender gastar nele.

É de grande importância no preparo de estudos bíblicos o uso de uma Concordância Bíblica, de um Dicionário Bíblico, e outras fontes de informação na área da interpretação bíblica. Nesses livros, principalmente na Concordância e no Dicionário, as palavras e os temas bíblicos estão relacionados em ordem alfabética, juntamente com as respectivas referências bíblicas. Estes recursos permitem-lhe economizar tempo, procurando todos os lugares em que o tema é mencionado. Se você tem acesso a esses livros, não deixe de consultá-los, todavia o estudo temático da Bíblia pode ser feito sem tais recursos. A espiritualidade da pessoa, a maturidade, o discernimento espiritual, o equilíbrio, a boa saúde, a calma e o sossego interior, a ausência de preconceitos, a cultura bíblica e a cultura acadêmica são muito importantes neste trabalho mental.

De fato, nos estudos temáticos curtos, o melhor é você mesmo fazer a leitura e ver quantas vezes o tema sob investigação aparece. Ao fazer essa leitura, você verá referências aos tópicos tanto os DIRETOS como os INDIRETOS. Referências diretas contêm a palavra específica ou frase que você está procurando. Referências indiretas referem-se ao tema ou à idéia geral do seu tema. Essas referências indiretas são importantes para uma compreensão mais ampla do tema.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.16 - O estudo bíblico que lida com um assunto específico, está observando o método

___5.17 - Para observar o método temático, o caminho é aprofundar no tema do texto em estudo, dele destacando os pontos

___5.18 - Romanos 1.20 dá-nos elementos preciosos para o estudo pelo método temático; podemos prender-nos a coisas

___5.19 - O estudo bíblico pode partir de qualquer situação ou objeto mencionado na Bíblia; especialmente, certas

___5.20 - Ao fazer leitura do texto, você notará quantas vezes o tema em questão aparece; verá referências aos tópicos, tanto os diretos como os

Coluna "B"

A. visíveis.

B. palavras.

C. temático.

D. indiretos.

E. principais.

TEXTO 5

ESTUDO PELO MÉTODO BIOGRÁFICO

Hebreus 11 traz um resumo da vida de muitos dos santos do Antigo Testamento que viveram e morreram na fé. De fato, a Bíblia afirma que *"Todos estes morreram na fé"*,[11] o que indica que essas pessoas continuam vivas no céu e assim devem continuar nas nossas mentes.

Apesar do quanto a Bíblia registra, livro nenhum poderia conter o relato de todas as vidas que começaram na terra e continuam no céu. Apenas Hebreus 12.22-24 registra um resumo da vida no céu: *"Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia e igreja dos primogênitos arrolados nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados, e a Jesus, o Mediador de Nova Aliança, e ao sangue da aspersão que fala cousas superiores ao que fala o próprio Abel."*

Como crente, você é cidadão dessa imensa comunidade! Com estes fatos em mente, aprenda a estudar a respeito das pessoas da Bíblia. Aprenda sobre a fé, mediante a fé deles. Através de suas experiências terrenas, veja o que Deus quer que você faça.

A Escritura contém informações biográficas por causa dos propósitos específicos dos seus autores. 2 Timóteo 3.16 ensina que toda a Escritura é útil ao ensino do crente. Com este propósito em mente, Deus inspirou os escritores da Bíblia, levando-os a incluírem informações - que Ele quis que fossem incluídas.

Tipos de Biografias

Parece haver quatro razões básicas pelas quais os escritores da Bíblia incluíram informações biográficas na Escritura, conforme passamos a analisar:

1. NARRATIVAS SIMPLES. É a simples narrativa de fatos históricos. Este é um tipo de informação biográfica comum encontrada na Escritura, que pode ser estudada com referência a muitos personagens bíblicos, os mais diferentes.

2. EXPOSIÇÃO NARRATIVA. O escritor usa a exposição narrativa (a história de uma pessoa) como meio de ensinar uma lição histórica. Neste caso, os fatos vão além do simples registro. Eles aí estão para ensinar. A vida inteira da pessoa é registrada, especialmente à maneira pela qual Deus operou em sua vida, como meio de influenciar a vida dos seus leitores. Quando o propósito de informação biográfica for ensinar uma lição histórica da pessoa, esta fica em segundo plano quanto ao tema principal que é o interesse e o cuidado de Deus para com o Seu povo. Há poucos exemplos deste tipo de biografia, porque o número de pessoas com papéis decisivos na história bíblica, é limitado. Entretanto, pessoas como José do Egito, Isaque, Daniel, Paulo e outros, podem ser incluídos neste grupo.

3. EXPOSIÇÃO DO CARÁTER. O escritor inclui informações biográficas nos seus escritos com o propósito de ensinar a respeito do caráter da pessoa enfocada. Neste caso o interesse principal do autor é apresentar os fatos em relação ao progresso espiritual e caráter da pessoa que está sendo estudada.

Os reis de Israel e Judá prestam-se a este tipo de estudo. Os detalhes de sua vida são dados de maneira completa, juntamente com os pronunciamentos de Deus a respeito deles. Esses pronunciamentos podem ser favoráveis em alguns casos, e condenatórios em outros. Além dos reis, muitos outros personagens, como os discípulos, os profetas e outras pessoas tementes a Deus, podem ser estudadas por este método de estudo bíblico.

4. ARGUMENTAÇÃO. Esta razão é a menos usada. O escritor inclui informações biográficas na Escritura, para provar um ponto de vista. Desse modo, os fatos da vida do indivíduo são usados para convencer alguém de alguma coisa. Ocasionalmente você verá este objetivo nos Evangelhos referentes à vida de Jesus, ou nos escritos do apóstolo Paulo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.21 - O estudo pelo método biográfico, leva-nos a estudar vidas de homens cujos nomes e feitos estão registrados na Bíblia.

___5.22 - Estudando pela fé vivida pelos homens de Deus, segundo a Bíblia, nós estaremos absorvendo preciosas lições de fé para a nossa vida.

___5.23 - Podemos analisar pelo menos quatro razões básicas pelas quais os escritores bíblicos incluíram informações biográficas em seus livros: 1) narrativas simples; 2) exposição narrativa; 3) exposição do caráter; 4) argumentação.

___5.24 - Quanto a exposição narrativa, há poucos exemplos deste tipo de biografia, pois o número de pessoas com papéis decisivos na história bíblica, é limitado.

___5.25 - A exposição conhecida por argumentação, é a mais usada.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.26 - O estudo por método não priva a mente da capacidade criadora - quanto a idéias, mas serve ao que estuda, como elemento

___5.27 - O estudo analítico da Escritura, é básico e indispensável a quem deseja conhecer adequadamente a

___5.28 - Pelo método sintético, o estudioso da Bíblia aborda cada livro como uma unidade inteira e procura entendê-lo como

___5.29 - O método temático leva o estudioso a lidar com um assunto

___5.30 - Para o estudo pelo método biográfico, encontramos na Bíblia tipos diversos de biografia, dentre as quais a conhecida por exposição narrativa, a qual conta a história de

Coluna "B"

A. um todo.

B. Palavra de Deus.

C. uma pessoa.

D. específico.

E. disciplinador e orientador.

NOTAS DA LIÇÃO 5

[1]) Henrichsen, MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO, págs. 8,9.
[2]) Apocalipse 1.3.
[3]) Atos 17.11.
[4]) 2 Timóteo 2.2.
[5]) Esdras 7.10.
[6]) Henrichsen, MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO, pág. 21.
[7]) Mateus 1.1.
[8]) Gálatas 4.4.
[9]) Deuteronômio 1.8.
[10]) Zacarias 10.1; Tiago 5.7.
[11]) Hebreus 11.13.

LIÇÃO 6

PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA

Pela sua singularidade, a Bíblia não pode e nem deve ser interpretada ao bel-prazer do leitor. Tenha ele a cultura que tiver, para captar a mente de Deus e o que o Espírito Santo ensina na Bíblia, necessita estudá-la seguindo alguns princípios. Dentre o grande número desses princípios universalmente aceitos, escolhemos apenas nove, abordados nesta e na Lição seguinte.

Os primeiros cinco princípios de interpretação da Escritura, estudados detalhadamente ao longo dos cinco Textos desta Lição, são os seguintes:

1. Estude a Bíblia partindo do pressuposto de que ela é a autoridade suprema em questão de religião, fé e doutrina.

2. Não se esqueça que a Bíblia é a melhor intérprete de si mesma, isto é, a Bíblia interpreta a própria Bíblia.

3. Dependa da fé salvadora e do Espírito Santo para a compreensão e interpretação da Escritura.

4. Interprete a experiência pessoal à luz da Escritura, e não a Escritura à luz da experiência pessoal.

5. Os exemplos bíblicos só têm autoridade prática quando amparados por uma ordem que os torne mandamento universal.

O estudante da Bíblia que desprezar estes princípios de interpretação bíblica, pode estar certo de que não só terá dificuldades em compreender a Escritura, mas, mais do que isto, confundirá aqueles que porventura sejam levados a ouvi-lo. E, uma coisa é não saber por não ter tido oportunidade de aprender, outra, é continuar na ignorância por rejeitar o conhecimento graciosamente oferecido.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Regra Um
Regra Dois
Regra Três
Regra Quatro
Regra Cinco

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- indicar as três questões sobre as quais a Bíblia tem autoridade, segundo pressuposição do estudo bíblico;

- dizer teologicamente qual o melhor intérprete da Bíblia;

- mostrar as duas fontes espirituais das quais o crente deve depender para compreender e interpretar a Escritura;

- estabelecer o legítimo valor da experiência pessoal com relação à correta interpretação da Escritura;

- indicar o que dá autoridade prática aos exemplos bíblicos.

TEXTO 1

REGRA UM

Estude a Bíblia partindo do pressuposto de que ela é a autoridade suprema em questão de religião, fé e doutrina.

Em assunto de religião, fé e doutrina, consciente ou inconscientemente, o indivíduo se submete à tradição, à razão, ou às Escrituras. A autoridade a que ele se submeter, há de determinar o tipo de crença que possa esposar.

A Autoridade da Tradição (?)

O que a Igreja Católico-Romana crê quanto à pessoa da virgem Maria, pode ser tomado como exemplo do que uma pessoa, grupo ou igreja crê por força da tradição. O que a Bíblia ensina sobre Maria, só é aceito à medida que este ensino satisfaça o que tradicionalmente é aceito pelo Catolicismo. Desse modo, a tradição e não a Bíblia é o guia e juiz da igreja romana em tais assuntos.

A Autoridade da Razão (?)

Por outro lado, em boa parte do protestantismo moderno, o racionalismo ocupou o centro de atenções, quando entra em questão aceitar ou rejeitar determinados segmentos da revelação divina. Para o liberalismo e o modernismo teológico, em tais casos é a mente humana que é o guia supremo e juiz. Para o racionalismo teológico, o mais importante não é o que a Escritura diz sobre este ou aquele assunto, mas até que ponto a mente humana aceita ou rejeita o que é dito.

A Autoridade da Escritura

Independente do testemunho da tradição e da razão, o crente sincero tem na Bíblia o seu guia e juiz infalível. Para ele as declarações da Bíblia são definitivas. Ele crê que a Bíblia registra as intenções e a vontade de Deus, por isto pode crer nela. Ele aceita o testemunho da tradição e da razão, mas enquanto estas não entram em conflito com a Escritura. Para ele o que importa é: "O que diz a Escritura sobre isto?"

A diferença básica entre o crente que prioriza a sua crença na Bíblia como a autoridade maior em questão de religião, fé e doutrina, e aqueles que confiam primeiramente na tradição e na razão, é que o crente está sob a autoridade da Escritura, a qual ele aceita como a única e inspirada Palavra de Deus.

O capítulo 7 de Mateus registra que Jesus *"... ensinava como quem tem autoridade..."*[1] Mas, em que se baseava a autoridade de Jesus? Como saber que Ele é verdadeiramente Cristo,

como Ele declara ser? Em resposta a essas questões desafiadoras, Jesus disse: *"Se alguém quiser fazer a vontade dele (de Deus), conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se falo por mim mesmo".*[2] A disposição de fazer a vontade Deus é prioritária aqui. Nesse caso, o fazer vem antes do saber. A entrega pessoal a Cristo vem antes da aquisição do conhecimento. A propósito disto, há mais de mil e quinhentos anos, Agostinho disse: "Creio, logo sei".

A autoridade tem a ver com a vontade, com a obediência e com o fazer. A inspiração relaciona-se com o intelecto; o entendimento, com o conhecimento. A questão da inspiração deve seguir-se à autoridade. Somente depois de você fazer o que Cristo lhe manda que faça é que você ficará sabendo que Ele é o Cristo; assim também, só depois de submeter-se à autoridade da Bíblia e obedecer-Lhe, é que você saberá que ela é a inspirada Palavra de Deus.[3]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.01 - Nenhuma pessoa, tenha ela a cultura que tiver, tem autoridade para interpretar a Bíblia segundo o seu bel-prazer.

___6.02 - Para o estudante captar a mente de Deus e o que o Espírito Santo quer dizer-lhe, ele necessita, entre outros princípios, estudar a Bíblia partindo do pressuposto de que ela é a autoridade suprema quanto a religião, a fé e a doutrina.

___6.03 - O que a Igreja Católico-Romana crê sobre a virgem Maria, está em comum acordo com o que diz a Palavra de Deus.

___6.04 - Independente do testemunho da tradição e da razão, o crente sincero tem na Bíblia o seu guia e juiz infalível. Para ele as suas declarações são definitivas.

___6.05 - O crente que prioriza a sua crença na Bíblia, está sob a autoridade da Escritura, a qual ele aceita como a única e inspirada Palavra de Deus.

TEXTO 2

REGRA DOIS

Não se esqueça que a Bíblia é a melhor intérprete de si mesma, isto é, a Bíblia interpreta a própria Bíblia.

De que a Bíblia é a melhor intérprete de si mesma, é um fato universalmente conhecido. Apenas disto, não poucos leitores da Bíblia estão prontos a desprezá-la no momento de interpretá-la. Quem não conhece pelo menos um bom irmão de Bíblia sempre aberta, procurando achar o sexo dos anjos, revelar quantos anjos cabem numa cabeça de alfinete, e tantas coisas desse tipo?

É à luz de fatos dessa natureza, ou seja, do completo desprezo às regras de interpretação da Escritura, (principalmente esta), que se descobre que os maiores inimigos da Bíblia não são os seus opositores e que em épocas de cruentas perseguições rasgaram-na e queimaram-na, mas, grande número de pretensos entendidos, sempre prontos a achar na Bíblia apoio para as suas idéias absurdas. Daí surgir o amontoado de heresias e seitas conhecidas hoje.

Exemplos de Má Interpretação da Bíblia

Segundo a Bíblia, Satanás foi o primeiro mal intérprete da Palavra de Deus. Quanto a isto, diz o texto sagrado: *"Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal."*[4]

Antes, Deus dissera: *"... De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás"*.[5] Note que Satanás não negou que Deus dissera essas palavras. Em vez disso, torceu-as, dando-lhes o sentido que não tinham. Esse tipo de erro dá-se por omissão ou por acréscimo.

A interpretação do diabo à afirmação divina a Adão: "... *certamente morrerás"*, foi feita não apenas de forma omissa, *"... é certo que não morrereis"*, mas chama mentiroso ao próprio Deus. Assim como Satanás, existem muitos que, rogando-se de intérpretes da Escritura, omitem aquilo que ela realmente diz.

Já a resposta de Eva, ao parlamentar com Satanás dizendo que Deus não apenas proibira comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, mas também disse, *"... nem tocareis nele ..."*, é um exemplo do intérprete que de Bíblia aberta diz aquilo que a Bíblia não diz.

Evitemos Isto

As mesmas palavras que, tomadas no seu verdadeiro sentido, são Palavras de Deus, se tomadas em sentido alheio, tornam-se armas do diabo. As mesmas palavras que, tomadas no sentido em que Deus as disse, são defesa, se tomadas no sentido em que Deus não as disse, tornam-se tentações. Uma das tentações com que o diabo quis derrubar Cristo, foi quando levou-O ao pináculo do templo, e, merece consideração ainda hoje, porquanto, o pináculo do templo - lugar mais alto, o diabo tem-no como o seu púlpito, de onde então permanece em guerra contra os filhos de Deus.

O diabo tentou Cristo no deserto, tentou-O no monte e tentou-O no templo. No deserto, tentou-O a ceder à gula; no monte, tentou-O a se deixar levar pela ambição, e, no templo, interpretando mal a Palavra de Deus, pretendeu que Jesus, convencido daquela má interpretação, se lançasse de tamanha altura. O perigo maior que um servo de Deus pode correr é interpretar mal a Sua Palavra. Essa é a tentação que mais aparece hoje, na Igreja.[6]

As palavras de Deus interpretadas no sentido em que Deus as disse, são palavra de Deus, mas interpretadas no sentido que nós queremos, não são palavras de Deus, antes podem ser palavras do demônio.[7]

Portanto, quando você estudar a Bíblia, deixe-a falar por si mesma. Não lhe acrescente e não lhe subtraia nada.[8] Deixe que a Bíblia seja o seu próprio comentário. Compare Escritura com Escritura.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.06 - A Bíblia é a melhor intérprete de

___6.07 - Segundo a Bíblia, o primeiro mal intérprete da Palavra de Deus, foi

___6.08 - Deus afirmara a Adão, *"certamente morrerás"*, porém, o diabo, omitindo a verdade, qualificou Deus de mentiroso, afirmando a Eva, *"certamente*

___6.09 - As mesmas palavras que, tomadas no seu verdadeiro sentido, são Palavras de Deus, se tomadas em sentido alheio, tornam-se

___6.10 - O perigo maior que um servo de Deus pode correr, é interpretar mal a

Coluna "B"

A. *não morrereis".*

B. armas do diabo.

C. Sua Palavra.

D. si mesma.

E. Satanás.

TEXTO 3

REGRA TRÊS

Dependa da fé salvadora e do Espírito Santo para a compreensão e interpretação da Escritura.

O cristão, não poucas vezes fica perplexo diante do fato de que o homem natural não apenas rejeita a Palavra de Deus, mas até zomba dela, como coisa de somenos importância, enquanto o crente a aceita alegremente e de bom grado. Face a isto, muitas vezes o crente indaga: "Por quê o pecador rejeita a vontade de Deus, tão claramente expressa através da Escritura?"

Respondendo a esta pergunta, disse Jesus: *"Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados".*[9] Dizendo porque isto acontece, escreve o apóstolo Paulo que *"... o deus deste século (o diabo) cegou os entendimentos dos incrédulos..."*[10] Isto é: o diabo lhes tem cegado os olhos e fechado os seus ouvidos espirituais, para que não vejam as maravilhas do Senhor e ouçam a Sua voz, e assim se convertam. Esta é a razão porque, aquilo que na Palavra de Deus, brilha para o crente como o sol no seu maior fulgor, para o incrédulo é escuro como a noite.

Com o Cristão é Diferente

O cristão dedicado, lê uma passagem da Escritura, e sua verdade se patenteia para ele. É muito simples e óbvio quando ele a explica com clareza a um amigo não crente, mas este não consegue compreender o significado. Faça o esforço que fizer, o cristão não consegue comunicar a verdade a esse amigo, da forma compreensiva com que partilha das coisas de Deus com um outro irmão na fé. É como se houvesse uma barreira de separação entre eles. A questão consiste no fato de que o cristão tem a sua mente esclarecida e iluminada através de sua fé em Jesus Cristo, de um espírito humilde para ouvir e da ação do Espírito Santo, enquanto que *"... o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhes são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente".*[11]

O Elemento Miraculoso da Escritura

A Bíblia não só trata de milagres, a sua própria existência e sua mensagem, são milagres. E é por tentar entendê-la naturalmente, que o homem natural tropeça nela. Qual a primeira coisa que eles fazem quando se acham diante da Bíblia? Tentam anular os seus milagres. O eventos que cercaram a ressurreição de Lázaro[12] servem para ilustrar isto.

Pela repercussão que a ação miraculosa de Jesus em ressuscitar a Lázaro teve, prejudicados nos seus interesses religiosos, os principais sacerdotes e os fariseus convocaram o Sinédrio; e

disseram: *"... Que estamos fazendo, uma vez que este homem (Jesus) opera muitos sinais? Se o deixarmos assim todos crerão nele; depois virão os romanos e tomarão não só o nosso lugar, mas a própria nação"*.[13]

O ódio dos líderes religiosos de Israel, contra Jesus, era cada vez mais agressivo, à medida que viam as multidões acercando-se de Jesus, para vê-lO, e para ver Lázaro a quem Ele ressuscitara dentre os mortos. Face a isto, os sacerdotes, além de alimentarem o interesse de matar Jesus, *"... resolveram matar também Lázaro; porque muitos dos judeus por causa dele voltavam crendo em Jesus"*.[14] Para eles, não bastava matar o operador de milagres; o negócio era destruir o milagre também. E este é o que hoje tenta fazer, não só o homem natural, mas também eminentes teólogos liberais e neo-modernistas.

Incondicional Fé na Escritura

Pela fé salvadora e pela ação do Espírito Santo - elementos que só o crente possui, ele deposita crença incondicional naquilo que a Escritura diz, ainda que ao homem natural possa parecer um absurdo.

Um professor ateu estava tentando destruir a fé que os seus alunos tinham na Bíblia. Dava ênfase a que Moisés e os filhos de Israel não atravessaram o Mar Vermelho a seco, acrescentando que eles passaram por uma profundidade de 15 centímetros de água.

Um rapazinho, na última carteira, para quem a História Bíblica era familiar, arrematou com um bem alto "amém!"

O professor perguntou: "Por que disseste amém? Isso não foi um milagre!"

O rapaz respondeu que o milagre não estava em que o povo tivesse passado com água a 15 centímetros de profundidade, mas, sim no fato de Deus afundar o exército do Faraó numa água tão rasa.[15]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.11 - O cristão é conduzido à interpretação correta dos textos bíblicos, desde que ele dependa

___a. da sua fé em Jesus Cristo
___b. da ação do Espírito Santo.
___c. de um espírito humilde para ouvir.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.12 - O homem natural, em buscando entender a Palavra de Deus,

___a. não aceita as coisas do Espírito de Deus.
___b. não tem qualquer dificuldade para tal.
___c. interpreta-a como loucura.
___d. Apenas as alternativas "a" e "c" estão corretas.

6.13 - O homem natural é incapaz de aceitar os milagres mencionados na Palavra de Deus; pretende de imediato, contestá-los. Temos um exemplo na própria Bíblia. Após ter Jesus ressuscitado a Lázaro, houve grande revolta por parte

___a. dos sacerdotes e dos fariseus.
___b. dos samaritanos.
___c. dos levitas.
___d. dos romanos.

6.14 - O crente é capaz de depositar crença incondicional naquilo que a Escritura diz, porque nele há uma fé salvadora e está sob a

___a. imposição da Igreja.
___b. ação do Espírito Santo.
___c. ordem dos fariseus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 4

REGRA QUATRO

Interprete a experiência pessoal à luz da Escritura, e não a Escritura à luz da experiência pessoal.

A Bíblia Sagrada é um livro de causas e efeitos, por isto, é de se esperar que aqueles que a lêem tenham suas vidas mudadas para melhor, tenham experiências pessoais reais de tal forma que dêem prova de comunhão com Deus e de amor para com o próximo.

O Valor da Experiência Pessoal

A experiência pessoal se constituiu na evidência daquilo que Deus faz em nós, por isso não pode e nem deve ser desprezada. Porém, no momento de priorizar o que é mais importante: se a experiência pessoal ou a Escritura, para efeito de interpretação da Bíblia bem sucedida, a Escritura é superior. Ela não está sujeita a julgamento a partir da experiência pessoal, antes, a experiência pessoal deve ser submetida ao juízo da Escritura.

Ao estudar as porções didáticas da Escritura, você haverá de notar que o escritor não diz: "Porque tal coisa aconteceu, isto tem que ser verdade." Em vez disso, afirma o oposto: "Porque isto é verdade, uma coisa particular aconteceu." Por exemplo, o Novo Testamento não ensina

que, porque Jesus ressurgiu dos mortos, Ele é o Filho de Deus. Antes, porque Jesus é o Filho de Deus, ressurgiu dos mortos.

Os acontecimentos que se desdobram através de toda a Bíblia, são interpretados com base no que Deus afirma que é verdade, e não vice-versa. Não concluímos que o mundo se corrompeu porque Deus o destruiu com o dilúvio. Ao contrário, diz a Bíblia que, porque o mundo se corrompera Deus disse que ia destruí-lo, e o fez.[16]

Por quê existem tantas seitas e opiniões exóticas quanto ao que a Bíblia diz, quando a Bíblia é uma só? Esta é uma das indagações feitas mais freqüentemente. A esta pergunta, respondemos simplesmente: este avolumado de incoerências se deve ao elevado valor que se dá às experiências pessoais, e ao acentuado desrespeito às Escrituras.

Primeiro as Escrituras

Conquanto você e eu tenhamos aprendido por experiência, devemos mantê-la em seu próprio lugar; não menosprezando nem supervalorizando-a, não julgando ou interpretando a Bíblia por ela. Como todas as coisas relacionadas com o homem, a experiência pessoal é revisável, isto é, pode ser questionada, mas a Escritura, a divina e inspirada Palavra, nunca! Ela permanece para sempre!

Apesar da importância deste fato, é fácil esquecê-lo, tomando caminho oposto ao que a prudência cristã determina. Suponhamos, por exemplo, que você tenha sofrido, usando remédios. De momento o Senhor lhe fala ao coração sobre isso, então você determina abandonar todo o remédio que vinha tomando; inclusive decide já não procurar os serviços do seu médico. Dentro em pouco a doença se foi e você já goza saúde. Até aqui, tudo bem, e até que poderíamos citar muitos casos conhecidos, com pequenas alterações do aqui citado.

Imaginemos que depois de curado, você decide pregar no púlpito da sua igreja, aconselhando ou mesmo mandando que os doentes seus conhecidos façam o mesmo que você fez: não procurarem o médico e lançarem fora todo o remédio que tiverem em casa. Você pode até usar as palavras de 2 Crônicas 16.12: *"No trigésimo-nono ano do seu reinado caiu Asa doente dos pés; a sua doença era em extremo grave, contudo, na sua enfermidade não recorreu ao SENHOR, mas confiou nos médicos"*, porém, quando você cita, mesmo que seja uma passagem da Escritura, esperando que outros sigam a sua experiência, transformando-a num mandamento, você estará quebrando esta importante regra de interpretação.

Por esta razão, devemos ter cuidado de não permitir que a experiência interprete a Escritura, quando a interpretação desta é que deve moldar a nossa conduta e as nossas experiências.[17]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.15 - Uma experiência pessoal deve sempre ser interpretada à luz das Escrituras.

___6.16 - A Bíblia jamais está sujeita a julgamento, a partir de uma experiência pessoal.

___6.17 - Os acontecimentos que se desdobram através de toda a Bíblia, são interpretados com base no que Deus afirma que é verdade.

___6.18 - Conforme a Bíblia, o mundo se corrompeu porque Deus mandou o dilúvio.

___6.19 - Nossas experiências nos ensinam coisas importantes e assim sendo, podemos interpretar a Bíblia por meio delas.

___6.20 - Devemos ter cuidado de não permitir que a experiência interprete a Escritura, pois esta é que deve moldar a nossa conduta.

TEXTO 5

REGRA CINCO

Os exemplos bíblicos só têm autoridade prática quando amparados por uma ordem que os torne mandamento universal.

Ao ler a Bíblia, fica evidente que você não está obrigado a seguir o exemplo de cada pessoa que protagoniza os acontecimentos nela encontrados. Por exemplo: o fato de Noé haver plantado uma vinha e ter se embriagado com o vinho do seu fruto,[18] não indica que você deva fazer o mesmo. O fato de Jesus ter mandado dizer a Herodes: *"... Ide dizer a essa raposa que hoje e amanhã expulso demônios e curo enfermos, e no terceiro dia terminarei"*,[19] não nos autoriza mandar portadores com recados de afronta às autoridades.

Exemplos Para Serem Imitados

As ilustrações ora citadas podem lhe parecer simplificadas demais, mas a Bíblia está repleta de exemplos dignos de imitação pelo crente hodierno. São exemplos aos quais devemos seguir, devido estarem acompanhados de um mandamento bíblico. Mas, até em se seguir os melhores exemplos, é exigido discernimento por parte do crente. Tomemos por exemplo a pessoa de Jesus Cristo. Quem viveu como Ele e quem como Ele se constitui exemplo digno de ser

seguido pelo crente? Contudo, nem tudo quanto Jesus foi e fez, devemos tomar como exemplo. Seguir-se-á logicamente que o mesmo critério deve ser tomado quanto a tudo que está na Bíblia.

Por exemplo, Jesus usava vestes longas e alparcas. Normalmente andava a pé, montado num jumentinho ou de barco. Jamais se casou, nem saiu dos limites do seu próprio país (exceto na infância, quando seus pais o levaram ao Egito). No entanto, esses exemplos particulares, de Jesus, não se constituem em mandamentos divinos para que você os imite. Por exemplo: se o solteiro diz: "Se Jesus não se casou eu devo permanecer solteiro até morrer", ele está analisando a questão de forma errada, pois a posição celibatária de Jesus não se constitui um protesto contra o casamento, pelo contrário. Segundo a Bíblia, casar ou não casar é uma opção pessoal do homem,[20] e mais que isto; a Bíblia respalda tanto o celibato quanto o casamento.

Evitando Excessos

Exemplos tirados da vida de Jesus ou das vidas dos Seus seguidores, não apoiados por ordens, têm valor relativo:

1. Um exemplo bíblico pode confirmar o que você pensa que o Senhor o está induzindo a fazer. Voltemos à questão abordada na divisão anterior. Digamos que o jovem sinta que Deus quer que ele permaneça solteiro pelo resto da vida. Visto que a maioria dos solteiros sonham com o casamento, o jovem solteiro poderá sentir-se pressionado nesta direção também. Mas a convicção do rapaz ou da moça de que o Senhor quer que ele permaneça solteiro, ainda que não seja um mandamento, é amparado biblicamente pelo fato de Jesus nunca haver se casado.

2. Um exemplo bíblico pode ser rica fonte de aplicações à sua vida. Suponhamos que lendo o Evangelho, e encontrando registrado que Jesus, *"Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto, e ali orava"*[21], depois de pensar e orar, você sente que Deus quer que você comece o dia orando ainda de madrugada. Esta seria uma aplicação apropriada, que sem dúvida beneficiaria a sua vida espiritual. Contudo, tomar esta aplicação e tentar aplicá-la a outras pessoas, como se fosse um mandamento, foge ao propósito bíblico. Evidentemente a Bíblia nos manda orar, quando diz: *"Orai sem cessar"*.[22] Mas isto não significa que devemos orar só ou principalmente bem cedo, de madrugada.

Quando estudarmos a Bíblia, devemos fazê-lo com cuidado para não restringirmos a liberdade espiritual, quer nossa quer dos outros. Desse modo podemos dizer com os teólogos puritanos do passado: "A Bíblia é a nossa única regra de fé e prática."[23]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.21 - A Bíblia está repleta de exemplos dignos de imitação pelo crente hodierno, porquanto estão acompanhados de mandamentos bíblicos.

___6.22 - Tudo quanto Jesus fez e foi, nós devemos tomar por exemplo para o nosso viver.

___6.23 - O fato de Jesus ter por escolha levantar de madrugada, sair para um lugar deserto para orar, está insinuando que todo crente deve imitá-lO.

___6.24 - A Bíblia contém inúmeros exemplos de homens cuja vida nos inspiram; contudo, o fato de os imitarmos merece avaliação, a fim de que não ocorram excessos; a conduta deve ser coerente, equilibrada.

___6.25 - Ao estudarmos a Bíblia, façamo-lo com cuidado, para não restringirmos a liberdade espiritual, seja a nossa ou de outros.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.26 - Independente do testemunho da tradição e da razão, o crente sincero tem na Bíblia o seu guia e

___6.27 - O mais sagaz intérprete da Bíblia:

___6.28 - A Bíblia tem sido contestada diante dos milagres nela descritos. A interpretação de tais fatos é realmente difícil ao entendimento do

___6.29 - Jesus foi afrontado, porquanto, ressuscitou a Lázaro. Os afrontadores foram os

___6.30 - Os sacerdotes e os fariseus, visando seus próprios interesses, intentaram anular o milagre verdadeiro realizado por Jesus, ressuscitando

Coluna "B"

A. homem natural.

B. Lázaro.

C. juiz infalível.

D. sacerdotes e os fariseus.

E. Satanás.

31/05/97

NOTAS DE LIÇÃO 6

[1]) Mateus 7.29.
[2]) João 7.17.
[3]) Henrichsen, PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA, pág. 11.
[4]) Gênesis 3.1-5.
[5]) Gênesis 2.16,17.
[6]) Vieira, Sermões, pág. 78.
[7]) Idem, pág. 77.
[8]) Deuteronômio 4.2; 12.32; Provérbios 30.6; Ap 22.18,19.
[9]) Mateus 13.15.
[10]) 2 Coríntios 4.4.
[11]) 1 Coríntios 2.14.
[12]) João 11.
[13]) João 11.47,48.
[14]) João 12.10,11.
[15]) Mensageiro da Paz, outubro/84.
[16]) Henrichsen, PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA, pág. 19.
[17]) Idem, pág. 20.
[18]) Gênesis 9.20,21.
[19]) Lucas 13.32.
[20]) 1 Coríntios 7.7-9.
[21]) Marcos 1.35.
[22]) 1 Tessalonicenses 5.17.
[23]) Henrichsen, ...

PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA (Cont.)

Segundo palavras do apóstolo Pedro, *"... nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana entretanto homens (santos) falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo"*.[1]

O fato de um dos pilares sobre o qual se apoiou a Reforma Protestante nos dias de Lutero, ter sido a interpretação livre e independente da Escritura, Lutero, ou qualquer outro líder religioso de bom senso, desde então, jamais ensinou: "Leia a Bíblia e a interprete como melhor lhe parecer".

É do conhecimento universal que a Bíblia é o livro de Deus e não um livro humano. Como tal, aquele que se propõe interpretá-la com sucesso, deverá submeter-se a um conjunto de regras e princípios que o ajudarão nisto. Outro modo de interpretá-la, não trará benefícios para o intérprete, além de prejudicar os interesses eternos daqueles que ouvem as suas exposições.

Além das primeiras cinco regras de interpretação da Escritura estudadas na Lição anterior, num ato contínuo, vale a pena estudar ainda as seguintes:

6. O principal propósito da Escritura é mudar a nossa vida, não multiplicar os nossos conhecimentos.

7. Todo cristão tem o direito e a responsabilidade de interpretar pessoalmente a Escritura, seguindo princípios universalmente aceitos pela ortodoxia bíblica.

8. Apesar da importância da história da Igreja, ela não chega a ser decisiva na fiel interpretação da Escritura.

9. O Espírito Santo quer aplicar as promessas divinas, exaradas na Escritura, à vida do crente, em todos os tempos.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Regra Seis
Regra Sete
Regra Oito
Regra Nove

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dizer qual o principal propósito prático da Escritura no que diz respeito à nossa vida;

- explicar se há ou não restrições a que o cristão interprete a Escritura por si mesmo;

- indicar que valor prático tem a história da Igreja, que possa contribuir para a interpretação da Escritura;

- provar biblicamente que o Espírito Santo quer aplicar à vida do crente, as promessas divinas contidas na Escritura.

TEXTO 1

REGRA SEIS

O principal propósito da Escritura é mudar a nossa vida, e não, multiplicar os nossos conhecimentos.

Quando inspirou os escritores da Bíblia, Deus teve em mente fazê-lo um livro prático e aplicável à vida cotidiana. A própria Escritura afirma que esse é o propósito por ela visado. *"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado par toda a boa obra."*[2]

Aprendendo Com as Experiências dos Outros

Escrevendo a sua primeira carta aos Coríntios, tendo em mente os desagradáveis incidentes ocorridos com os filhos de Israel durante a peregrinação no deserto, diz o apóstolo Paulo: *"Ora, estas cousas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as cousas más, como eles cobiçaram"*.[3]

Há dois modos de se aprender uma lição:

1) através das pesquisas e experiências pessoais;

2) através das experiências alheias. Mas algumas lições custam caro demais para serem aprendidas desse modo. O homem prudente, no entanto, as aprenderá observando os outros e os fatos da história.

Primeiro a Transformação, e Depois o Conhecimento

Precisamos entender antes de aplicar a lição, mas o entendimento sem a aplicação prática do que se sabe, não torna o fraco em pessoa poderosa. Por exemplo: Satanás conhece a Bíblia e é capaz de citá-la melhor que o melhor pregador. Sem dúvida, passaria no exame de admissão da melhor faculdade de teologia existente hoje. Lembra-se que ele citou o Salmo 91.11,12 quando tentou a Jesus? Mas, o seu conhecimento é de nenhum valor, já que o seu coração é extremamente perverso e mau, jamais podendo obedecer à Deus.

Confrontado os conceitos dos nossos dias acerca da Escritura, James I. Packer, Presidente Assistente do Trinity College, de Bristol, Inglaterra, diz que: "muitos dos teólogos da era moderna são cristãos meramente "teóricos e especuladores", aos quais falta "a ciência de viver de modo bendito para sempre".[4]

Mais recentemente, o anglicano Austin Farrer revelou ter conhecimento do mesmo fato quando disse que alguma coisa devia estar errada, com a teologia de Paul Tillich, porque para ele, a oração era refratária. De fato, o próprio Tillich fez, mais tarde, em vida, a triste confissão de que abandonara a oração, preferindo a meditação.[5]

> "O que considero essencial para o teólogo é que a sua teologização seja um aspecto da sua vida como membro do Corpo de Cristo; por isso precisa submeter-se à ascese não somente acadêmica como também espiritual, como na realidade tem sido com todos os maiores teólogos da Igreja ... O teólogo precisa da compreensão e precisa da conversão, sendo que nenhuma das duas consiste na mera aplicação de regras ... A verdadeira ameaça à unidade da fé não se acha nem nos muitos tipos de bom senso nem nas muitas diferenciações da consciência humana. Acha-se na ausência da conversão intelectual ou moral ou religiosa".[6]

O propósito do estudo da Bíblia não é nos fazer espertos como o diabo. A Bíblia nos foi dada com o propósito de nos fazer santos como Deus. Mais são os que tropeçam no seu conhecimento falto de piedade, do que aqueles que tropeçam por falta de muito conhecimento, mas ainda assim detêm a piedade e a fé.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.01 - Ao inspirar os escritores da Bíblia, Deus teve em mente fazê-la um livro prático e aplicável à vida cotidiana.

___7.02 - Encontramos na Bíblia, exemplos que não devem ser imitados, conforme diz Paulo em 1 Coríntios 10.6.

___7.03 - As lições que a Bíblia nos comunica, devem, antes de postas em prática, serem entendidas.

___7.04 - Apenas após a transformação que o indivíduo experimenta por meio do Espírito Santo, ele é capaz de entender a Escritura e respeitá-la.

___7.05 - O teólogo, consciente de que é membro do corpo de Cristo, será zeloso quanto à sua conversão intelectual, moral e religiosa.

___7.06 - O propósito do estudo da Bíblia, é tornar-nos santos, piedosos e firmes na fé.

TEXTO 2

REGRA SETE

Todo cristão tem o direito e a responsabilidade de interpretar pessoalmente a Escritura, seguindo princípios universalmente aceitos pela ortodoxia bíblica.

O estudo desta regra de interpretação da Escritura, leva o nosso pensamento aos dias anteriores à Reforma Protestante do século XVI. Era uma época quando a Bíblia ainda não estava traduzida para as línguas dos povos; apenas os clérigos da Igreja Romana eram indicados para interpretá-la.

Contra essa pretensão monopolizadora do clero da Igreja Romana do seu tempo, Martinho Lutero se insurgiu dizendo: "Se é certo o artigo da nossa fé, *creio na Igreja Cristã*, então o papa não pode estar certo sozinho; do contrário deveríamos dizer: *creio no papa de Roma*, e reduzir a Igreja cristã a um único homem, o que é uma heresia diabólica e condenável. Além disto, somos todos sacerdotes, como já disse, e todos temos uma fé, um Evangelho, um sacramento; como então não teríamos o poder de discernir e julgar o que é certo ou errado em matéria de fé?"[7]

Os Tempos Mudaram

Ao contrário daqueles tempos, hoje existe grande quantidade de traduções e paráfrases da Escritura ao alcance de todos, tornando mais fácil o acesso à Bíblia para quem queira e saiba lê-la. Apesar disto, temos um paradoxo diante de nós: a nossa geração parece estar produzindo um povo biblicamente iletrado. Mesmo entre cristãos conscientes, a Bíblia é pouco mais que um livro de devoção. Consta que cerca de noventa por cento dos cristãos hodiernos, simplesmente brincam de ler a Bíblia, e que alguns dos doutores em divindade da atualidade, nunca leram a Bíblia toda. Não será esta a razão porque somos uma geração de crentes virtual e espiritualmente doentes? Desse modo, a menos que nos disponhamos a lançar mão dos recursos que Deus nos deu, a Sua Palavra e os meios de compreendê-la, repetir-se-á entre nós o caos reinante no mundo nos dias que antecederam a Reforma.

A presença do Espírito Santo e o poder que a língua tem de comunicar a verdade, combinam-se para dar-nos tudo de que precisamos para estudar e interpretar a Escritura. Para isto, é importante permitirmos que a Palavra de Deus se faça carne em nós.[8] De fato, Jesus diz que o sinal que nos distingue como discípulos Seus, é a permanência da Sua Palavra em nós e nós na Sua Palavra. No decorrer das epístolas, esse tema é desenvolvido e salientado. Diz o apóstolo Paulo: *"Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos e hinos e cânticos espirituais, com gratidão, em vossos corações"*.[9] Não são as Escrituras "a voz" do Bom Pastor? Não somos nós *"povo do seu pasto, e ovelhas de sua mão?"*[10] Partindo da premissa de que ambas as perguntas foram

respondidas afirmativamente, Jesus, o nosso Bom Pastor, diz: *"As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem."*[11]

Uma Observação Necessária

O estudo em profundidade, persistente, nem sempre lhe dá as respostas que procura. Muitas vezes você cortejará uma verdade cujas raízes lhe estão ocultas. Mesmo assim você busca na Bíblia resposta para cada "por quê?" e "como?" da sua mente. É que a mente humana é constituída de modo tal, que sempre fazemos mais perguntas do que se pode responder. Desse modo você pode ser levado a sofrer algum tipo de frustração com o estudo da Bíblia, pelo fato da Bíblia não responder a todas as suas indagações. Por exemplo, você pode perguntar: "Por quê a vaca preta come capim verde e dá leite branco?" Pode estar certo que, respostas a perguntas desta natureza, jamais serão encontradas na Bíblia.

Muitas das indagações feitas pela sua mente, só serão respondidas mais tarde, com o descobrimento da peça que falta num jogo de quebra-cabeças. Na verdade, algumas jamais serão respondidas deste lado da eternidade. Diz o apóstolo Paulo: *"De igual modo, agora só podemos ver e compreender um pouquinho a respeito de Deus, como se estivéssemos observando o seu reflexo num espelho muito ruim; mas o dia chegará quando O veremos integralmente, face a face. Tudo quanto sei agora é obscuro e confuso, mas depois verei tudo com clareza, tão claramente como Deus está vendo agora mesmo o interior do meu coração."*[12]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.07 - No século XVI, deu-se a Reforma Protestante, quando apenas os clérigos da Igreja Romana eram indicados para interpretar a Bíblia. Contra essa pretensão monopolizadora da Igreja Romana, insurgiu-se

___a. o apóstolo Paulo.
___b. John Wesley.
___c. Martinho Lutero.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.08 - A presença do Espírito Santo e o poder que a língua tem de comunicar a verdade, combinam-se para dar-nos tudo de que precisamos para

___a. sermos salvos, mediante a leitura da Bíblia.
___b. estudar e interpretar a Escritura.
___c. sermos reconhecidos pastores.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.09 - Jesus diz que o sinal que nos distingue como discípulos Seus, é a permanência da Sua Palavra em nós, e nós

___a. estribados na fé de Abraão.
___b. ocupados com Ação Social.
___c. na Sua Palavra.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.10 - A propósito do alto sentido que tem a Palavra de Deus em nós, aconselha-nos Paulo: *"Habite ricamente em vós a Palavra de Cristo;*

___a. *instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda sabedoria*".
___b. *louvando a Deus com salmos e hinos e cânticos espirituais*".
___c. *com gratidão em vossos corações*".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

REGRA OITO

Apesar da importância da história da Igreja, ela não chega a ser decisiva na fiel interpretação da Escritura.

No Texto 1 da Lição anterior, ao estudarmos sobre a autoridade das Escrituras em comparação com a razão e a tradição, pontificamos o papel predominante da Escritura, como a suprema corte de recursos em assunto de fé, religião e conduta. Conquanto todas as três autoridades sejam importantes e tenham seu lugar próprio, a razão e a tradição têm de se render à Escritura Sagrada. Dissemos ainda que, quando houver discordância entre os três tipos de autoridade, o crente deve ficar com o que a Bíblia diz.

A Importância da História da Igreja

Muitas doutrinas consideradas essenciais pelos evangélicos estão apenas implícitas nas Escrituras. Devemos à história da Igreja o fato de que tais questões tenham sido resolvidas e explicadas para a posteridade. Graças à história da Igreja, sabemos que no século II a Igreja lidava especialmente com a apologética e as idéias fundamentais do Cristianismo; nos séculos III e IV, com a doutrina de Deus; no começo do século V, com o homem e o pecado; desde o século V até o VII, com a pessoa de Cristo; nos séculos XI a XVI, com a expiação; e no século XVII, com a aplicação da redenção (justificação, etc.).

É evidente que não estamos falando de quimeras e questiúnculas "teológicas" surgidas ao

longo da história da Igreja, pela ação idiota de "teólogos" de cabeça oca. Por exemplo, é sabido que muitas questões dos Concílios Eclesiásticos, gastaram dias a fio, discutindo assuntos como: o sexo dos anjos; quantos anjos comporta a cabeça de um alfinete; se Moisés tinha ou não umbigo. Por exemplo, é sabido que os muçulmanos tomaram a cidade de Constantinopla, enquanto os líderes da Igreja do Oriente, nele sediada, discutiam se a "água benta", após cair dentro dela uma mosca, continua benta ou não.

Portanto, é lendo a história da Igreja que descobrimos como os crentes do passado se deram ao penoso trabalho da sondagem e interpretação da Escritura, defendendo a integridade da doutrina cristã.

Apesar Disto ...

Apesar de reconhecermos os méritos da história da Igreja, por ela registrar o denodo e a bravura com que os princípios sagrados foram defendidos e mantidos, devemos afirmar que a Igreja não determina o que a Igreja ensina; antes, a Bíblia é quem determina o que a Igreja ensina. Por isso, a interpretação da Igreja só tem autoridade à medida que esteja na mais absoluta harmonia com os ensinamentos da Bíblia como um todo.

Nem a tradição devido aos anos, nem os teólogos que uma igreja possa ter, justificam as suas possíveis alegações de que tenha ela a última palavra no que concerne à interpretação da Escritura. Não entendendo isto, a Igreja Romana ensinou a obrigatoriedade do celibato aos seus sacerdotes, a adoração a Maria, e tantos outros dogmas arraigados na natureza do Catolicismo Romano. Por essa razão, muitos crentes fiéis, numa demonstração de desmensurado zelo, recusam-se a dar crédito a qualquer outra fonte que não a Bíblia. Esta aversão hostil que muitos cristãos demonstram contra "cânones", talvez se deva ao fato de que a Palavra de Deus tem sido ferozmente atacada nestas últimas décadas. Muitos credos históricos da Igreja foram revistos e diluídos, dando lugar a tendências filosóficas da época. Por isto é importante ter cautela e cuidado de manter equilíbrio aqui.

Aprenda da história da Igreja, reconhecendo a sua importante contribuição, lembrando-se, no entanto, de que a Bíblia é o árbitro final em todas as questões pertinentes à fé e à conduta.[13]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	**Coluna "B"**
___7.11 -	Apesar da importância da história da Igreja, ela não chega a ser decisiva na fiel	A. o que a Igreja ensina.
___7.12 -	Ressaltamos aqui o papel predominante da Escritura, como a suprema corte de recursos em assuntos de	B. implícitas nas Escrituras.
___7.13 -	Lendo a história da Igreja, descobrimos como os crentes do passado deram-se ao penoso trabalho da sondagem e interpretação da Escritura, defendendo a integridade da	C. interpretação da Bíblia.
___7.14 -	Apesar do esforço da Igreja em defender e manter os princípios sagrados, fica claro que ela não determina o que a a Bíblia ensina, porém, esta é quem determina	D. bíblicos, como um todo.
___7.15 -	Muitas doutrinas consideradas essenciais pelos evangélicos, estão apenas	E. fé, religião e conduta.
___7.16 -	A interpretação da Escritura através da Igreja, só tem autoridade, à medida que esteja em perfeita harmonia com ensinamentos	F. doutrina cristã.

TEXTO 4

REGRA NOVE

O Espírito Santo quer aplicar as promessas divinas, exaradas na Escritura, à vida do crente, em todos os tempos.

As promessas divinas que se acham registradas na Escritura, são meios pelos quais Deus revela a Sua vontade aos homens. Ao dizer isto, devemos reconhecer que, reclamar promessas, é algo subjetivo. Por conseguinte, assim se dá com o uso de qualquer método para determinar a vontade de Deus para a vida de uma pessoa.

Reivindicar as Promessas de Deus

Muitos crentes ficam inquietos quando têm de lançar mão das promessas divinas exaradas na Bíblia, em parte porque muitas vezes eles são mal orientados. Quem não conhece aquele tipo de crente acostumado a buscar promessas e direção divinas através de métodos, como: abrir a Bíblia de olhos fechados, pondo o dedo no meio da página, e onde o dedo indicar, ali está a promessa ou a direção de Deus para ele? Outros existem que já não lêem a Bíblia regularmente. Consultam apenas as conhecidas "Caixinhas de Promessas" simplesmente em busca de uma promessa específica, mas nem sempre querem fazer a vontade Deus.

Ao reclamar as promessas de Deus, tenha a mesma cautela que tem quando procura descobrir a Sua vontade.

Reclamar as promessas de Deus é uma forma específica de aplicação. Exatamente como é essencial que você interprete apropriadamente a passagem bíblica antes de aplicá-la, também devemos interpretar apropriadamente a promessa, antes de reivindicá-la.

Se você é descuidado quanto ao que diz a passagem bíblica, pode estar certo de que estará correndo o risco de interpretá-la indevidamente. Imaginemos que você precisa de uma direção específica da parte de Deus para a sua vida. Num momento você abre a sua Bíblia em Isaías 30.21, onde diz: *"Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele."* Face a isto, você se vê no dever de afinar os ouvidos para ouvir Deus lhe dizer: "Vire à direita!" ou "Vire à esquerda!" Você acha que, de agora em diante há de receber as indicações do rumo a seguir diretamente de Deus, porquanto foi isto o que Ele prometeu?

Apesar de nos ser permissível, por fé, reclamar uma promessa fora do seu contexto histórico, contanto que seja fiel ao que diz e significa a passagem, estamos sujeitos a interpretar inadequadamente o texto bíblico e assim entender mal a direção divina para a nossa vida.

Tomando Posse das Promessas

Imagine que você está sofrendo coação e perseguição por todos os lados e, em meio a isto, seja levado a orar pedindo orientação a Deus. Enquanto você ora, o Espírito Santo pode levar-lhe a lembrar-se da passagem de Êxodo 14.14: *"O Senhor pelejará por vós, e vós vos calareis."* Apesar desta promessa ter sido feita originalmente a Moisés e aos filhos de Israel, quando coagidos pelos seus inimigos, o Espírito Santo a aplica como uma promessa feita diretamente a você, e deste modo você aquieta o coração e espera o socorro divino.

De fato, a Bíblia mesma respalda esta maneira de abordagem da Escritura, fazendo nossas as promessas dirigidas originariamente a outros. *"Visto como pelo Seu divino poder nos têm sido doadas todas as cousas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo."*[14]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO "E" PARA ERRADO

___7.17 - O Espírito Santo quer aplicar as promessas divinas, exaradas na Escritura, à vida do crente em todos os tempos.

___7.18 - As promessas divinas que acham-se nas Escrituras, foram feitas para os personagens bíblicos, convocados para o serviço de Deus.

___7.19 - Ao reclamarmos as promessas de Deus, tenhamos a mesma cautela que temos quando procuramos conhecer a Sua vontade.

___7.20 - Assim como é essencial que interpretemos apropriadamente a passagem bíblica antes de aplicá-la, também devemos interpretar a promessa, antes de reivindicá-la.

___7.21 - Mesmo que uma pessoa interprete mal a passagem bíblica, ela encontra direção divina para a sua vida.

___7.22 - Se um crente encontra-se em meio a grande luta, ele pode buscar ajuda a Deus, na Bíblia. Nela estão contidas inúmeras promessas de Deus ao Seu povo - promessas essas que, por ação do Espírito Santo, podem ser revertidas a nós.

___7.23 - O Senhor nosso Deus nos tem dado as suas preciosas promessas, para que por elas nos tornemos co-participantes da natureza divina.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___7.24 - O principal propósito da Escritura é mudar a nossa vida e não, multiplicar	A. interpretação da Escritura.
___7.25 - Todo cristão tem o direito e a responsabilidade de interpretar pessoalmente a Escritura, seguindo princípios universalmente aceitos pela	B. todos os tempos.
	C. ortodoxia bíblica.
___7.26 - Apesar da importância da história da Igreja, ela não chega a ser decisiva na fiel	D. os nossos conhecimentos.
___7.27 - O Espírito Santo quer aplicar as promessas divinas, exaradas na Escritura, à vida do crente, em	

NOTAS DA LIÇÃO 7

[1]) 2 Pedro 1.20,21.
[2]) 2 Timóteo 3.16,17.
[3]) 1 Coríntios 10.6.
[4]) Perkins, Ian Breward, pág. 177.
[5]) Montgomery, Alicerce da Autoridade Bíblica, pág. 77.
[6]) E. L. Maschall, Theology and the Gospel of Christ: AN ESSAY IN REORIENTATION, págs. 60,54,45.Citado por James I. Packer, em "CONFRONTANDO OS CONCEITOS DOS NOSSOS DIAS ACERCA DA ESCRITURA". Alicerce da Autoridade Bíblica, págs. 73,95.
[7]) Extraído do tratado "APELO À NOBREZA GERMÂNICA", publicado em 1520, citado por Bettenson, em "DOCUMENTOS DA IGREJA CRISTÃ", pág. 243.
[8]) João 1.14.
[9]) Colossenses 3.16.
[10]) Salmo 95.7.
[11]) João 10.27.
[12]) 1 Coríntios 13.12 - NTV.
[13]) Henrichsen, PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA, pág. 30.
[14]) 2 Pedro 1.3,4.

PRINCÍPIOS GRAMATICAIS DE INTERPRETAÇÃO

A Bíblia Sagrada foi escrita em linguagem humana e, conseqüentemente, deve, antes de mais nada, ser interpretada gramaticalmente.

No estudo do texto sagrado, podemos proceder de duas maneiras: começar com a sentença, com a expressão do pensamento do autor considerado como unidade, e daí descer às particularidades, à interpretação das palavras isoladas e dos conceitos; começar com estes, e daí subir à consideração da sentença, do pensamento como um todo. Do ponto de vista puramente lógico e psicológico, o primeiro método merece preferência. Razões práticas, porém, aconselham começar a interpretação de literatura estrangeira com o estudo de palavras isoladas. Daí porque seguimos esta ordem em nossa discussão.

O desdobramento desta Lição, dar-se-á seguindo a linha de pensamento dada a seguir:

1. A Escritura tem somente um sentido, e deve ser tomado literalmente.

2. As palavras do texto bíblico devem ser interpretadas no sentido que tinham no tempo do autor.

3. As palavras do texto bíblico devem ser interpretadas em relação à sua sentença e ao seu contexto.

4. Quando um objeto inanimado é usado para descrever um ser vivo, a proposição pode ser considerada figurada.

5. As principais partes e figuras de uma parábola representam certas realidades. Considere essas principais partes e figuras somente quando estiver tirando conclusões.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Regra Um
Regra Dois
Regra Três
Regra Quatro
Regra Cinco

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você será capaz de:

- dizer em qual sentido a Escritura deve ser tomada originalmente, no ato da sua interpretação;

- citar três regras a observar no estudo das palavras do texto bíblico, que possam propiciar-lhe uma interpretação legítima do mesmo;

- mencionar três perguntas a serem feitas quando se estiver interpretando as palavras do texto bíblico em relação à sua sentença e ao seu contexto;

- dar dois exemplos da Bíblia que mostrem objetos inanimados sendo usados para descrever um ser vivo;

- indicar a tríplice orientação a ser seguida na interpretação de uma parábola bíblica, conforme a Regra Cinco estudada nesta Lição.

TEXTO 1

REGRA UM

A Escritura tem somente um sentido, e deve ser tomado literalmente.

No dia-a-dia, nenhuma pessoa responsável permitiria que as suas palavras tivessem dupla interpretação. Ao contrário, desejaria que o sentido claro e verdadeiro de suas palavras fossem captados pelos seus ouvintes ou leitores. Por exemplo, se você dissesse a um grande auditório: "Atravessarei o oceano, da África ao Brasil", não gostaria que os seus ouvintes interpretassem a sua afirmação como significando que você atravessou as difíceis águas da vida até o porto de uma nova experiência. Semelhantemente, nenhum jornalista gostaria de escrever sobre a fome e os sofrimentos de um país como a Etiópia e ver as suas palavras interpretadas com o sentido de que o povo daquele país está experimentando grande fome intelectual.[1]

Novas Tendências na Interpretação Bíblica

Por mais que repudiemos os casuísmos na interpretação da Escritura, a realidade nos obriga a ver que grande parte da Igreja Ecumênica, faz precisamente isto. Chamam-lhe emprego de "palavras conotativas"; uma forma de "contextualizar" as Escrituras à realidade moderna. Exemplo: Já não empregam a palavra *reconciliação* no sentido bíblico do homem reconciliar-se com Deus. "Redenção" já não é empregada no sentido bíblico do homem ser salvo do pecado e do castigo. Em vez disto, dão-lhe diferente "conotação", e opinam que ela tem a ver com a melhoria social e cultural da sociedade. "Missão" foi substituída por "diálogo"; enquanto que "conversão" é um conceito inaceitável.

Devemos entender, porém, que para nos comunicar bem, precisamos considerar o seguinte:

1) O verdadeiro propósito da palavra é transmitir o pensamento;

2) A língua é um meio de comunicação confiável. Portanto, a interpretação literal no contexto, é a única interpretação verdadeira. Se você não tomar a passagem literalmente, todos os tipos de interpretação fantasiosas podem resultar disso. Se a Bíblia não diz aquilo que declara, que provas existem de que ela diz o que os intérpretes alegam que ela diz?

Pense Nisto

Quando você encontrar uma passagem bíblica para a qual o contexto indica uma interpretação literal, e você preferir dar-lhe outra interpretação, avalie cuidadosamente os seguintes motivos sugeridos por Henrichsen:

1. Estarei pondo em dúvida que esta passagem é literal simplesmente porque não quero obedecê-la?

2. Estarei interpretando esta passagem figuradamente só porque ela não se enquadra na minha tendência teológica preconcebida?

Uma vez que você precisa analisar prudentemente os seus motivos, se a sua conclusão no estudo da Escritura é resultado da sua tentativa de fazer Deus comportar-se como você acha que Ele deve comportar-se, está errada toda a sua abordagem da interpretação bíblica. Lembre-se que você é um servo de Deus. Por isto a sua tarefa é entender a Sua Palavra com a inteligência que só é alcançada com o auxílio do Espírito Santo.

A aplicação das regras de interpretação, sempre devem basear-se num motivo correto. Só assim será possível determinar qual o sentido usual e ordinário da palavra, dando-lhe outro sentido apenas quando o contexto assim exigir.

Quando a Palavra Tem Duplo Sentido

Nenhuma afirmação deve ser considerada como tendo mais de um sentido. Nenhuma palavra pode significar mais que uma coisa, segundo o emprego dela na passagem. A mesma palavra pode, todavia, variar de sentido dentro da mesma sentença, quando usada mais de uma vez. Exemplo disto: *"Deus é Espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade"*.[2] Você deve ter notado que a palavra "espírito" é empregada duas vezes neste versículo, mas com significados diferentes. Na primeira, que está escrito em "E" maiúsculo, se refere a Deus como agente invisível mas real, enquanto que a segunda, escrita com "e" minúsculo, se refere à totalidade, ao interior e coração do homem.

Portanto, quando uma passagem ou palavra parece ter mais de um sentido, escolha a interpretação mais clara. O significado mais óbvio geralmente é o correto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.01 - A Escritura nem sempre tem apenas um sentido, de modo que não precisa ser observada literalmente.

___8.02 - Nenhuma pessoa responsável permitirá que as suas palavras tenham dupla interpretação. Deus também não se agrada de interpretações distorcidas da Sua Palavra.

___8.03 - A Igreja Ecumênica negligencia o verdadeiro sentido das palavras na Bíblia. Prefere "contextualizar" as Escrituras à realidade moderna, como por exemplo, já não emprega a palavra "reconciliação" no sentido bíblico do homem reconciliar-se com Deus.

___8.04 - A interpretação literal no contexto, é a única interpretação verdadeira.

___8.05 - Na qualidade de servo de Deus, tenho por dever entender a Sua Palavra, com a clareza que só é permitida com o auxílio do Espírito Santo.

___8.06 - Quando uma passagem ou palavra parece ter mais de um sentido, fico mais à vontade para dar a interpretação que me convier.

TEXTO 2

REGRA DOIS

As palavras do texto bíblico devem ser interpretadas no sentido que tinham no tempo do autor.

Se você abrir a sua Bíblia em Mateus 25.1-13, vai encontrar a conhecida parábola das Dez Virgens. Dentre os vários elementos e objetos dessa parábola, destacam-se as lâmpadas ou candeias. Ao estudá-la, naturalmente vão surgir perguntas, tais como: Por quê se usava a lâmpada nas antigas festas de casamento do Oriente? A que se assemelhavam? Aí está um exemplo da necessidade de entender o sentido e o uso da palavra na época em que foi escrita.

Determinar o sentido correto das palavras da Bíblia, não é tão difícil quanto possa parecer a princípio. No entanto, se algum esforço deve ser feito neste sentido, vale a pena pagar o preço. Assim agindo, evitaremos nos envolver com aqueles casos curiosos e jocosos como o do pregador que afirmou com segurança que Jesus era músico. Indagado sobre que tipo de instrumento Jesus tocava, disse ele: "esquife", e citou a ressurreição do filho da viúva de Naim, particularmente Lucas 7.14: *"Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te"*.

Auxílios Para Este Tipo de Interpretação

Evidentemente não dispomos de grande número de traduções e versões das Escrituras em português, que nos propiciem facilidade de comparar o significado de palavras do texto sagrado, como se tem em inglês, por exemplo. No entanto, para compensar essa falta, o estudante da Bíblia pode usar dicionários, enciclopédias e comentários bíblicos em grande número no mercado hoje.

Independente do esforço de procurar o significado para as palavras do texto sagrado, às vezes o próprio estudante dará seu próprio significado a uma palavra em particular. Por exemplo, lendo João 7.37,38, encontramos Jesus dizendo: *"No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sêde, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva."* Em seguida o próprio João dá o significado das citadas palavras de Jesus: *"Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem..."*[3]

Aos judeus que ficaram atônitos e espantados vendo Jesus expulsando os cambistas do templo,[4] disse Jesus: *"... Destruí este santuário, e em três dias o reconstituirei"*. A isto responderam os judeus: *"Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás?"*[5] O texto complementa que Jesus falava do "santuário" do seu próprio corpo, e não do templo edificado por Herodes.[6]

Quatro Regras a Observar

No estudo da Escritura, ao analisarmos uma palavra em particular, há quatro coisas que não devemos esquecer. São elas:

1. O uso que dela fez o autor. Você pode pesquisar e achar o que para Paulo significavam as palavras *justiça* na Epístola aos Romanos, *graça* e *liberdade* na Epístola aos Gálatas. Um estudo de cada uma das palavras aqui destacadas, poderá lhe ajudar a compreender a mensagem de cada epístola onde elas se acham.

2. Sua relação com o contexto imediato. Quase sempre o contexto lhe dirá muita coisa sobre a palavra em apreço. Por exemplo, se você lê a conversão do carcereiro de Filipos, a questão a interpretar é: Que quis dizer o carcereiro [7] quando usou a palavra *salvo*? Ele falava da salvação apenas daquela situação difícil em que se encontrava, ou indagava quanto a salvação espiritual e plena, como Paulo dá a entender pela sua resposta?

3. Seu uso correto na época em que foi escrita. Aqui entra o mérito de uma boa tradução das Escrituras. É que geralmente uma tradução merecedora de confiança dá-lhe o melhor sentido da palavra, visto que a melhor erudição acadêmica disponível na Igreja está envolvida nessas traduções. Porém, se você desejar ir além na pesquisa, poderá usar um bom comentário crítico ou exegético.

4. Seu sentido etimológico. Este é um ponto mais ligado ao estudo intelectual das Escrituras, para o desempenho do qual não nos consta haver qualquer coisa em português que se possa mencionar. Contudo, determinar o sentido etimológico de uma palavra não é a consideração mais importante, pelo que você não deve ficar desanimado se achar que isso está além das suas possibilidades.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.07 - O tempo em que viveu o autor das palavras do texto bíblico, conduzirão o estudante

___a. à interpretação correta do mesmo.
___b. a uma série de dúvidas.
___c. desanimar, caso trate de um tempo remoto.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.08 - Um exemplo da necessidade de entender o sentido e o uso da palavra, na época em que o texto bíblico foi escrito, conforme o Texto ora estudado, é

___a. a parábola do semeador.
___b. a parábola das dez virgens.
___c. a parábola do filho pródigo.
___d. a parábola do cego de nascença.

8.09 - Às vezes o próprio estudante dará seu próprio significado a uma palavra do texto bíblico em estudo. Se ele ler, por exemplo, *"Quem crêr em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva"*, encontrará a seguir a interpretação do mesmo evangelista: *"Isto ele disse com respeito*

___a. *ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem."*
___b. *aos mananciais de água do deserto."*
___c. *ao Espírito que mandaria do céu, mediante a Sua ascensão."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

8.10 - No estudo da Escritura, ao analisarmos uma palavra em particular, é necessário observarmos não apenas o uso que dela fez o autor, mas

___a. sua relação com o contexto imediato.
___b. seu uso correto na época em que foi escrita.
___c. seu sentido etimológico.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

REGRA TRÊS

As palavras do texto bíblico devem ser interpretadas em relação à sua sentença e ao seu contexto.

Esperamos que você tenha sempre em mente a importância de se estudar uma palavra do texto bíblico sempre em relação a seu contexto imediato. Foi sobre isto que estudamos no Texto anterior.

O contexto é formado de todos os elementos de informação que circundam o texto. Citemos um exemplo apenas. Imaginemos que você esteja lendo João 3.16, e que você queira compreender melhor porque Deus amou ao mundo de tal maneira. O que fazer? Parta do texto escolhido (Jo 3.16), e o estude à luz do seu contexto, no caso todo o capítulo 3 do Evangelho de João.

Como Proceder

Cada escritor da Bíblia tinha como propósito comunicar a sua mensagem como um todo. Portanto, ao desenrolarmos o argumento do escritor de um livro bíblico, devemos não esquecer que há uma conexão lógica entre uma seção e a seguinte. Isto é, há uma interrelação entre as partes do todo. Por isso, você precisa encontrar primeiro o propósito global do livro, a fim de determinar o sentido de palavras ou passagens particulares no mesmo. Para ter sucesso nessa empreitada, é de fundamental importância ter em mente as seguintes perguntas:

1. Como esta passagem se relaciona com o material circunvizinho, isto é, o contexto?

2. Como se relaciona com o restante do livro?

3. Como se relaciona com a Bíblia como um todo?

4. Como se relaciona com a cultura e com o pano de fundo em que foi escrito?

Responder essas quatro questões é especialmente importante quando você está tentando interpretar uma passagem difícil, a exemplo da seguinte: *"A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão. E não permito que a mulher ensine, nem que exerça autoridade de homem, esteja, porém, em silêncio. Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva. E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão. Todavia, será preservada através de sua missão de mãe, se elas permanecerem em fé e amor e santificação, com bom senso."*[8]

À primeira vista esta passagem, (principalmente o último versículo), parece condicionar a salvação da mulher à sua capacidade de dar à luz filhos. Seguindo-se esta linha de raciocínio, naturalmente surgem as seguintes perguntas: Como se salvarão as donzelas ou aquelas mulheres biologicamente impedidas de dar à luz filhos? Há de fato eficácia na obra redentora de Cristo a ponto de dispensar este "jugo" das mulheres?

É evidente que o ato da mulher dar à luz filhos não lhe serve de mérito salvador, ainda que isso possibilita a aplicação da virtude salvadora, visto estar assim a mulher atarefada em seu dever apropriado, e não em rebeldia contra as ordens de Deus. Essa é a idéia tencionada a única coerente com a doutrina novitestamentária. Portanto, o texto não diz que a mulher é salva por dar à luz filhos, pelo contrário, ela é salva pela obra meritória de Jesus Cristo, e assim continuará *"se ela permanecer em fé e amor e santificação, com bom senso."*

Considerações Preliminares

Há muitos outros exemplos de textos de difícil interpretação. Em deparando com tais textos, importa conhecer o contexto, partindo a seguir ao livro como um todo, desde a parte preliminar. Por exemplo, em voltando-se para os quatro Evangelhos, observemos a distinção que há entre os mesmos, e, ao mesmo tempo, o sentido que os envolve. A palavra *Evangelho* se origina da palavra grega *que* significa *boas novas*. Os autores dos quatro Evangelhos, são chamados evangelistas - proclamadores de boas novas.

Mateus, Marcos e Lucas, são chamados Evangelhos Sinóticos porque permitem uma visão comum quanto a vida e ensinamentos de Jesus, ainda que cada qual tenha a sua própria versão, o seu estilo. Enquanto os Evangelhos Sinóticos narram o ministério de Jesus, principalmente na Galiléia - Seus milagres, parábolas e mensagens às multidões, o Evangelho de João, que está à parte, narra o Seu ministério na Judéia; Cristo em meditação e comunhão. Os quatro evangelistas distinguem-se entre si pela forma como apresentam Jesus: Mateus, apresenta-O como Rei; Marcos, apresenta-O como Servo; Lucas, apresenta Jesus como Filho do homem e João, como o Filho de Deus. Contudo, é perfeitamente possível entender suas mensagens como um todo.

E assim devemos proceder as nossas observações enquanto estudamos, ao longo das Escrituras.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___8.11 -	A palavra destacada do texto bíblico, deve ser estudada, sempre em relação ao seu	A. preliminar.
		B. o texto.
___8.12 -	O contexto é formado de todos os elementos de informação que circundam	C. os Evangelhos Sinóticos.
___8.13 -	Cada escritor da Bíblia teve o propósito de comunicar a sua mensagem como um todo. Portanto, todas as sessões do livro estão	D. contexto imediato.
		E. inter-relacionadas.
___8.14 -	Em deparando com textos de difícil interpretação, importa conhecer o texto, partindo a seguir ao livro como um todo, desde a parte	
___8.15 -	Um exemplo bom a considerar, dada a sua visão comum com respeito a Jesus, Sua vida e seus ensinamentos:	

TEXTO 4

REGRA QUATRO

Quando um objeto inanimado é usado para descrever um ser vivo, a proposição pode ser considerada figurada.

O texto bíblico pode requerer interpretação figurada não só quando o mesmo fala de um objeto inanimado para descrever um ser vivo, mas também quando uma expressão não caracteriza a coisa descrita.

Fatos a Considerar

As grandes passagens *"Eu sou"*, no evangelho de João, ilustram a regra onde objetos inanimados são usados para descrever um ser vivo. Ali encontramos Jesus dizendo:

- *Eu sou o pão da vida.*[9]
- *Eu sou a luz do mundo.*[10]
- *Eu sou a porta.*[11]
- *Eu sou o caminho.*[12]
- *Eu sou a videira.*[13]

É evidente que nenhum cristão e cuidadoso estudante da Bíblia, chegaria às raias do absurdo, de acreditar que os substantivos "pão", "luz", "porta", "caminho" e "videira" tenham relação literal e não figurada com a pessoa de Jesus Cristo.

Outros Exemplos

Muitos outros exemplos do uso de objetos inanimados para descrever um ser vivo, dando conotação figurada à linguagem bíblica, são encontrados ao longo do texto sagrado. Alguns deles são:

1. O salmista escreve: *"O justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro no Líbano"*.[14] A pessoa justa é comparada com árvores, como seja: a palmeira e o cedro. Para melhor compreender o significado da declaração do salmista, torna-se imprescindível compreender as características que envolvem o crescimento dessas árvores.

2. Davi nos dá outro exemplo na sua famosa oração: *"Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve"*.[15] Para compreender o serviço do hissopo no processo de purificação, torna-se imprescindível conhecê-lo à luz do seu uso no ritual do culto levítico no Antigo Testamento.

3. Os dois principais elementos do cerimonial da Santa Ceia do Senhor, o pão e o vinho[16] nos oferecem um singular exemplo de objetos inanimados usados para descrever um ser vivo. O pão e o cálice referente ao corpo e ao sangue de Jesus devem ser tomados figurada ou literalmente? A Igreja Católico Romana os interpreta literalmente. A maioria das igrejas de confissão evangélica, pelo contrário, interpreta-os como figuras ou símbolos.

Conclusão

> "Para Deus falar conosco, precisa usar figuras e imagens humanas a fim de comunicar a verdade divina. Em nenhum outro lugar isso é tão evidente como no tabernáculo do Antigo Testamento e nas parábolas do Novo. Nas duas situações há um veículo (o terreno, humano) que leva à compreensão da verdade espiritual. A nossa compreensão do mundo espiritual é *analógico*. O fato da onipotência de Deus é dito em termos de braço direito porque entre os homens o braço direito é o mais forte dos dois, e com ele se vibram os golpes mais decididos. Fala-se da preeminência em termos de assentar-se à destra de Deus porque nas situações sociais da terra esse é o lugar de honra. O juízo é descrito em termos de fogo porque a dor causada por queimadura é a mais intensa que se conhece em nossa experiência mais geral, e o bicho que rói é um símbolo daquilo que é moroso, persistente, sem dó e doloroso. Semelhantemente, as glórias do céu são mencionadas nos termos da experiência humana - custosas estruturas de ouro, prata, jóias, ausência de lágrimas, ausência da morte, a árvore da vida, etc. Quanto as descrições do céu e do inferno se são literais ou simbólicas, elas são reais, por exemplo, seja no caso de fogo literal, seja no caso de sofrimento espiritual do qual o fogo é o símbolo mais próximo".[17]

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.16 - Quando um objeto inanimado é usado para descrever um ser vivo, a proposição pode ser considerada

___a. ativada. ___b. figurada.
___c. profética. ___d. Apenas a alternativa "a" está correta.

8.17 - Ao usar os substantivos "pão", "luz", "porta", "caminho" e "videira", em falando de Si mesmo, Jesus quis relacioná-los à Sua pessoa,

___a. figuradamente. ___b. literalmente.
___c. abrangentemente. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.18 - Os dois principais elementos do cerimonial da Ceia do Senhor - o pão e o vinho, são objetos

___a. figurados. ___b. reais.
___c. transcendentais. ___d. Nenhuma das alternativas está errada.

8.19 - Com justa propriedade Jesus comparou-se a objetos inanimados que, se bem conhecidos, facilitam o nosso entendimentos, tais como:

___a. o pão e a luz.
___b. o caminho.
___c. a videira e a porta.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

REGRA CINCO

As principais partes e figuras de uma parábola representam certas realidades. Considere essas principais partes e figuras somente quando estiver tirando conclusões.

Quando perguntaram a Jesus acerca do propósito das parábolas, Ele esclareceu que as mesmas continham ensinos sobre os mistérios do reino para os que estavam dentro dele, ao mesmo tempo que os obscurecia aos de fora. As parábolas eram consideradas simples estórias para aqueles que estavam de fora; para os quais os ensinos sobre os "mistérios", estavam ocultos; estes pertenciam somente à Igreja e podiam ser descobertos por meio de alegoria.[18]

Um Exemplo de Má Interpretação

É desta forma que um estudioso brilhante como foi Agostinho ofereceu a seguinte interpretação da parábola do Bom Samaritano:[19]

Certo homem descia de Jerusalém para Jericó - Adão.
Jerusalém - a cidade celestial de paz, da qual Adão caiu.
Jericó - a lua, assim significa a mortalidade de Adão.
Salteadores - o diabo e seus anjos.
Lhe roubaram - a saber: a sua imortalidade.
Lhe causaram ferimentos - ao persuadi-lo a pecar.
Deixando-o semimorto - como homem, vivo, mas que morreu espiritualmente; está semi-morto, portanto.
O sacerdote e o levita - o sacerdócio e ministério do Antigo Testamento.
O samaritano - diz-se que significa Guardador; logo a referência é ao próprio Cristo.
Pensou-lhe os ferimentos - significa restringir o constrangimento ao pecado.
Óleo - o consolo da boa esperança.
Vinho - a exortação para trabalhar com um espírito fervoroso.
Animal - a carne da encarnação de Cristo.

Hospedaria - a igreja.
Dia seguinte - depois da Ressurreição.
Dois denários - a promessa desta vida e da do porvir.
Hospedeiro - Paulo.[20]

Apesar do colorido dessa interpretação dada por Agostinho, podemos ter a certeza de que não é isso que Jesus queria dizer quando proferiu a parábola do Bom Samaritano. Afinal de contas, o contexto claramente exige uma compreensão de relacionamentos humanos ("Quem é o meu próximo?"), e não os relacionamentos divinos e humanos; e não há motivo para pensar que Jesus iria predizer a existência e ação da Igreja e de Paulo de forma tão complexa.

O Que Fazer

Quando você tiver de interpretar esta ou qualquer outra parábola, siga a seguinte orientação:

1. Determine o propósito da parábola. Neste exemplo, a chave para uma interpretação correta está na pergunta inicial, feita pelo doutor da Lei a Jesus: *"... Quem é o meu próximo?"*[21]

2. Certifique-se de que explica as diferentes partes em harmonia com o fim principal contido no ensino da parábola. Nesta parábola em particular havia a necessidade; haviam aqueles que deviam satisfazer a necessidade, mas não o fizeram, e houve a satisfação da necessidade - satisfação provinda de uma fonte inesperada (um samaritano). Estes pontos ilustram o universal dever da bondade e de fazer o bem a todos, indistintamente.

3. Use somente as principais partes da parábola, ao explicar a lição. Evite entrar em detalhes obscuros como fez Agostinho ao interpretar a parábola do Bom Samaritano, pois é na tentativa de interpretar pormenores que o erro pode insinuar-se facilmente. Portanto, evite forçar a parábola dizer mais do que realmente diz. Determine a principal intenção da parábola e fique com isto.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.20 - As principais partes e figuras de uma parábola, representam certas realidades.

___8.21 - Quando perguntaram a Jesus acerca do propósito das parábolas, Ele esclareceu que as mesmas continham ensinos sobre os mistérios do reino para os que estavam dentro dele, ao mesmo tempo que os obscurecia aos de fora.

___8.22 - Quando tivermos que interpretar uma parábola, devemos determinar o propósito da mesma.

___8.23 - A parábola do Bom Samaritano, ilustra o universal dever da bondade e de fazer o bem a todos, indistintamente.

___8.24 - Uma parábola só é válida quando aponta para as coisas da terra.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___8.25 - A Escritura tem somente um sentido e deve ser tomado	A. tinham no tempo do autor.
___8.26 - As palavras do texto bíblico, devem ser interpretadas no sentido que	B. certas realidades.
___8.27 - As palavras do texto bíblico devem também ser interpretadas em relação à sua sentença e ao	C. seu contexto.
___8.28 - Quando um objeto figurado é usado para descrever um ser vivo, a proposição pode ser	D. literalmente.
___8.29 - As principais partes e figuras de uma parábola, representam	E. considerada figurada.

07/06/97

NOTAS DA LIÇÃO 8

[1]) Henrichsen, PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA, págs. 36/37.
[2]) João 4.24.
[3]) João 7.39.
[4]) João 2.14.
[5]) João 2.19,20.
[6]) João 2.21.
[7]) Atos 16.29-31.
[8]) 1 Timóteo 2.11-15.
[9]) João 6.35.
[10]) João 8.12.
[11]) João 10.9.
[12]) João 14.6.
[13]) João 15.1.
[14]) Salmo 92.12.
[15]) Salmo 51.7.
[16]) Mateus 26.26-28.
[17]) Bernhard Ramm, PROTESTANT BIBLICAL INTERPRETATION, citado por Henrichsen, em PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA, pág. 49.
[18]) Fee - Stuart, ENTENDES O QUE LÊS? pág. 121.
[19]) Lucas 10.25-37.
[20]) Fee - Stuart, ENTENDES ... pág. 22.
[21]) Lucas 10.29.

PRINCÍPIOS HISTÓRICOS DE INTERPRETAÇÃO

A Bíblia é, acima de tudo, um livro de história e fatos. Ela registra a história de Deus, da criação, do homem, da queda e do propósito redentor de Deus. No Antigo Testamento sobressai a história de Israel, o povo escolhido e vocacionado por Jeová, para uma missão especial no mundo. Já o Novo Testamento registra a história de Cristo, Seu nascimento, ministério, rejeição, morte, ressurreição e glorificação. Registra ainda a história da marcha triunfal da Igreja, desde o seu nascimento no Dia de Pentecoste, até a glorificação total a ter lugar na consumação dos tempos.

Com estes fatos ausentes da mente, o estudante e intérprete das Escrituras, corre o sério risco de interpretá-las de qualquer outra forma, menos de forma legítima. Portanto, ao se propor dar interpretação histórica à Escritura, tenha o seguinte em lembrança.

1. Uma palavra nunca é compreendida completamente até que se possa entendê-la como palavra viva, isto é, originada na alma do autor.

2. É impossível entender um autor e interpretar corretamente suas palavras sem que ele seja visto à luz das circunstâncias históricas.

3. Uma vez que as Escrituras se originaram de modo histórico, elas devem ser interpretadas à luz da História.

4. Embora a revelação de Deus nas Escrituras seja progressiva, tanto o Antigo como o Novo Testamento são partes essenciais desta revelação e formam uma unidade.

5. Os fatos ou acontecimentos históricos tornam-se símbolos de verdades espirituais, somente se as Escrituras assim os designarem.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Regra Um
Regra Dois
Regra Três
Regra Quatro
Regra Cinco

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você será capaz de:

- dizer qual a importância de se estudar uma palavra do texto sagrado partindo do conhecimento do seu autor;

- mencionar três tipos de circunstâncias às quais o escritor bíblico esteve sujeito, e à luz destas estudar as suas palavras;

- indicar três questões a serem levantadas quando da interpretação da Escritura à luz da História;

- mostrar a relação do Antigo e do Novo Testamento com a revelação progressiva de Deus;

- citar as três condições básicas como elementos de interpretação dos símbolos históricos bíblicos.

TEXTO 1

REGRA UM

Uma palavra nunca é compreendida completamente até que se possa entendê-la como palavra viva, isto é, originada na alma do autor.

Na interpretação histórica de um livro, é natural que, em primeiro lugar, se pergunte: "Quem foi o seu autor?" Alguns dos livros da Bíblia mencionam seus autores; outros não. Daí a importância da pergunta: "Quem foi o seu autor?" Mesmo que trate apenas de uma questão de nome, nem sempre é fácil responder. Em conexão, porém, com a interpretação histórica da Bíblia, a questão envolve mais do que isto.

Conhecer Bem o Autor

O mero conhecimento do nome do autor humano de um livro bíblico, não oferece ajuda material ao intérprete da Escritura. Ele deve ir além, procurando conhecer a pessoa do autor, isto é, seu caráter e temperamento, sua disposição e habitual modo de pensar. Deve esforçar-se por penetrar no círculo íntimo da sua vida, a fim de poder entender, tanto quanto possível, os motivos dominantes nela e assim obter na visão interior dos seus pensamentos, sua vontade e ações. É desejável que o intérprete conheça alguma coisa a respeito da profissão do autor, pois esta pode exercer poderosa influência sobre as atividades e linguagem do mesmo.

> "É suficiente falar-se no marinheiro, no soldado, no comerciante, no operário, no clérigo, e no advogado para se reconhecer quão diferentes tipos de homens eles são, tendo cada um o seu modo habitual, suas expressões familiares, suas imagens familiares, seu modo favorito de ver as coisas - numa palavra, sua natureza especial".[1]

Associando-se Com o Autor

A melhor maneira de se conhecer uma pessoa é associar-se com ela. Assim também, a melhor maneira de se conhecer o autor de um livro é estudar diligentemente os seus escritos, prestando especial atenção aos mínimos aspectos dos mesmos. Por exemplo: quem quiser conhecer Moisés, deve estudar o Pentateuco, especialmente passagens como Êx 2.4; 16.15-19; 33.11; 34.5-7; Nm 12.7,8; Dt 34.7-11; At 7.20-35 e Hb 11.23-29. Quem quiser conhecer o apóstolo Paulo, deve dar especial atenção a passagens como At 7.58; 8.1-4; 9.1,2,22,26; 26.9; 13.46-48; Rm 9.1-3; 1 Co 15.9; 2 Co 11; 12.1-11; Gl 1.13-15; 2.11-16; Fp 1.7,8,12-18; 3.5-14; 1 Tm 1.13-16.

Quem é Que Está Falando?

Outra questão a considerar é: Quem é que está falando? A consideração desta questão é importante devido ao fato de que os autores bíblicos freqüentemente apresentam outros como pessoas que falam. Por isso, é de grande valor que o estudante da Bíblia distinga claramente entre as palavras do próprio autor e as palavras de outras pessoas que ele registra. Principalmente nos livros históricos, essa diferença é acentuada, de sorte que o estudante não corre grande risco em se perder neste detalhe. Apesar disto, há exceções. Por exemplo, é muito difícil determinar se as palavras encontradas em João 3.16-21 foram ditas pelo próprio Jesus a Nicodemos, ou se trata de uma explicação do apóstolo João, autor do citado Evangelho. Já nos profetas, as mudanças rápidas do humano para o divino são, em geral, facilmente reconhecidas pela mudança da terceira para a primeira pessoa gramatical.[2]

O escritor do livro deve ser considerado como a pessoa que fala até que apareça evidência expressa em contrário.[3] E quando o intérprete sabe quem é que fala, pode utilizar-se desse conhecimento para melhor compreensão dessa pessoa e do propósito dos seus amigos, e classes de pessoas como os fariseus, os saduceus e os escribas, devem ser objeto de estudo especial. Quanto melhor eles forem conhecidos, melhor entendidas serão as suas palavras.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.01 - Na interpretação histórica de um livro, é natural que, em primeiro lugar, se pergunte: "Quem foi o seu autor?"

___9.02 - Em conhecendo o nome do autor humano de um livro da Bíblia, o intérprete da Escritura sentir-se-á muito bem amparado.

___9.03 - É desejável que o intérprete das Escrituras conheça o máximo sobre o autor humano do livro bíblico que estiver estudando.

___9.04 - A melhor maneira de se conhecer o autor de um livro, é estudar diligentemente os seus escritos.

___9.05 - Quem quiser conhecer Moisés, deve estudar profundamente os livros poéticos.

___9.06 - Uma questão a considerar quando for estudar um livro da Bíblia, é observar a quem ele está falando.

___9.07 - Quando o intérprete das Escrituras sabe quem é que fala, pode utilizar-se desse conhecimento para melhor compreensão dessa pessoa e do propósito dos seus escritos.

TEXTO 2

REGRA DOIS

É impossível entender um autor e interpretar corretamente suas palavras sem que ele seja visto à luz de suas circunstâncias históricas.

Por circunstâncias, entende-se tudo aquilo que não faz parte da vida normal de uma pessoa, mas que, no entanto, ela é levada a participar com o povo da sua época. Particularmente quanto aos escritores da Bíblia, eles estiveram sujeitos a circunstâncias geográficas, políticas e religiosas, fatos que influíram sensivelmente nos seus escritos.

1. Circunstâncias Geográficas

As circunstâncias geográficas e climáticas em geral, influenciaram o pensamento, a linguagem e as demais reações do autor, deixando marcas disso nas suas produções literárias. Daí, a necessidade do estudante e intérprete da Escritura evidenciar algum conhecimento de geografia bíblica. Aqui entra a importância de conhecer o caráter das estações, os ventos e as funções; a diferença de temperatura nos vales, nas regiões montanhosas e no cimo das montanhas; do conhecimento dos produtos do campo, de suas árvores, arbustos e flores; grãos, vegetais e frutas; seus animais, tanto selvagens como domésticos; seus insetos nativos e suas aves. Algum conhecimento de geografia bíblica ajudará o estudante a localizar montanhas e vales, lagos e rios, cidades e vilas, estradas e planícies.

Por exemplo: há alguma importância em saber que Moisés escreveu o Pentateuco durante a peregrinação de Israel no deserto? Que Josué escreveu o seu livro em meio às batalhas de conquista de Canaã? Que Daniel escreveu o seu livro, quando cativo na Babilônia? Que Paulo escreveu grande número de suas epístolas em cadeias e fora de sua pátria, durante suas viagens missionárias? Sim! Aqui jaz a importância fundamental de se conhecer as circunstâncias geográficas sob as quais se encontravam os escritores da Bíblia.

2. Circunstâncias Políticas

As condições políticas de um povo também deixam profunda impressão sobre a sua literatura. A Bíblia contém ampla evidência disto, o que obriga o intérprete da Escritura a ter algum conhecimento da organização política das nações mencionadas no texto bíblico. Sua história nacional, suas relações com outras nações e suas instituições políticas, devem ser objeto de cuidadoso estudo. Atenção particular deve ser dada às mudanças políticas de Israel.

Qual o leitor da Bíblia que, ignorando as circunstâncias políticas sob as quais se achavam o apóstolo Paulo, pode compreender 1 Coríntios 12.3? *"Por isso vos faço compreender que*

ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema Jesus! por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus! senão pelo Espírito Santo."

Hoje é fácil para qualquer pessoa confessar que Jesus é o Senhor. Porém, nos dias de Paulo era diferente. A situação política e as leis do Império Romano diziam que só César era senhor. Assim, qualquer outra pessoa que fosse proclamada "senhor", seria despojada dos seus bens, enquanto que alguém que se atrevesse proclamar "senhor" a outra pessoa que não César, seria morta. Por isso, tendo em vista essa circunstância política particular, documenta o apóstolo Paulo que ninguém pode dizer que Jesus é o "Senhor", a menos que tenha coragem da parte do Espírito Santo para fazê-lo.

3. Circunstâncias Religiosas

É de se esperar que qualquer estudante da Bíblia se lembre que a vida espiritual de Israel sempre teve altos e baixos, desde o período dos juizes até a sua total dispersão no primeiro século da nossa era.

Alvo das incontáveis promessas de Deus, feito mordomo da verdadeira religião e berço das mais elevadas revelações divinas, Israel, em sucessivas etapas de desobediência, se fez indigno da vocação para a qual foi chamada pelo Senhor. Tudo isto exerceu indiscutível influência junto aos escritores e grandes personagens da Bíblia, contemporâneos do declínio espiritual de Israel. Como esconder o zelo de Elias em meio à extrema idolatria da casa real de Israel, e, abafar os gemidos e lágrimas de Jeremias face à obstinada rebeldia de Israel dos seus dias?

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.08 - É impossível entender um autor e interpretá-lo corretamente, sem que ele seja visto à luz

___a. de sua origem paterna. ___b. de suas circunstâncias históricas.
___c. de seu país de origem. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.09 - Quanto aos escritores da Bíblia, convém considerar que eles estiveram sujeitos a circunstâncias

___a. geográficas. ___b. políticas.
___c. religiosas. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.10 - As circunstâncias geográficas e climáticas em geral, influenciaram o pensamento, a linguagem e as demais reações do autor, deixando marcas disso

___a. nas suas produções literárias. ___b. em sua vida.
___c. nas suas produções musicais. ___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

REGRA TRÊS

Uma vez que as Escrituras se originaram de modo histórico, elas devem ser interpretadas à luz da História.

Esta primeira regra não significa que tudo quanto a Bíblia contém possa ser explicado historicamente. Como revelação sobrenatural de Deus, é natural que ela contenha elementos que transcendem os limites do histórico. Mas significa que o conteúdo da Bíblia é em grande parte determinado historicamente e, portanto, na História encontra a sua explicação.[4]

Questões a Considerar

Ao começar o estudo de uma passagem da Escritura, imagine-se um investigador em busca de fatos e evidências, até mesmo os menores, que lhe possam levar a uma conclusão satisfatória. Para que isto se torne possível, levante as seguintes questões:

- A quem foi escrito o livro em questão?
- Qual foi o quadro de fundo que motivou o autor a escrevê-lo?
- Qual foi a experiência ou ocasião que deu origem à mensagem deste livro?
- Quem são os principais personagens do livro?

Isto posto, não se esqueça de que o seu objetivo é colocar-se no cenário do tempo em que o livro que está sendo estudado foi escrito, e sentir-se como os protagonistas da sua história.

Um Exemplo a Ser Tomado

Para ilustrar a prática desta regra, lancemos mão da epístola do apóstolo Paulo aos Gálatas. Esta epístola diz respeito à controvérsia motivada pelos judaizantes, que foi levada ao concílio da Igreja em Jerusalém.[5] Constitui um protesto contra a distorção do Evangelho de Cristo, causada pela ação dos judaizantes que seguiam após o apóstolo Paulo, com o propósito de prejudicar o seu profícuo ministério nas regiões da Galácia.

Muitos dos primeiros cristãos, por serem judeus, em grande medida continuaram a viver segundo os moldes judaicos, incluindo a freqüência às sinagogas e ao templo em Jerusalém, oferecendo holocaustos, observando os rituais e normas da legislação mosaica, e mantendo-se socialmente distantes dos gentios. Porém, com o começo da adesão dos gentios à fé cristã, isso colocou a Igreja diante de diversas e importantes questões. Surgiram problemas como: Deveriam os cristãos gentios serem obrigados a submeter-se à circuncisão e praticar o modo judaico de vida, conforme era exigido dos prosélitos gentios que entravam para o Judaísmo? Para o caso daqueles gentios cristãos que não estavam dispostos a tornar-se totalmente judeus, deveria haver

uma cidadania de segunda classe no seio da Igreja, como sucedia no caso dos "tementes a Deus", gentios, dentro do Judaísmo? E o mais importante de tudo aquilo que torna cristão a um indivíduo - é a fé em Cristo, com exclusividade, ou a fé em Cristo mais a aderência aos princípios e práticas do Judaísmo?

As respostas a estas questões, dadas pelos judaizantes (incluindo judeus e gentios que se tinham tornado judeus), insistiam sobre os moldes judaicos como algo necessário para os cristãos. Contra isto se insurgiu o apóstolo Paulo, através da sua carta aos Gálatas; dentre estes, a çausa judaizante alcançou as suas maiores conquistas.

O tom da epístola é polêmico. Destaca-se nela a indignação, se bem que não se trata de ira motivada por um desabafo pessoal do apóstolo, mas sim de um fundamental princípio da fé em perigo. *"... ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema"*[6], bradou o valente apóstolo Paulo ao censurar os gálatas pela sua aceitação do erro disseminado pelo legalismo judaizante.

Entender o fundo histórico, ajuda a compreender e a interpretar a Epístola aos Gálatas, ou qualquer outro tipo que compõe as Escrituras. Este tipo de abordagem do livro terá resultados positivos e suprirá os meios necessários a uma interpretação adequada de qualquer passagem bíblica que você estudar.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___9.11 - Uma vez que as Escrituras se originam de modo histórico, elas devem ser interpretadas	A. da Galácia.
___9.12 - Ao início de um texto da Escritura, investigue: a quem foi escrito o livro em questão; o que o motivou a escrevê-lo; em que ocasião e, ainda, quais os principais	B. à luz da História.
___9.13 - A carta aos gálatas pode ser vista como um protesto contra a distorção do Evangelho de Cristo por parte dos juizantes os quais tentaram prejudicar o ministério de Paulo nas regiões	C. as Escrituras.
___9.14 - Entender o fundo histórico, ajuda a compreender e a interpretar qualquer dos livros que compõem	D. personagens do livro.

TEXTO 4

REGRA QUATRO

Embora a revelação de Deus nas Escrituras seja progressiva, tanto o Antigo como o Novo Testamento são partes essenciais desta revelação e formam uma unidade.

A inobservância deste princípio orientador na interpretação da Escritura, pode levar o estudante da Bíblia a conclusões precipitadas quanto a harmonia dos dois Testamentos, a exemplo do que aconteceu com Marcião, um herege da Igreja do século II. Por exemplo: Marcião ensinava que o Deus do Antigo Testamento é um Deus justo no sentido de exigir *"olho por olho, dente por dente"*. Segundo ele, foi esse Deus que criou o mundo e deu a lei judaica. Quanto a Cristo, este foi quem revelou o Deus misericordioso e bondoso do Novo Testamento, até então desconhecido. Ensinava também que o Deus do Antigo Testamento se opusera ao Deus do Novo, mas em Cristo destruíra-se a autoridade da lei judaica, e, o "Deus justo" do Antigo Testamento tornou-se injusto por causa de sua hostilidade injustificada a Jesus Cristo. Daí a conclusão precipitada de o Deus do Antigo Testamento parecer tão severo e contraditório, enquanto que o Deus do Novo Testamento é mais amoroso e cheio de graça.

Harmonia Entre os Dois Testamentos

O Antigo Testamento mostra o cenário para a correta interpretação do Novo. Cada qual engloba a metade do que compõe a Bíblia Sagrada, registro dos atos e propósitos eternos de Deus, formando um todo. Como nos seria possível entender aquilo de que fala o Novo Testamento sem o conhecimento do que o Antigo fala sobre a queda do homem e o desejo divino de salvá-lo? Como entender a Epístola aos Hebreus sem algum conhecimento do Livro de Levítico?

Nos Seus ensinamentos durante o Seu ministério terreno, Jesus presume que os seus ouvintes estão familiarizados com o relato do Antigo Testamento. Eles deviam se lembrar de como os israelitas foram mordidos por serpentes abrasadoras por terem eles murmurado, e como foram libertos ao olharem para uma serpente de metal levantada numa haste.[7] Referindo-se a este acontecimento, disse Jesus: *"E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado"*.[8]

Falando do valor didático do Antigo Testamento, (a Bíblia dos seus dias), disse o apóstolo Paulo:

- *"Pois tudo quanto outrora foi escrito para o nosso ensino foi escrito, a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança"*.[9]

- *"Estas cousas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência*

nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado".[10]

- *"Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra".*[11]

Jesus, o Tema de Ambos os Testamentos

O Antigo Testamento está repleto da presença de Jesus. Toda a profecia O tem como tema. As Escrituras nos fornecem a linha da ascendência do Messias. Ele havia de ser a semente da mulher, da raça de Sem, da linhagem de Abraão, por meio de Isaque e Jacó, (e não de Ismael ou Esaú), da tribo de Judá e da família de Davi. No Antigo Testamento encontramos ainda a previsão de toda a Sua vida e ministério. O lugar de Seu nascimento, Seu nascimento miraculoso de uma virgem, Sua ida ao Egito, Seu precursor, o caráter de Seu ministério, Sua entrada em Jerusalém montado em jumento, a traição de que foi vítima, seu julgamento e crucificação, Sua morte, sepultamento, ressurreição e ascensão, Sua segunda vinda e Seu reino - tudo foi predito em termos inequívocos, do Gênesis a Malaquias.

Tem sido calculado por estudiosos que mais de trezentos detalhes proféticos foram cumpridos em Cristo. Aqueles que ainda não foram cumpridos se referem à Sua segunda vinda e ao Seu reino, ainda futuros. Poderia essa profusão de profecias messiânicas ter cumprimento numa única pessoa, se não viesse de Deus?[12]

A revelação que Deus faz de Si mesmo é progressiva, à medida que você vai lendo a Bíblia, mas o seu caráter é imutável. O grandioso plano divino de redenção é o mesmo em ambos os Testamentos. Portanto, ao estudar a Bíblia, você pode considerá-los duas partes igualmente importantes do mesmo livro, e não dois livros separados. Dois terços do Novo Testamento citam o Antigo enquanto que o último terço explica as citações daquelas duas partes.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.15 - A revelação de Deus nas Escrituras, é regressiva, seja no Antigo ou no Novo Testamento, e, cada qual tem o seu estilo.

___9.16 - Tanto o Antigo como o Novo Testamento, são partes essenciais da revelação de Deus, que se faz progressivamente, e ambos formam uma unidade.

___9.17 - O estudante das Escrituras jamais deve chegar a conclusões precipitadas e assim não correrá o risco de, como Marcião, julgar que Deus é justo no sentido de exigir *"olho por olho, dente por dente".*

___9.18 - Tanto o Antigo como o Novo Testamento, cuidam de registrar os atos e propósitos eternos de Deus, sem contudo identificarem-se entre si.

___9.19 - Ser-nos-ia impossível entender o Novo Testamento, sem o conhecimento do Antigo. Um exemplo: o fato da queda de Adão e o desejo divino de salvá-lo.

___9.20 - O próprio Jesus deixa claro, durante o Seu ministério terreno, que Seus ouvintes devem estar familiarizados com o Antigo Testamento, conforme João 3.14.

TEXTO 5

REGRA CINCO

Os fatos ou acontecimentos históricos tornam-se símbolos de verdades espirituais, somente se as Escrituras assim os designarem.

O dicionário de Webster define "símbolo" como "algo que representa ou lembra alguma outra coisa por relação, associação, convenção ou semelhança acidental; especialmente um sinal visível de uma coisa invisível".

Embora saibamos haver diferença entre as palavras *símbolo*, *tipo, alegoria, símile, e metáfora,* as mesmas se relacionam de modo bastante íntimo de forma a serem combinadas aqui. Esta regra se aplica a todas elas, dado que muitas vezes são usadas para designar sinais visíveis de alguma coisa invisível.[13]

Um Exemplo do Uso Desta Regra

1 Coríntios 10.1-4 registra um dos melhores exemplos do uso feito pela Bíblia de um acontecimento histórico como símbolo de uma verdade espiritual. Declara o apóstolo Paulo na passagem em apreço:

> *"Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem, como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual, e beberam da mesma fonte espiritual, porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo".*

Note que o texto bíblico aplica cada símbolo ao fato e pessoa simbolizados:

1) a passagem dos israelitas pelo Mar Vermelho[14] fala do seu batismo figurado;

2) A pedra da qual Israel bebeu[15] é um tipo de Cristo.

Fazer aquele texto bíblico dizer mais que Paulo realmente queria que ele dissesse, só contribui para prejuízo do sentido literal da passagem. Por exemplo, dizer que o Mar Vermelho simboliza o sangue carmesim de Jesus Cristo, que oferece seguro caminho para Canaã celestial, é fazer interpretação imprópria da passagem supracitada.

Características de Símbolos Históricos

Os símbolos históricos bíblicos devem satisfazer a pelo menos três condições básicas, como elementos de uma interpretação bíblica coerente.

1. Um símbolo deve parecer de fato com a coisa que representa. Por exemplo, o sacrifício de animais - o derramamento do sangue do Senhor Jesus. Assim, a imolação de animais no Antigo Testamento simbolizava e indicava o sacrifício expiatório de Cristo como elemento que assinalava o início de uma nova era, do Novo Concerto.

2. O símbolo deve ser indicado na Escritura, direta ou indiretamente. Hebreus 3.7-4.11 é um exemplo da explicação direta de um símbolo. O descanso prometido ao povo de Deus, sob a liderança de Moisés e de Josué, foi um tipo de descanso prometido a nós, em Cristo. De fato, pode-se encontrar uma série completa de símbolos referentes a descanso. Os israelitas desobedientes não puderam entrar na Terra Prometida,[16] assim como a pessoa ímpia não pode entrar no descanso espiritual prometido por Cristo, a menos que abandone o seu pecado e se converta a Deus.

3. Os símbolos não podem corresponder ao que prefiguram, em todos os seus detalhes. Por exemplo, muitos homens do Antigo Testamento são tipos de Cristo. José, Isaque, Moisés, estão entre eles, mas nenhum deles jamais foi igual a Cristo em todos os Seus aspectos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.21 - Os fatos, ou acontecimentos históricos, tornam-se símbolos de verdades espirituais,

___a. apenas se as Escrituras assim os designarem.
___b. só se os profetas os confirmam.
___c. só se coincidem com as palavras de Moisés.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.22 - Palavras que, embora sendo diferentes entre si, contudo se relacionam de modo bastante íntimo: símbolo, tipo, alegoria, símile e metáfora. Muitas vezes elas são usadas para designar sinais

___a. invisíveis de alguma coisa visível.
___b. confusos, deixando grande dúvida.
___c. visíveis de alguma coisa invisível.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.23 - Dentre os símbolos históricos bíblicos, destacamos: o sacrifício de animais está relacionado

___a. com o sacrifício de Isaque.
___b. ao derramamento de sangue do Senhor Jesus.
___c. com o sacrifício de Estêvão.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___9.24 - Uma palavra nunca é compreendida completamente, até que se possa entendê-la como

___9.25 - É impossível entender um autor e interpretar corretamente suas palavras, sem que ele seja visto à luz de suas

___9.26 - Uma vez que as Escrituras se originaram de um modo histórico, elas devem ser interpretadas

___9.27 - Embora a revelação de Deus seja progressiva, tanto o Antigo como o Novo Testamento, são partes essenciais desta revelação e formam

___9.28 - Os fatos ou acontecimentos históricos se tornam símbolos de verdades espirituais, somente se

Coluna "B"

A. uma unidade.

B. circunstâncias históricas.

C. as Escrituras assim os designarem.

D. palavra viva.

E. à luz da História.

NOTAS DA LIÇÃO 9

[1]) Elliott, citado por Berkhof, em PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA, pág. 122.
[2]) Oséias 9.9,10; Zacarias 12.8-10; 14.1-3.
[3]) Berkhof, PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA, pág. 125.
[4]) Idem, pág. 120.
[5]) Atos 15.
[6]) Gálatas 1.8.
[7]) Números 21.4-9.
[8]) João 3.14.
[9]) Romanos 15.4.
[10]) 1 Coríntios 10.11.
[11]) 2 Timóteo 3.16,17.
[12]) Boddis, transcritas por Bancroft, TEOLOGIA ELEMENTAR, pág. 15.
[13]) Henrichsen, PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA, pág. 60.
[14]) Êxodo 14.22.
[15]) Números 20.11.
[16]) Hebreus 3.10,11.

PRINCÍPIOS TEOLÓGICOS DE INTERPRETAÇÃO

Como já vimos, além dos princípios de interpretação bíblica, tratados nas Lições 6 e 7, destinamos duas Lições em separado (as de números 8 e 9), para abordar os princípios gramaticais e históricos de interpretação da Escritura.

Já ao longo desta Lição, estudaremos quatro princípios teológicos de interpretação da Escritura. Estes, como aqueles os quais estudamos nas Lições anteriores, são de fundamental importância para uma interpretação segura da Bíblia.

O desdobramento desta Lição, se baseia nas seguintes proposições:

1. Você precisa compreender gramaticalmente a Bíblia, antes de compreendê-la teologicamente.

2. Uma doutrina não pode ser considerada bíblica, a menos que resuma e inclua tudo o que a Escritura diz sobre ela.

3. Quando parecer que duas doutrinas ensinadas na Bíblia são contraditórias, aceite ambas como escriturísticas, crendo confiantemente que elas se explicarão dentro de uma unidade mais elevada.

4. Um ensinamento simplesmente implícito na Escritura, pode ser considerado bíblico quando uma comparação de passagens correlatas o apoia.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Regra Um
Regra Dois
Regra Dois (Cont.)
Regra Três
Regra Quatro

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dizer que nível de compreensão da Escritura o estudante deve ter antes de compreendê-la teologicamente;

- indicar como determinar uma doutrina como inequivocamente bíblica;

- mostrar como o estudante da Bíblia deve se comportar quando deparar com duas doutrinas aparentemente contraditórias na Bíblia;

- dizer quando um ensinamento simplesmente implícito na Escritura pode ser considerado bíblico.

TEXTO 1

REGRA UM

Você precisa compreender gramaticalmente a Bíblia, antes de compreendê-la teologicamente.

Melhor explicando esta regra de interpretação teológica do texto das Escrituras, queremos dizer que você precisa entender o que diz a passagem, lingüisticamente, antes de pretender compreender o que ela quer dizer, isto é, o seu sentido, sua mensagem.[1]

Um Exemplo a Considerar

Para ilustrar a prática desta regra de interpretação teológica do texto das Escrituras, citemos a seguinte passagem da epístola do apóstolo Paulo aos Romanos:

> *"Todavia, não é assim o dom gratuito como a ofensa; porque, se pela ofensa de um só morreram muitos, muito mais a graça de Deus, e o dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, foi abundante sobre muitos. O dom, entretanto, não é como no caso em que somente um pecou; porque o julgamento derivou de uma só ofensa, para a condenação; mas a graça transcorre de muitas ofensas, para a justificação. Se pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só muitos se tornarão justos."*[2]

Interpretando

Para compreender o que o apóstolo Paulo está dizendo na passagem bíblica citada, você precisa fazer mais do que lê-la; você precisa estudá-la cuidadosamente. Assim agindo, você notará que o apóstolo compara Cristo com a pessoa de Adão. Ele mostra a nossa injustiça devido ao pecado deste, ao contrário da nossa posição justa face à nossa aceitação da justiça de Cristo. Segundo o apóstolo, assim como nos foi imputado o pecado de Adão, sem que nada tivéssemos feito para merecê-lo, também a justiça de Cristo nos é imputada, sem mérito humano algum.

Da mesma passagem podemos tirar outras conclusões. Por exemplo, vemos que a imputação da justiça divina não visa afetar o nosso caráter moral, mas sim a nossa posição legal. Quando fomos considerados justos, graças à obra de Cristo, o nosso caráter moral não foi alterado; isto é, não nos tornamos moralmente justos, mas legalmente justos e perfeitos diante de Deus.

Outro Exemplo

Como forma de fixar bem esta regra de interpretação teológica da Escritura, tomemos mais um texto bíblico para análise:

> *"Por isso vos declaro:Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á isso perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir."*[3]

O pecado contra o Espírito Santo (para o qual não há perdão), se constitui na rejeição consciente, maliciosa e voluntária da evidência e convicção do testemunho do Espírito Santo, com respeito à graça de Deus manifesta em Jesus Cristo. Esse pecado não consiste em duvidar da verdade manifesta em e por Cristo, nem em simplesmente negá-la, mas sim, em contradizê-la. Ao cometer esse pecado, o homem, voluntária, maliciosa e intencionalmente, atribui à influência de Satanás aquilo que reconhecidamente é obra de Deus. Em suma, esse pecado não é outra coisa senão um deliberado ultraje ao Espírito Santo, uma declaração audaz de que Ele é um espírito maligno, que a verdade é mentira e que Cristo é Satanás".[4]

Concluindo este Texto diríamos: você deverá compreender o que diz uma passagem, antes mesmo de extrair dela quaisquer conclusões doutrinárias.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.01 - É preciso entender teologicamente a Bíblia, antes de compreendê-la gramaticalmente.

___10.02 - Melhor explicando a Regra Um, ora em estudo, precisamos entender o que diz a passagem, lingüisticamente, antes de pretender compreender o que ela quer dizer, isto é, o seu sentido, sua mensagem.

___10.03 - O texto de Romanos 5.15-19, nesta Lição abordado. Exige de nós um estudo cuidadoso. Então iremos entender que Paulo está comparando Cristo com Adão, mostrando a nossa injustiça devido o pecado deste, ao contrário da nossa posição justa, face à nossa aceitação da justiça de Cristo.

___10.04 - Todo estudante da Bíblia precisa compreender o que diz a passagem, lingüisticamente, antes de desejar compreender o que ela quer dizer no sentido teológico.

___*10.05* - Mateus 12.31,32, é um texto claro e importante de ser analisado, pois diz da tremenda responsabilidade que assume sobre si aquele que peca contra o Espírito Santo.

TEXTO 2

REGRA DOIS

Uma doutrina não pode ser considerada bíblica, a menos que resuma e inclua tudo o que a Escritura diz sobre ela.

O propósito básico desta regra de interpretação é determinar a verdade doutrinária do texto bíblico. É evidente que a Bíblia inteira é a Palavra de Deus; toda ela é a verdade, e tudo nela é útil para nós. Mas é igualmente importante lembrar que nem tudo, na Bíblia, tem o mesmo valor, nem é útil da mesma maneira. Evidentemente, a determinação da legitimidade da doutrina não implica que algumas partes da Bíblia não são verdadeiras e que algumas são. Entretanto, a verdade doutrinária (as passagens que declaram a vontade de Deus para o homem agora), é útil a nós de uma maneira mais particular pelo fato de exigir alguma coisa de nós de forma pessoal, restrita.

Por exemplo, estudando o Novo Testamento, verificamos que, a segunda carta de João, versículo 9, é diferente da mesma carta, versículo 12. O versículo 9 proclama um princípio eterno, que é tão válido hoje quanto há quase dois mil anos, quando essa epístola foi escrita. Este princípio é: *"Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece não tem Deus..."* Quanto ao versículo 12, também é verdade, mas não proclama uma verdade eterna com implicações pessoais para nós hoje: *"Ainda tinha muitas cousas que vos escrever; não quis fazê-lo com papel e tinta, pois espero ir ter convosco, e conversaremos de viva voz..."* Fica claro, pois, que a doutrina é determinada pelas passagens que proclamam a vontade de Deus para os homens em todos os tempos.

O Poder de Determinar, das Escrituras

A doutrina cristã pode ser definida como substância e conteúdo da fé cristã. Uma parte específica desse conteúdo, é a soma dos mandamentos que se relacionam diretamente com o comportamento cristão diário. Uma vez conscientes de qual deva ser a conduta do cristão, segundo as Escrituras, tal responsabilidade passa a pesar sobre nós. Certos assuntos levantados em torno do que determinam as Escrituras, provocam interesse e discussão. Às vezes o assunto se torna de difícil definição pela confusão que se cria entre práticas culturais e os mandamentos da Escritura.

A implicação razoável do que a Escritura diz, não é tão clara quanto o mandamento direto, mas deve ser considerada. Por exemplo, a bebedice é condenada na Escritura.[5] Daí pode ser razoavelmente deduzido das Escrituras que o mau uso de drogas deve ser condenado também, porque interfere na função normal da consciência.

Princípio Eterno

O princípio eterno deve ser levado em consideração na observância dessa regra de interpretação, embora às vezes, seja menos claro nas Escrituras do que o mandamento direto.[6]

Na discussão do problema de alimento oferecido a ídolos, em 1 Coríntios 8, podemos ver um exemplo tanto do princípio eterno como da consciência. A diferença está na maneira de vê-lo. Na posição de Paulo podemos ver um princípio eterno: o da consideração para o irmão fraco. Para Paulo, comer ou não carne sacrificada a ídolos não significava nada (v. 8). Mas, por causa daqueles que estavam à sua volta e que pensavam que isto implicava em pecado, ele não comia. Portanto, a preocupação de Paulo partia do motivo de não vir a ser razão de escândalo para os outros.[7]

Em 1 Coríntios 8.10, vê-se o princípio da consciência operante na pessoa fraca: *"Porque, se alguém te vir, a ti que és dotado de saber, à mesa, em templo de ídolo, não será a consciência do que é fraco induzida a participar de comidas sacrificadas a ídolos?"*

É interessante notar que, se você realmente acredita que algo é pecado (quer seja ou não pelos padrões bíblicos aqui discutidos), e age contra a sua própria consciência, o ato praticado se torna pecado para você; não por causa do ato em si mesmo, mas pelo espírito da desobediência em sua motivação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.06 - Uma doutrina só é considerada bíblica, quando o pensamento que ela envolve está inserido

___a. no Antigo Testamento. ___b. na Escritura.
___c. no Novo Testamento. ___d. Todas as alternativas estão erradas.

10.07 - Regra Dois, constante do Texto em estudo, aborda que, nem tudo na Bíblia tem o mesmo valor, ou é útil da mesma maneira, embora ela

___a. seja a Palavra de Deus. ___b. seja a Verdade.
___c. seja o nosso guia de fé e prática. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.08 - A doutrina bíblica é determinada aos homens em todos os tempos, pelas passagens

___a. que proclamam a vontade de Deus. ___b. exaradas do livro de Êxodo.
___c. que mostram os sermões de Jesus. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

REGRA DOIS
(Cont.)

Mostramos no Texto anterior, ser errado chegar a conclusões acerca de determinada doutrina antes de estudar tudo o que a Bíblia diz sobre o assunto.

Aparentes Incoerências

A falta de diligência na busca de argumentos bíblicos legítimos, pode levar o crente descuidado a não poucos impasses no momento de definir uma verdade doutrinária.

Imaginemos o seguinte quadro: Você abre a sua Bíblia em 1 João 3.6-10: *"Todo aquele que permanece nele (em Cristo) não vive pecando; todo aquele que vive pecando não o viu, nem o conheceu. Filhinhos, não vos deixeis enganar por ninguém; aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. Aquele que pratica o pecado procede do diabo, porque o diabo vive pecando desde o princípio. Para isto se manifestou o Filho de Deus, para destruir as obras do diabo. Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus. Nisto são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: todo aquele que não pratica justiça não procede de Deus, também aquele que não ama a seu irmão."*

Ao ler esta passagem, você poderia concluir que o cristão não peca. Ou, se o cristão peca, já não é cristão. Se fosse esta a interpretação correta, então só Jesus seria digno de entrar e permanecer no céu, pois Ele é a única pessoa sem pecado que já andou na terra - quer dentre os cristãos, quer dentre os não-cristãos.

O Crente e o Pecado

Para compreender bem o problema do pecado e o crente, devemos estudar o texto supracitado em harmonia com outros que vêm antes dele na mesma epístola, como por exemplo:

> *"Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça".*[8]

> *"Filhinhos meus, estas cousas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo".*[9]

O que o apóstolo João mostra é que, em termos de pecado, há uma grande diferença entre o ímpio e o crente perdoado. Pela regeneração em Cristo, o crente é feito uma nova criatura; o

pecado já não faz parte do seu dia-a-dia, no entanto ele pode sofrer um "acidente" espiritual, enquanto que o ímpio é em si mesmo um acidente constante. Ainda que haja diante do crente a constante possibilidade de pecar, ela opta por não pecar. Ele sabe que *"... o salário do pecado é a morte ... "*, por isso o evita. O pecado que antes lhe era uma regra, hoje lhe é uma exceção; foi por isto que João escreveu: *"Se, todavia, alguém pecar... "*

O crente não foi liberto para continuar no pecado, contudo, ainda está sujeito a sofrer a sua influência.

Você se lembra que há uma abundância de passagens no Novo Testamento que dizem que você não está debaixo da lei.[10] Porventura essas passagens nos induzem viver vida dissoluta? De maneira alguma! Tal conclusão é rechaçada pelo apóstolo Paulo na sua Epístola aos Romanos.[11]

O que é importante, exige trabalho e requer um preço. Isto é verdade quanto à formação de convicções vitais. Requer-se cuidadoso e completo estudo da Bíblia. Não existe atalho. Os seus estudos doutrinários constituem a espinha dorsal das suas convicções espirituais, e, por sua vez, só pode chegar a estas, estudando tudo o que a Bíblia diz sobre o assunto. Aquele que se dá ao trabalho de apenas arranhar a capa da Bíblia, ou seja, de analizá-la apenas superficialmente, será um pregador superficial, de generalidades fúteis, que em nada edificará a si mesmo, tampouco aos seus ouvintes.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___10.09 - A falta de diligência na busca de argumentos bíblicos legítimos, pode levar o crente a não poucos impasses no momento de definir uma	A. pregador superficial.
	B. crente perdoado.
___10.10 - Lendo 1 Jo 3.6-10, podemos, talvez, concluir que, se o cristão peca, deixa de ser	C. verdade doutrinária.
	D. "acidente" espiritual.
___10.11 - Em lendo as palavras de João em sua primeira carta (1.8,9; 2.1), aprendemos que há uma grande diferença entre o ímpio e o	E. cristão.
___10.12 - Analisando o crente e o pecado, pela regeneração em Cristo, o crente é feito uma nova criatura; todavia, ele pode sofrer um	
___10.13 - Aquele que estuda a Bíblia apenas superficialmente, não passará de um	

TEXTO 4

REGRA TRÊS

Quando parecer que duas doutrinas ensinadas na Bíblia são contraditórias, aceite ambas como escriturísticas, crendo confiantemente que elas se explicarão dentro de uma unidade mais elevada.

O sadio hábito do manuseio diário das Escrituras devem nos ensinar que as páginas da Bíblia, aqui, ali e acolá, contêm registros de fatos e verdades de difícil assimilação à finita mente humana. Reconhecendo isto, o crente deve ter a necessária humildade para, prostrado diante do Senhor de toda a ciência, dizer: "Eu não compreendo isto, Senhor!"

Dentre esses muitos paradoxos da Escritura, destacaríamos os seguintes:

1. A Trindade Divina

Não servimos a três deuses, mas, sim, a um só Deus; contudo, cada Pessoa da divindade é plena e completamente Deus, e não apenas um terço de Deus. Em essência, podemos concluir que um mais um e mais um, são um. Por mais esforço, que se faça, nenhuma ilustração humana pode explicar satisfatoriamente este mistério teológico. Está inteiramente além da nossa compreensão.

Pergunta Agostinho: "Quem compreende a Trindade Onipotente? E quem não fala dela ainda que a não compreenda? É raro a pessoa que, ao falar da Santíssima Trindade, saiba o que diz. Contendem e discutem. E contudo ninguém contempla esta visão sem paz interior."[12]

2. A Dupla Natureza de Cristo

> "A unidade da Divindade com a humanidade era essencial à constituição da Pessoa de Cristo. Segue-se, portanto, que o Cristo é o Deus-Homem. A Divindade e a humanidade se acham unidas nEle, ainda que não estejam misturados. Sua humanidade não é deificada, nem Sua Divindade é humanizada. Isto é claramente impossível. A Divindade não pode tomar em sua essência qualquer coisa finita, e o homem é finito. A humanidade não pode ser absorvida na Divindade a ponto de a fazer parte desta. As duas naturezas terão de permanecer sempre distintas, ao mesmo tempo que a Pessoa de Cristo, formada pela sua união, será sempre una e indivisível. Que Ele possui duas naturezas em uma só Pessoa é verdade, e sempre há de ser verdadeiro acerca do Messias. Temos de confessar que se trata de mistério; não é por causa disso, porém, que a doutrina deve ser rejeitada."[13]

Tanto a doutrina da Trindade, quanto a da dupla natureza de Jesus Cristo, estão contidas nas Escrituras; porém, ainda assim se mantêm na forma de mistérios, só aceitos (ainda que inexplicáveis) por aquele em cujo coração morreu o orgulho, para dar lugar à crença na inerrância

das Escrituras.

Posição de Equilíbrio

Quando as Escrituras põem duas doutrinas em aparente conflito, sem as conciliar, você deve fazer o mesmo. Quem busca resposta para todas as indagações da vida, nunca se satisfará com o que sabe, viverá em constante tensão e perderá o equilíbrio. Portanto, não force as Escrituras a conciliar duas doutrinas "conflitantes".

Nossa lealdade não é primordialmente a um sistema teológico, seja ele defendido por quem quer que seja. Nossa lealdade se deve primeiro à Escritura, por isto devemos evitar que ela diga além do que realmente diz. Na proporção em que a Escritura fala com clareza, podemos falar com clareza, porém, quando ela fizer silêncio, devemos fazer silêncio também. Onde a Bíblia ensina duas doutrinas aparentemente "conflitantes", devemos seguir o exemplo dela e sustentar a ambas, mantendo cada uma em perfeito equilíbrio com a outra.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.14 - O sadio hábito de manuseio diário das Escrituras, deve nos ensinar que as páginas da Bíblia contêm registros de fatos e verdades de difícil assimilação.

___10.15 - Não servimos a três deuses, mas, a um só Deus; contudo, cada Pessoa da divindade, é plena e completamente Deus e não apenas um terço de Deus.

___10.16 - A unidade da divindade com a humanidade, era essencial à constituição da Pessoa do Espírito Santo.

___10.17 - Tanto a doutrina da Trindade, quanto a da dupla natureza de Jesus Cristo, estão contidas nas Escrituras.

___10.18 - Quando as Escrituras deixam duas doutrinas em aparente conflito, sem as conciliar, não devemos nos acomodar à situação, mas sim, pesquisar até mesmo com outras literaturas, a fim de sermos esclarecidos.

TEXTO 5

REGRA QUATRO

Um ensinamento simplesmente implícito na Escritura, pode ser considerado bíblico quando uma comparação de passagens correlatas o apoia.

Esta regra de interpretação teológica das Escrituras, é de grande proveito para o estudante da Bíblia. Ela lhe dá a possibilidade de explorar o grande potencial das Escrituras, em área, muitas vezes, desconhecida. Esta regra lhe ajudará a extrair água da rocha e achar frutos maduros em pleno deserto.

Exemplo Um

Certa ocasião, Jesus viu-se envolvido em discussão com os saduceus quanto a questão da ressurreição. Onde Jesus encontrou recursos para combater os saduceus, inimigos declarados da doutrina da ressurreição? No Antigo Testamento, evidentemente. Atente para as palavras de Deus:

> *"Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no livro de Moisés, no trecho referente à sarça, como Deus lhe falou: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, ele não é Deus de mortos, e, sim, de vivos. Laborais em grande erro."*[14]

Citando Êxodo 3.15, Jesus prontifica que o Antigo Testamento prova a ressurreição dos mortos. Uma vez que Deus é Deus de vivos ou ressurretos, este raciocínio é dedutivo, e pode ser aplicado da seguinte maneira:

Primeira Premissa	- Deus é Deus de vivos.
Segunda Premissa	- Deus é Deus de Abraão, Isaque e Jacó.
Conclusão	- Abraão, Isaque e Jacó estão entre os que vivem.

(É clara e explícita a ressurreição no A.T., sim! Basta ver passagens como: Is 26.19; Jó 19.26; Sl 17.15; Dn 12.2).

Exemplo Dois

Outro exemplo para análise, é a questão da admissão da mulher à Santa Ceia do Senhor. Estudando o Novo Testamento, concluímos que lhes é facultado o direito de tomarem assento à Mesa do Senhor, não como estando estas amparadas por mandamento de exceção, mas por ensinamentos implícitos no Novo Testamento. A leitura de passagens como 1 Coríntios 1.11;

16.19, quando confrontadas com 1 Coríntios 11, onde Paulo instrui a igreja de Corinto sobre como conduzir-se na Ceia do Senhor, nos ajuda a estabelecer o seguinte critério de interpretação:

- Primeira Premissa - A igreja de Corinto recebeu instrução sobre a comunhão.
- Segunda Premissa - Haviam mulheres que faziam parte da igreja em Corinto.
- Conclusão - As mulheres podem participar da comunhão.

Você precisa estar certo de que, as deduções que faz, estão verdadeiramente implícitas nas Escrituras das quais as extraiu, e de que você averiguou e comparou passagens correlatas sobre o assunto. Este cuidado se explica pela facilidade de se fazer mau uso deste princípio em estudo, e se chegar a conclusões antibíblicas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.19 - A Regra Quatro, constante do Texto ora estudado, convida o estudante a explorar o grande potencial das Escrituras, em área muitas vezes

___a. desconhecida. ___b. super-conhecida.
___c. explorada. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.20 - Contestando os saduceus, inimigos declarados da doutrina da ressurreição, Jesus, fazendo menção ao livro de Moisés, no trecho referente à sarça, lembra as palavras de Deus: *"Eu sou o Deus de*

___a. *Abraão.* ___b. *Isaque.*
___c. *Jacó.* ___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.21 - Ainda sobre a doutrina da ressurreição, Jesus menciona aos saduceus, o Livro de Êxodo (3.15), portanto, Antigo Testamento, onde está mais uma vez provada a

___a. salvação de Abraão, de Isaque e de Jacó.
___b. ressurreição dos mortos.
___c. Sua própria ressurreição.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

10.22 - A respeito da participação da mulher na Santa Ceia, é mais um ensinamento bíblico a ser considerado, o qual afirma que

___a. é facultado à mulher o direito de assentar-se à mesa do Senhor.
___b. não é permitido à mulher participar da mesa do Senhor.
___c. foi aberta uma exceção para a participação da mulher da mesa do Senhor.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___10.23 - É importante compreender a Bíblia gramaticalmente, antes de compreendê-la

___10.24 - Uma doutrina não será considerada bíblica, a menos que nela esteja incluído tudo o que

___10.25 - A falta de diligência na busca de argumentos bíblicos legítimos, pode levar o crente descuidado a dificuldades quando quiser definir uma

___10.26 - Quando parecer que duas doutrinas ensinadas na Bíblia são contraditórias, aceite ambas como escriturísticas, crendo que elas se explicarão dentro de uma

___10.27 - Um ensinamento simplesmente implícito na Escritura, pode ser considerado bíblico, quando é apoiado por

___10.28 - O estudante deve estar certo de que as deduções às quais chegou durante a pesquisa, estão verdadeiramente implícitas nas Escrituras, para não correr o risco de chegar a

Coluna "B"

A. verdade doutrinária.

B. conclusões antibíblicas.

C. teologicamente.

D. passagens correlatas.

E. diz a Escritura.

F. unidade mais elevada.

NOTAS DA LIÇÃO 10

[1]) Henrichsen, PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA, pág. 63.
[2]) Romanos 5.15-19.
[3]) Mateus 12.31,32.
[4]) Oliveira, R. F. PONTOS SALIENTES DA NOSSA FÉ, pág. 53.
[5]) 1 Coríntios 5.11; 6.10; Efésios 5.18; Gálatas 5.21.
[6]) Efésios 5.1,2.
[7]) 1 Coríntios 8.13.
[8]) 1 João 1.8,9.
[9]) 1 João 2.1.
[10]) Romanos 3.28; Gálatas 5.18.
[11]) Romanos 6.1-4.
[12]) Agostinho, CONFISSÕES.
[13]) Bancroft, TEOLOGIA ELEMENTAR, pág. 109.
[14]) Marcos 12.26,27.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 1	LIÇÃO 2	LIÇÃO 3	LIÇÃO 4	LIÇÃO 5
1.26 - b	2.25 - C	3.26 - D	4.26 - D	5.26 - E
1.27 - c	2.26 - C	3.27 - A	4.27 - E	5.27 - B
1.28 - d	2.27 - C	3.28 - C	4.28 - A	5.28 - A
1.29 - c	2.28 - E	3.29 - E	4.29 - C	5.29 - D
1.30 - d	2.29 - E	3.30 - B	4.30 - B	5.30 - C
	2.30 - C			

LIÇÃO 6	LIÇÃO 7	LIÇÃO 8	LIÇÃO 9	LIÇÃO10
6.26 - C	7.24 - D	8.25 - D	9.24 - D	10.23 - C
6.27 - E	7.25 - C	8.26 - A	9.25 - B	10.24 - E
6.28 - A	7.26 - A	8.27 - C	9.26 - E	10.25 - A
6.29 - D	7.27 - B	8.28 - E	9.27 - A	10.26 - F
6.30 - B		8.29 - B	9.28 - C	10.27 - D
				10.28 - B

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, A. **MANUAL DE HERMENÊUTICA SAGRADA.** São Paulo, SP: Casa Editora Presbiteriana, 1957.

BOICE, J.M. **O ALICERCE DA AUTORIDADE BÍBLICA**. São Paulo, SP: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1982.

BERKHOF, L. **PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO BÍBLICA**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1981.

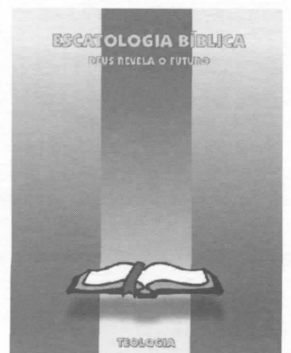
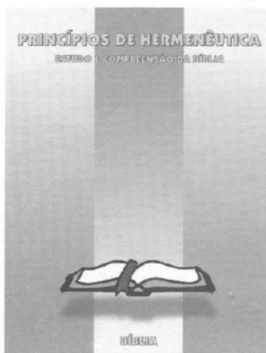
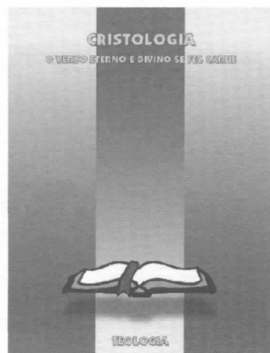
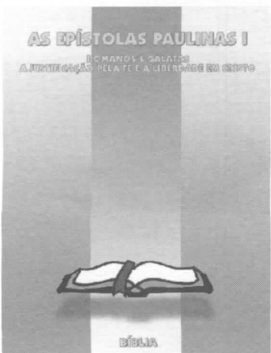
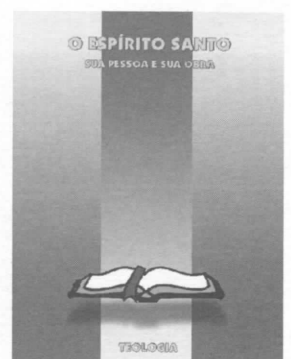
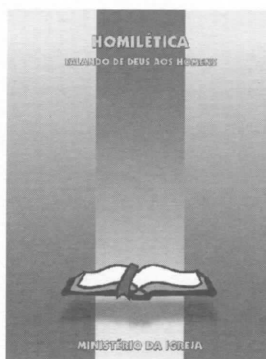
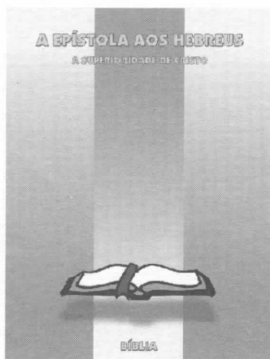
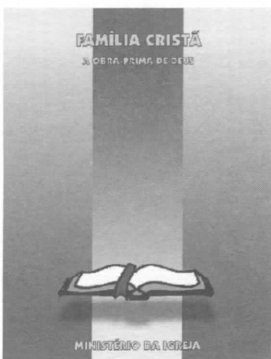
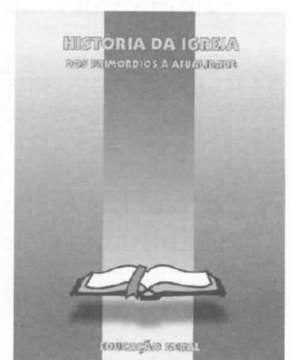
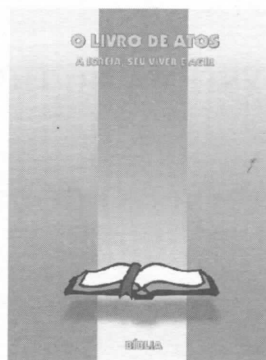
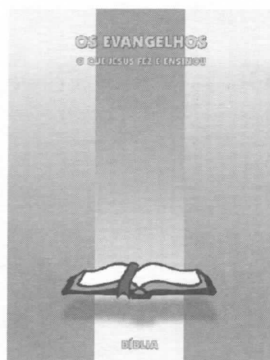
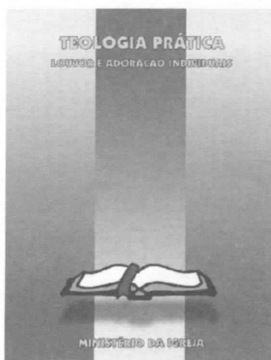
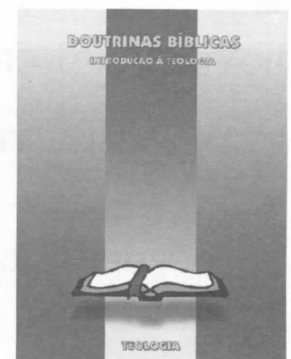
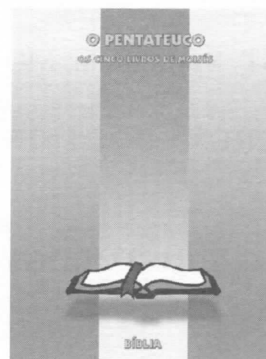
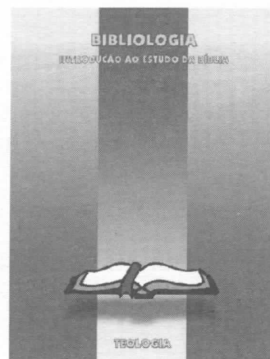
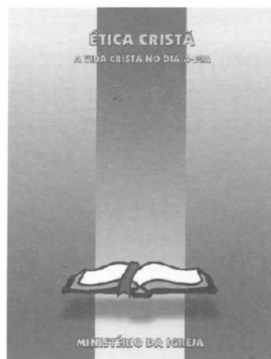
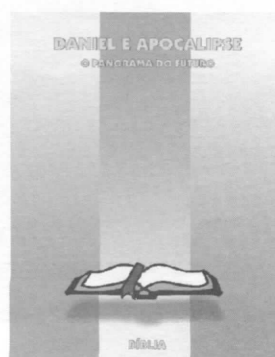
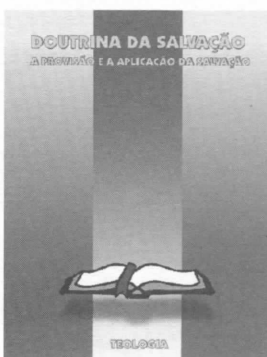
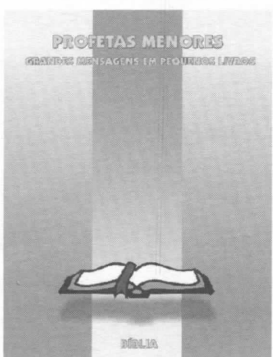
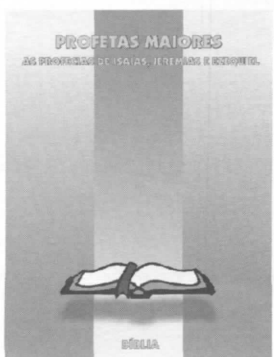
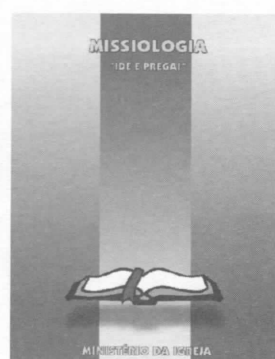
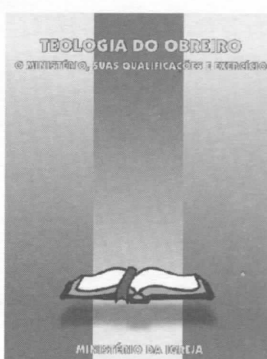
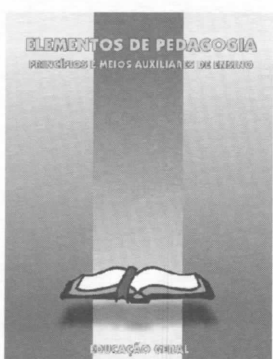
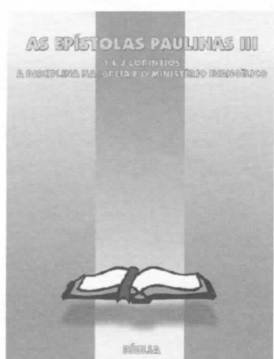
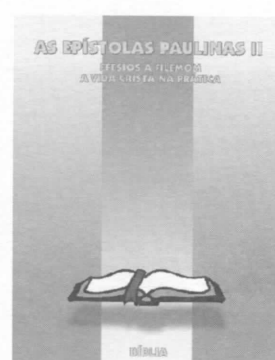
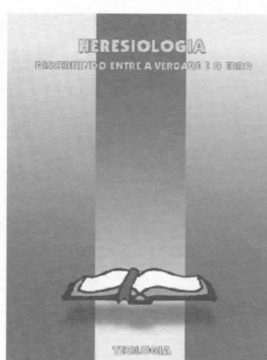
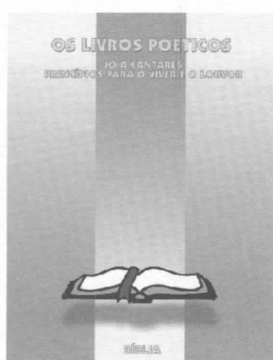
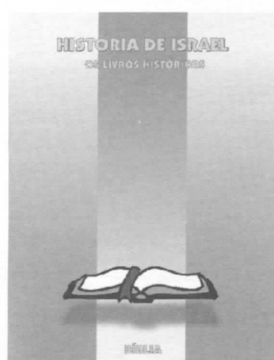
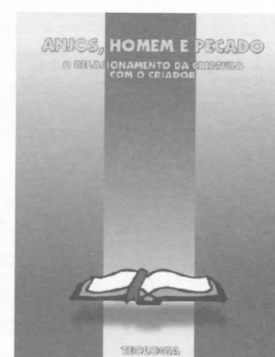
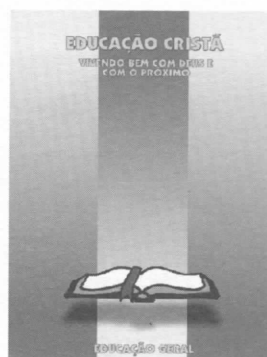
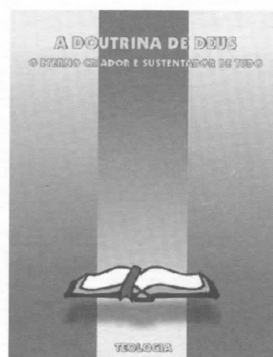
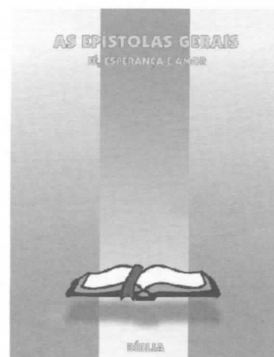
FEE/ STUART. **ENTENDES O QUE LÊS?** São Paulo, SP: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1984.

HENRICHSEN, W. A. **MÉTODOS DE ESTUDO BÍBLICO**. São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão, 1980.

____________. **PRINCÍPIOS DE INTERPRETAÇÃO DA BÍBLIA**. São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão, 1980.

JOHNS, D. L . **UNDERSTANDING THE BIBLE**. Bruxelas, Bélgica: ICI, 1978.

LUND/NELSON. **HERMENÊUTICA**. Miami, FL: Editora Vida, 1968.

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA

CURRÍCULO - CURSO BÁSICO DE TEOLOGIA - Cont.

Este livro, escrito pela missionária Julie Gunderson, trata das Epístolas chamadas Gerais ou Universais, com exceção de Hebreus.

Demonstra que, como as Epístolas não foram enviadas para igrejas distintas ou específicas, são portanto, de uso da Igreja em todos os tempos e todos os lugares.

Sem atentar para os tesouros contidos nestas Epístolas, a Igreja encontraria sérias dificuldades em alcançar seus objetivos, como: combater os falsos mestres que minam a fé da Igreja em Cristo e mostrar a diferença que há entre a verdadeira e pura religião e aquelas evidenciadas apenas por palavras.

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Caixa Postal 1431
Campinas - SP • 13001-970
Brasil